



Foto: Agência Brasil



Pense Ex-presidente da SBPC, pesquisadora Helena Nader vai discutir o tema "Ciência e Tecnologia, Conhecimento e Cidadania: o 'admirável mundo novo?'" na próxima rodada do Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba. [Página 3](#)

Foto: Edson Matos



Vidas compartilhadas Transplante de rim da tia para o sobrinho é o primeiro realizado em João Pessoa nos últimos seis anos. Cidades mais próximas que ofertavam o procedimento eram Campina Grande e Recife. [Páginas 5 e 6](#)

Engenharia forense aplica ciência para elucidar crimes

Série de reportagens mostra o trabalho da perícia criminal e a metodologia utilizada para solucionar conflitos. [Página 8](#)

Foto: Marcos Russo



Feiras livres oferecem saída contra a crise

Consumidor que optar por comprar frutas e legumes fora dos supermercados pode conseguir preços mais baixos, mas é preciso pesquisar entre uma feira e outra. [Páginas 17 e 18](#)

Foto: Ortilo Antonio



O velho vira novo Empresárias revelam como customizar pode ser uma alternativa para realização pessoal. [Página 19](#)



Kubitschek Pinheiro

A vida como ela era

Pulando de casa, lembrei agora do vira-lata Josinaldo, que era o maior "corta jaca" da paróquia. Tantas vezes fiz bilhetes amorosos ou com desenhos eróticos e colocava na boca do cão que ia até Francis e fazia a entrega. Isso não tem preço. Já o cão Bolinha é estabonado. Mas não vamos falar de cães, porque um dia vamos rir dessa vida cachorra... [Página 10](#)



Bota-PB joga com a obrigação de vencer para sonhar com G4

Time paraibano tem um ponto a menos que o adversário. Caso consiga vencer o Remo fora de casa, Tricolor da capital chegará mais perto da elite. [Página 24](#)

Foto: Rafael Passos/Divulgação



2º Caderno

Chico Limeira evidencia seu amor por samba e futebol

Após cinco anos de espera desde quando foi mixado, álbum do artista pessoense reúne canções com situações de seu cotidiano e vivência na capital. [Página 9](#)

Editorial

Pensar é preciso

“O golpe do mal previsto chega mais fraco”. A máxima é do escritor e filósofo romano Sêneca (4. a.C. - 65 d.C.), e aplica-se muito bem ao contexto social brasileiro contemporâneo, onde uma crise de diferentes matizes (político-ideológico, econômico, ambiental etc.), por suas consequências imprevisíveis, exige urgente reflexão de governantes e governados, no sentido de encontrar soluções eficazes para os graves problemas que afligem a Nação.

Vale ressaltar, que nenhuma crise social de maior envergadura acontece como uma cena isolada do teatro internacional. No mais das vezes, as causas da instabilidade têm a ver, por exemplo, com os jogos de interesses das nações que ainda dão as cartas no mundo, e que se reproduzem, internamente, nas relações de poder entre as elites e o povo, fato que torna ainda mais necessário uma meditação acurada, um raciocínio preciso da realidade concreta.

A equação de um problema, no campo social, passa, primeiramente, pela análise da situação. A partir da compreensão gerada pela reflexão, tem-se, enfim, elementos concretos para se construir alternativas capazes de eliminar as adversidades ou, pelo menos, diminuir o máximo possível os efeitos nocivos das atribulações, de maneira a reinstaurar a normalidade. Com isso, inaugura-se um novo ciclo evolutivo rumo a uma sociedade mais próspera e justa.

O caminho contrário leva ao agravamento da crise e à desestruturação social completa. Deixar que os problemas se resolvam por si sós – omitir-se ou postergar soluções “ad infinitum” - é a melhor e mais rápida maneira de preparar o terreno para que o caos se instale. Em um momento histórico delicado como este que o Brasil e o mundo atravessam, ficar de braços cruzados é, no mínimo, uma atitude irresponsável, para não dizer covarde.

Daí a importância deste Ciclo de Debates, promovido pelo Governo do Estado da Paraíba, cujo lema resume tudo o que foi dito acima: “Pensar profundamente o presente é o único caminho para a construção de um futuro socialmente justo, democrático, sustentável e fraterno para todos”. Por meio deste evento, o governo socialista paraibano reconhece que, hoje, “estão em questão os destinos da cidadania, da sociedade, do Estado e de nossa soberania”.

Portanto, os portões do Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, estão abertos às pessoas interessadas em refletir e debater a realidade brasileira, na companhia de quem tem o que dizer, a exemplo de Franklin Martins, Luís Nassif, Helena Bonciani Nader, Durval Muniz Júnior e Frei Betto. A liberdade e a justiça estão hoje por um fio, ladeadas pela civilização e a barbárie. Para que lado elas vão pender depende da consciência de cada um.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Com saudade e com afeto

Quem quiser se queixar ao bispo que se queixe, mas vou reproduzir o texto que o poeta Ferreira Gullar dedicou ao cronista Rubem Braga na edição de 20 de agosto de 2013 do “Tribuna da Imprensa On-line”. Passaram-se quatro anos, mas o título do artigo permanece intocável. O título e o texto, confirmam a seguir

“Passaram-se quatro anos, mas o título do artigo permanece intocável”

Conheci Rubem Braga na revista “Machete”, em 1955, quando lá trabalhei como redator. Aliás, ali conheci muita gente, a começar por Otto Lara Resende, seu diretor, que me chamou para lá, onde trabalhavam Armando Nogueira, Darwin Brandão, Borjalo e, depois, Jânio de Freitas e Amílcar de Castro. Não por acaso, logo se tornou a melhor revista do Brasil. Rubem, como Paulo Mendes Campos e Fernando Sabino, era colaborador; escrevia uma crônica por semana. Fui para lá por indicação de Millôr Fernandes, meu companheiro de praia em Ipanema, ao saber que tinha sido demitido de “O Cruzeiro”.

Como não havia vaga de redator, Otto me pôs provisoriamente como revisor, mas, para Adolpho Bloch, dono da revista, eu não era mais do que isso. Tanto assim que, quando Otto me passou a redator, criou-se um problema: “Ele não é redator, Otto: é revisor!”. E Otto: “Não fala besteira, Adolpho, Gullar é um poeta, escreve muito bem”. Ele se calou, mas não se convenceu.

Acontece, porém, que Rubem Braga, por alguma razão, não mandou a crônica da semana e Otto me pediu que a escrevesse em lugar dele. Aí entra Adolpho na Redação: “Otto, esse Rubem é um gênio. Viu que bela crônica escreveu nesta semana?”. Armando e Borjalo logo se aproximaram para ouvir os elogios. E Otto: “Quer dizer que a crônica do Rubem desta semana é uma maravilha?”. “Pode dizer a ele que adorei!”. “Acontece, Adolpho -disse Otto- que o autor dessa crônica não é Rubem Braga, é o Gullar.” Adolpho amarelou: “Você está de gozação comigo!”

- Então pergunta ao pessoal aí.
- É verdade, Adolpho, quem escreveu a crônica foi o Gullar -garantiu Armando.
- Vocês estão querendo me sacanear! - repetiu Adolpho, saindo da Redação com um gesto obscuro.
- Aqui pra vocês, ó!
Mas não me tornei logo amigo de Rubem Braga, que pertencia à turma do uísque e eu à do chope. Naquela época, eu morava num

quarto de pensão, no Cate, com Oliveira Bastos e Carlinhos Oliveira, que era espírito-santense como Rubem, e seu fã. Embora nunca tivesse grana para

completar o aluguel do quarto, passava as noites tomando uísque com ele, Tom Jobim e Fernando Sabino. Viria a ser também um ótimo cronista.

Estive algumas vezes na cobertura de Rubem, ali na Barão da Torre. Numa dessas vezes, foi para encontrar com o poeta Pablo Neruda, que passava pelo Rio. Ao final do encontro, convidei-o a assistir à peça “Dr. Getúlio, Sua Vida, Sua Glória”, do Dias Gomes e minha, no Teatro Opinião. Ele foi em companhia de Rubem, que o ajudou no esclarecimento de certos detalhes da peça. No final, aplaudiu de pé e foi me agradecer o convite: “Agora, co-nheço melhor o Brasil”, exagerou.

Outro convite do Rubem foi para encontrar com Gabriel García Márquez. A conversa estava animada, quando chegou um convidado que só me conhecia de nome. “Você é o poeta Ferreira Gullar?” “Às vezes”, respondi, para a risadaria geral. García Márquez quis saber o motivo dos risos e eu então lhe expliquei:

- Respondi “às vezes” porque meu nome mesmo não é Ferreira Gullar, mas José de Ribamar Ferreira e, também, porque não sou poeta 24 horas por dia. Só às vezes.

Ele gostou da minha tirada, tanto que, pouco depois, ao falar a um jornal mexicano, a contou, mas atribuindo-a a Jorge Luis Borges. Quem me informou disso foi Leon Hirszman, que também esteve na casa de Rubem naquela noite. Estava desapontado. Eu entendi: a tirada era boa demais para ser atribuída a um desconhecido.

Adolpho, ao elogiar a crônica que escrevi com o nome do Rubem Braga, estava mais uma vez equivocado. Era apenas interessante, não alcançava o nível das crônicas que o Rubem escrevia e fizeram dele um mestre do gênero na imprensa brasileira.

Agora, ao falar dele aqui, quando se comemora seu centenário de nascimento, lembro-me de uma linda crônica sua que começa assim: “ Vieram alguns amigos. Um trouxe bebida, outros trouxeram bocas. Um trouxe cigarros, outro apenas um pulmão. Um deitou-se na rede e outro telefonava. E Joaquina, de mão no queixo, olhando o céu, era quem mais fazia: fazia olhos azuis”.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509

FLAMENGO X BOTAFOGO



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

LINDBERGH FARIAS SOBRE CONSELHO DE ÉTICA: “DESMORALIZADO”

O paraibano Lindbergh Farias, senador pelo Rio de Janeiro, terá uma semana atípica, às voltas com a articulação de sua defesa no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado. Nesta próxima terça-feira, o colegiado terá reunião para sortear qual o parlamentar que ficará na relatoria da denúncia que pesa contra ele, por iniciativa do senador José Medeiros (PSD-MT), que solicitou abertura de processo contra o petista por quebra de decoro parlamentar. Na denúncia, o acusador afirma que Lindbergh Farias tentou impedir, com o uso da força, a sessão que analisava uma representação contra seis senadoras – entre elas, Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT – que haviam ocupado a Mesa do Senado para impedir a votação da reforma trabalhista. É pouco provável que o petista tenha uma sentença severa como, por exemplo, a cassação de mandato. Porém, o que se vê é que o conselho, comandado pelo PMDB, quer, digamos, dar um ‘corretivo’ no senador. Até porque, um colegiado que arquivou pedido de cassação contra o senador Aécio Neves (PSDB), gravado em conversa nada republicana com o dono da JBS, Joesley Batista, não está com a moral tão elevada para punir o petista por questão de somenos.

Foto: Divulgação



CONDICIONAMENTO

O presidente do PSB de João Pessoa, Ronaldo Barbosa, é entusiasta da aliança dos socialistas com o PMDB, com vistas à disputa do Governo do Estado, em 2018. Porém, condiciona essa união a um fator: a manutenção do secretário de Infraestrutura e Recursos Hídricos, João Azevedo, pré-candidato do partido, na cabeça de chapa. “Disso, não abriremos mão”, opinou.

MÁ COMPANHIA

O deputado Raniery Paulino fez uma espécie de ‘mea culpa’ pelo seu partido, contumaz frequentador do noticiário político, de modo negativo: “Estou angustiado com o meu partido, em nível nacional. Não é esse o PMDB que nos representa. O presidente [Temer] disse que teríamos um governo de notáveis, mas ele anda com cada má companhia”.

BLOQUEIO DE CELULAR

Até o final deste mês, o bloqueio de celulares roubados se tornará procedimento menos burocrático. É que a Anatel estabeleceu este prazo para que as operadoras façam o bloqueio apenas com a informação do número do aparelho. Na regra atual, o usuário do sistema precisa informar o número do ‘Imei’, que é o registro de fábrica do equipamento – e que muitos sequer conhecem.

DECISÃO

Nesta segunda-feira, a Mesa Diretora da Câmara de Santa Rita terá reunião com o setor jurídico da Casa para definir quais os procedimentos a serem adotados em relação ao vereador Flávio Frederico (PSD), preso pela Operação Shark, do Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado (Gaeco). É acusado de participação em fraude em licitações. Cassação de mandato é uma possibilidade.

NÃO SE ARREPENDE

Punido com suspensão pela Executiva Nacional do PMDB, por ter votado pela admissibilidade da denúncia contra o presidente Michel Temer, na Câmara dos Deputados, por crime de corrupção passiva, Veneziano Vital disse que não se arrepende da decisão que tomou. Parece estar cada vez mais próxima a possibilidade de ele trocar de legenda.

PETISTAS ‘DEMONIZAM’ TEMER: “ENVIADO POR SATANÁS”

Semanas atrás, o deputado Luiz Couto (PT), digamos, ‘demonizou’ o presidente Michel Temer, chamando-o de “diabo” que retira os direitos dos mais pobres. No mesmo diapasão, outro petista, o deputado estadual Frei Anastácio disse que o presidente havia sido enviado “pelo satanás”, acompanhado “por com muitos diabinhos”, para trazer desgraça para o povo. Detalhe: ambos são padres. Vai ver planejam ‘exorcizar’ o peemedebista.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Abiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wéric

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

“Pense” discute conhecimento cidadania, tecnologia e ciência

Ciclo de Debates Contemporâneos realiza no próximo dia 23 mais uma rodada de palestras em João Pessoa

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Brasil, independente da crise que passa momentaneamente, jamais terá condições como país de assumir uma liderança em algumas áreas, a nível mundial, e dar como resultado disso uma melhor qualidade de vida, um melhor serviço e cidadania à sua população, se não olhar para ciência, tecnologia e inovação. É o que garante a secretária executiva de Ciência e Tecnologia da Paraíba, Francilene Procópio Garcia.

Na opinião de Francilene, o Governo do Estado acertou quando inseriu, na programação do Pense - Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba, a discussão do tema Ciência & Tecnologia, Conhecimento e Cidadania: o 'admirável mundo novo?', palestra que será proferida pela pesquisadora Helena Bonciani Nader, ex-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). "A importância dessa agenda, e o fato de estar sendo a terceira participação do "Pense", é olhar para o futuro", afirma.

Durante a palestra, que está prevista para as 19h, do dia 23 de agosto, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, em João Pessoa, com entrada gratuita, Helena Bonciani Nader, que também é professora titular da Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp) e pesquisadora nível 1A do CNPq, além de professora e pesquisadora visitante em diversas instituições estrangeiras renomadas, laureada com inúmeras honrarias de Mérito Científico, vai fazer uma análise crítica da "Sociedade do Conhecimento" e da "Sociedade da Informação".

Ela também abordará as vertigens, perspectivas e riscos das inovações científicas e tecnológicas; o conhecimento sequestrado; os monopólios e desigualdades: a humanidade ameaçada. Ciência e crise civilizatória: narrativas em disputa; apropriação e democratização do conhecimento: os caminhos da resistência; a rede virtuosa da cidadania: a ação social de educadores, pesquisadores, cientistas, estudantes, cidadãos; um panorama dos debates no campo das observações e reflexões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), também serão assuntos do temário que será apresentado pela palestrante.

Brasil não só é o maior celeiro mundial no desenvolvimento de alimentos, mas começa progressivamente também a dominar o beneficiamento



Foto: Raissa César/UFMG

Para a secretária executiva de Ciência e Tecnologia da Paraíba, Francilene Procópio Garcia, o Governo acertou quando inseriu, na programação do Pense, a discussão do tema Ciência & Tecnologia

+ Brasil tem condições de ser protagonista

Francilene, que é doutora em Engenharia Elétrica e que atua ainda na gestão de programas de CT&I, ressalta que é interessante saber que a professora, pesquisadora e doutora Helena Nader é uma das figuras mais relevantes, hoje, para fins das políticas públicas na área da ciência, tecnologia e inovação no Brasil. "Ela presidiu a maior sociedade brasileira que reúne mais de 100 associações científicas que é a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Durante esse período, Helena deu uma dinâmica que já há alguns anos não se via, que é de inserir a pauta da ciência, tecnologia e inovação em grandes fóruns nacionais e internacionais. Ela, além da alta capacidade como pesquisadora, reconstruiu um diálogo com a sociedade, com os

dirigentes de alguns ministérios e com a própria Presidência da República, de maneira a alertá-los para a importância da agenda da ciência, tecnologia e inovação no país", destaca.

Na opinião de Francilene Procópio, na base de tudo isso, dessa discussão, objeto da terceira palestra do Pense, está a educação, a formação cada vez mais de pessoas qualificadas e o olhar para os problemas que o Brasil tem que ter para encontrar soluções próprias, desenvolvidas com a ciência brasileira. "Helena Nader vai falar sobre isso. Mostrar ao mundo que o Brasil tem condições de ser protagonista em algumas áreas. A gente sabe que petróleo e gás, sobretudo, pela questão da exploração submarina é uma coisa importante, mas além de petróleo e gás, passando até

pelo desenvolvimento de motores híbridos, o Brasil é um dos poucos países no mundo que utiliza motores bicombustíveis, isso tudo graças ao esforço e empenho da tecnologia brasileira", elogia.

Segundo a pesquisadora, o Brasil não só é o maior celeiro mundial no desenvolvimento de cereais e alimentos, mas começa progressivamente também a dominar o beneficiamento de alguns desses produtos e isso é fundamental. "O Brasil tem condições de assumir na área de saúde, sobretudo, as ciências tropicais, que são características nossas, através das várias instituições de pesquisa, além do protagonismo no desenvolvimento de soluções, a exemplo das vacinas para combater doenças do vetor do Aedes aegypti, entre outras coisas", garante.

Francilene observa que, na área do genoma humano, que é uma das áreas de ponta, ou seja, na área da genética e da biologia e da nanotecnologia, que são assuntos do século XXI, o Brasil tem excelentes pesquisadores, com destaque para a área da neurocirurgia, a fim de combater uma série de doenças que são resultantes de doenças como Alzheimer e outras. Ela reconhece que o Brasil tem avançado muito na pesquisa. "Helena vem falar sobre a capacidade que Brasil tem para ocupar outros espaços que fortaleçam a nossa economia e os projetos globalmente, a partir da ciência, tecnologia e inovação. Essa é uma agenda importante hoje e, preparar o Brasil para o futuro, é fundamental. Daí a relevância de um evento como o Pense", avalia.

Helena: militante na defesa da política científica

Já o doutor em Física e presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB), Cláudio Furtado, diz que é muito importante trazer uma cientista, principalmente uma militante na área de política científica, como Helena Bonciani Nader, porque foi ela quem voltou a colocar a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) num patamar de protagonismo junto à sociedade e ao governo, recuperando a representatividade da ciência. "Voltamos a ter uma entidade que representa os cientistas no Brasil, ligada à ciência, num papel fundamental de fazer esforços junto a governos e a entidades, no sentido da articulação do

setor. Então, Helena foi muito importante nesse ponto, como pesquisadora e como militante", acentua.

O cientista considera que debater ciência, tecnologia e a situação da pesquisa no Brasil é algo fundamental nos dias de hoje. Ele reconhece o quanto é importante o espaço para essa discussão proporcionado pelo Pense - Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba. "Se você olhar o Pense, ele é muito interessante, principalmente pela sua abrangência e diversidade dos temas debatidos. O evento traz personalidades de diversos setores que podem dar contribuições para a gente pensar em um projeto de Nação e Estado nos mais diversos segmen-

tos. Então, a contribuição de Helena Nader para articular a comunidade acadêmica e sociedade civil organizada, a fim de debater e pensar o papel da ciência e tecnologia, é importantíssima. Daí porque essa vinda dela é bastante oportuna", conclui.

O Ciclo de Debates Contemporâneos da Paraíba teve início em julho e, até o mês de dezembro, vai trazer grandes pensadores nacionais para discutir temas relevantes para a sociedade, no intuito de promover uma reflexão da construção de um futuro socialmente justo, democrático, sustentável e fraterno para todos.

As próximas palestras serão: A invenção e a 'reinvenção necessária' do Nor-



Foto: Divulgação

Cláudio Furtado, destaca presença de cientista nos debates do Pense deste, com Durval Muniz Júnior, professor, pesquisador e autor nas áreas de Teoria e Filosofia da História (UFPE); Avanços e intervenções da Cidadania para a refundação democrática da política, com Frei Betto, que é frade dominicano, escritor e estudou jornalismo, antropologia, filosofia e teologia, e que ganhou vários prêmios, incluindo o Jabuti, principal prêmio literário do Brasil.



Um grupo de trabalho foi criado logo que a nova Mesa assumiu para executar a série de atividades

Câmara de vereadores celebra 70 anos com série de projetos

Iniciativa para marcar data importante da CMJP inclui documentários, livro, peça de teatro e até um selo comemorativo

Quando o vereador Marcos Vinícius (PSDB) assumiu a presidência da Câmara de João Pessoa, em janeiro deste ano, sabia que tinha uma missão especial, além de todas as demandas do Legislativo Municipal: preparar uma grande celebração para os 70 anos da Casa Napoleão Laureano. “É uma data histórica e o Legislativo tem história para contar”, co-

menta Marcos Vinícius, que não demorou a constituir uma comissão para criar e executar a série de eventos que marcam a data. O grupo é formado pelo editor Juca Pontes, pelos jornalistas Fernando Moura, Nonato Nunes, Marcos Alves e Bia Mello e pelo teatrólogo Tarcísio Pereira.

“O grupo tem trabalhado desde o semestre passa-

do, com auxílio de ex-vereadores, como Tavinho Santos e Fuba, em projetos que envolvam os moradores de João Pessoa e também construam a história da Câmara até aqui”, ilustra o presidente.

Até o aniversário da Câmara, no dia 14 de novembro, uma série de eventos celebram o Legislativo Municipal. O pontapé já foi dado com a estreia, segun-

da-feira passada, do ‘Câmara 70 Anos – Especial’ na TV Câmara João Pessoa. Nele, o ex-vereador Carlos Mangueira, o mais antigo ex-presidente vivo da Casa, conversa com o jornalista Edmilson Lucena sobre sua trajetória parlamentar.

O programa é uma das pernas audiovisuais do projeto. Ele se soma ao ‘Câmara 70 Anos – Perfil’, que estreia

nesta segunda-feira, às 19h, na própria TV Câmara, com um retrato da ex-vereadora Sônia Germano.

“Pensamos inicialmente em contar a história dos 70 anos a partir das entrevistas com os ex-presidentes. Como havia outros parlamentares aptos a contar essa história, tivemos a ideia de criar um formato mais rápido e simplificado. E foi aí que surgiu

o Perfil”, explica o diretor do projeto, Lúcio César.

‘Especial’ e ‘Perfil’ irão se alternar semanalmente na grade da TV Câmara até novembro, quando será apresentado um documentário em longa-metragem reunindo vereadores, ex-vereadores, servidores e jornalistas que narram a história do Poder Legislativo Municipal.

Memória e pesquisa

De acordo com o presidente, um dos motores que impulsiona a série documental da TV Câmara – os programas são produzidos pelos próprios servidores do Legislativo – é a necessidade de produzir um bom material para pesquisa. “Temos essa preocupação, de registrar a história da Câmara, procurando muitos dos ex-vereadores, ex-servidores, que ajudaram a escrever essa história, e construir um material para pesquisadores e estudantes”, ressalta Marcos Vinícius.

Além das produções audiovisuais, a Câmara também produz um novo livro para contar a história da Casa Napoleão Laureano. A obra é uma versão atualizada do livro lançado em 1997, por ocasião do cinquentenário da Casa, ‘Câmara Municipal de João Pessoa – 50 Anos’.

O projeto, de iniciativa do então presidente Tavinho Santos, foi coordenado por Fernando Moura, com a consultoria do ex-vereador Cabral Batista, hoje falecido. O mesmo Moura retomou o projeto para completá-lo com os fatos dos últimos 20 anos.

Teatro

Outra ação que irá marcar os 70 anos da Câmara é uma peça de teatro. Dirigido pelo dramaturgo Tarcísio Pereira, ‘Um Certo Napoleão’ leva para o palco a história de vida e a atuação de Napoleão Laureano frente à Câmara de João Pessoa. A peça contará com um elenco formado por servidores da Casa, que farão uma audição com o diretor esta semana. Os ensaios, segundo ele, deverão começar em breve e a peça deverá estrear em um dos teatros de cidade.

Além de série, livro e peça, há uma série de outros projetos que a Câmara vai lançar este semestre por ocasião dos 70 anos. Um deles foi divulgado na semana passada: um selo comemorativo, produzido pelos Correios. Ele deverá estampar a correspondência oficial, junto com um carimbo também comemorativo.

Além das produções audiovisuais, a Câmara também produz um novo livro para contar a história da Casa Napoleão Laureano

+ Iniciativas deixam Casa com fôlego renovado

A julgar pelas ações que Marcos Vinícius tem imprimido junto à Mesa Diretora até aqui, a Câmara de João Pessoa chegará aos 70 anos com fôlego renovado. Ainda este mês, as três comissões especiais instituídas no início dos trabalhos legislativos vão apresentar o resultado de um tour de force imprimido, inclusive, durante o recesso.

São comissões que revisam o Regimento Interno da Casa, a Lei Orgânica do município e vasculham as leis que perderam força e caíram em desuso. “Queremos tornar a legislação mais dinâmica e acessível ao povo de João Pessoa, para o qual nós servimos”, justifica o presidente da Casa.

Além das comissões, a Mesa Diretora, com Marcos Vinícius à frente, adotou uma série de medidas que visam aproximar mais a Câmara de Vereadores do povo. Uma dessas iniciativas foi a criação do projeto Câmara no Seu Bairro, no qual uma vez por mês, os vereadores e toda a estrutura da Câmara se deslocam para um bairro da capital.

O projeto estreou em maio, no bairro de Mangabeira, e teve uma segunda edição no Valentina de Figueiredo, em julho, e deverá contar com uma nova edição no final de agosto. “Nele, ouvimos da população qual a demanda da região e encaminhamos as demandas”, detalha Marcos.

O Câmara no Seu Bairro também terá um papel importante



Foto: Divulgação/CMJP

Todos os vereadores foram envolvidos nas ações

no processo de transição da TV analógica para a digital em João Pessoa. Em parceria com o Seja Digital, ONG criada para, junto ao Governo Federal, promover a transição, e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Lavid (Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital), a Câmara vai distribuir os chamados “kits digitais” para as famílias de baixa renda”.

Os kits consistem em um receptor e uma antena, que deverão ser instaladas nos aparelhos de televisão analógicos para que estes possam receber o sinal digital das emissoras de TV. A TV Câmara de João Pessoa é a primeira emissora da Paraíba a transmitir apenas em sinal digital, e segundo a previsão do Seja Digital, em setembro será dado início a distribuição dos equipamentos, junto à Câmara da capital. O Governo Federal estipulou que no dia 30 de maio de 2018, não haverá mais sinal analógico na Paraíba.

Tecnologia

Mas não é só no “upgrade” da TV Câmara JP que a atual legislatura dialoga com as novas tecnologias. A entrada de novos vereadores, no início do ano, também tem lançado um olhar especial sobre como o mundo moderno pode ajudar os cidadãos a construir uma João Pessoa melhor.

Entre as iniciativas apresentadas este ano, uma se destaca pela visão pioneira e de longo alcance da Mesa Diretora. Em 9 de maio, o Legislativo pessoense trouxe a João Pessoa o advogado Marlon Reis, o criador da Ficha Limpa, para que ele apresentasse o aplicativo Mudamos, ferramenta que permite ao usuário propor leis de iniciativa popular, criada por ele e pelo especialista em tecnologia, Ronaldo Lemos.

“A Câmara se tornou a primeira Casa Legislativa do país a adotar o aplicativo, fato que repercutiu nacionalmente. E a partir daí, começamos a ser procurados por diversas Câmaras, que também se interessaram pela iniciativa”, comenta o secretário de Comunicação do Legislativo pessoense, Janildo Silva.

A Câmara segue abraçando outras plataformas. Recentemente, lançou uma “playlist” no Spotify, o mais popular serviço de música por streaming do mundo, voltado somente à música paraibana, com foco nos artistas que vivem e atuam em João Pessoa.



Foto: Divulgação

Hospital de João Pessoa retoma transplante de rins após 6 anos

Cirurgia foi realizada no mês passado no Hospital Nossa Senhora das Neves graças à doação de uma tia para o sobrinho

Adriزيا Silva
Especial para A União

Era uma manhã comum como outra qualquer, os raios solares já brilhavam na capital paraibana, quando Raimunda Célia saiu de casa, intuitiva, para um laboratório, a fim de realizar um exame que apontasse o seu tipo sanguíneo e fator Rh, até então desconhecidos por ela. Célia, como é mais conhecida, havia sonhado na noite anterior que seria a doadora, em vida, do rim que o sobrinho e afilhado, Júlio César, precisava para continuar vivendo, sem passar pelo tratamento de hemodiálise.

Sim, a intuição da tia paterna estava certa. O sangue "O" positivo, o mesmo de Júlio, era ainda um pequeno indicativo que ela poderia ser a doadora do jovem de 21 anos, "xodó" da família. A partir daí, uma bateria de exames foi solicitada até confirmar a compatibilidade, que permitiu que Célia doasse o rim esquerdo para o tão amado sobrinho, cinco meses depois. Foram dois anos e meio de angústia, incertezas, exames e muita medicação, desde a descoberta da insuficiência renal até o transplante.

O que levou Júlio César Pereira de Souza Mendes, que mora em Itaporanga, Sertão do Estado, a procurar

Raimunda Célia: "Até então eu nem imaginava que poderia ser doadora". Ela doou um rim para o sobrinho e afilhado Júlio César, à direita.



Foto: Ortilo Antônio

o médico, no município de Patos, foi perceber as pernas inchadas repentinamente. Depois de alguns exames, Júlio foi encaminhado para a cidade de Campina Grande e através de uma ultrassonografia foi detectado que apenas 36% dos rins do jovem ainda funcionavam. "Ele passou a ficar com a pressão arterial e taxa de colesterol

elevadas, tinha tremores, falta de apetite, teve infecção urinária e estava muito pávido e debilitado", conta Célia.

Uma batalha foi travada entre Júlio e a família contra a doença. A mãe do rapaz havia sido a primeira pessoa a cogitar a doação, mas ela não foi aprovada nos exames. Júlio precisou parar os estudos e deixar o trabalho para cuidar

da saúde, entre idas e vindas a Campina Grande e João Pessoa. "A família toda sofreu junto com ele. E o nosso maior medo é que ele fosse para a máquina de hemodiálise até encontrar um doador. Até então eu nem imaginava que eu poderia ser a doadora", afirma Célia, emocionada.

O transplante foi realizado no dia quatro do mês pas-

sado, no Hospital Nossa Senhora das Neves (HNSN), no bairro da Torre. O primeiro desde o retorno da realização de transplantes de rins, em João Pessoa, após 6 anos e 7 meses. Neste período, quem morava na capital ou outras cidades paraibanas e precisava fazer o procedimento ou consultas pós-operatórias, precisava se deslocar para

Campina Grande ou Recife, que eram os locais mais próximos que disponibilizavam o tratamento.

Júlio segue nos cuidados do pós-operatório e tomamdo medicação, para evitar que o organismo rejeite o órgão transplantado. "Estou me recuperando bem. Agora é continuar com a dieta recomendada, os remédios e seguir com vida nova", resume. Ser a doadora no meio de uma família tão grande, é para Célia um privilégio, que sempre considerou o afilhado/sobrinho um filho. "Se eu tivesse só um (rim), eu doaria assim mesmo, se fosse possível. Eu não pensei duas vezes, pelo contrário, sonhei que seria a doadora e corri atrás disso", conta.

Ela ainda fala sobre a importância da doação e o quanto esse ato a deixou mais humana. "Eu nunca mais sequer vou pensar em ter uma raiva ou mágoa de alguém. É tão bonito você salvar uma vida, é tão bom. E se eu tivesse mais, eu doaria mais. E para qualquer pessoa, independente de ser da família", garante, afirmando ainda que irá se inscrever no banco de medula óssea. "Eu vou sim. Tu já pensou (sic) se eu puder doar para alguém? Eu acho que todo mundo tem que ajudar, sabe? É um ato de humanidade, de amor", conclui, satisfeita.

+ Doação de órgãos, quando é possível

O transplante de órgãos representa um dos maiores avanços da medicina nas últimas décadas. Órgãos (rim, fígado, coração, pâncreas e pulmão) ou tecidos (córnea, pele, ossos, válvulas cardíacas, cartilagem, medula óssea e sangue de cordão umbilical) de uma pessoa distinta são incorporados e adquirem função normal em novo receptor.

As doações de um rim e parte do fígado podem ser feitas em vida. O mesmo ocorre com parte da medula óssea e do pulmão, mas em situações muito excepcionais. Em todos os casos há necessidade de uma série de exames que, além da compatibilidade, avaliam outros fatores clínicos e psicológicos para minimizar os riscos.

Para a doação de órgãos de pessoas falecidas, somente após a confirmação do diagnóstico de morte encefálica é possível. Tipicamente, são pessoas que sofreram um acidente que provocou traumatismo craniano (acidente com carro, moto, quedas e outros) ou sofreram acidente vascular cerebral (AVC) e evoluíram para morte encefálica.

"Não é toda morte que pode resultar em doação de órgãos. Somente quando o cérebro deixa de funcionar e o coração continua batendo com a ajuda de aparelhos, é que os órgãos poderão ser transplantados para outra pessoa. Enquanto que no caso dos tecidos, é diferente, mesmo após a parada cardíaca, é possível doar córneas, pele e ossos", explica a médica nefrologista e coordenadora da Central de Transplante (CT) de João Pessoa, Gyanna Lys Montenegro.

A doação após a morte é fruto da intenção manifesta em vida ou após autorização formalizada pelos familiares. A médica sugere que as pessoas conversem sobre o assunto entre familiares, deixando claro que é um doador de órgãos e tecidos. "Dessa forma, diante da morte, o familiar vai se sentir seguro quanto à doação, porque está realizando o desejo de um ente querido", disse a médica.

Ela conta que a resistência dos familiares em doar ainda é muito grande. "Isso ocorre porque a família desconhece o processo, algumas vezes no acesso ao hospital as pessoas não são bem acolhidas ou informadas sobre a gravidade do paciente, e ficam em choque com a notícia da morte. É preciso esclarecimento, acolhimento", orienta.

Além disso, o medo que algum órgão seja retirado antes da morte encefálica diminui o número de doadores. No Brasil, há critérios rigorosos para o reconhecimento da morte encefálica, como a assinatura de mais de um médico, além de exames de imagem. Outro fator que contribui para o receio de doar órgãos é o receio de que o corpo fique mutilado.

"A cirurgia para retirada dos órgãos é como qualquer outra, e todos os cuidados de reconstituição do corpo são obrigatórios pela Lei nº 9.434/1997. Após a retirada dos órgãos, o corpo fica como antes, sem qualquer deformidade, pois é recomposto cuidadosamente e entregue à família. Não há necessidade de sepultamentos especiais. O doador poderá ser velado e sepultado normalmente", afirma a diretora da CT.

Avaliação médica é imprescindível

O doador vivo é um cidadão juridicamente capaz, que, nos termos da lei, possa doar órgão ou tecido sem comprometimento de sua saúde e aptidões vitais. Deve ser avaliado por médico para realização de exames que afastem doenças que possam comprometer a saúde, durante ou após a doação. Pela lei, parentes até quarto grau e cônjuges podem ser doadores.

Por morte, pode ser doador qualquer pessoa com idade entre dois e 80 anos e que não apresente doença comprometedora do órgão ou tecido doado. Recebem os órgãos pacientes que necessitam de um transplante e estão inscritos na lista de espera. A média de espera por um transplante é variável.

"Hoje em dia o paciente que precisa de uma córnea na Paraíba chega a um ano de espera na lista. Em relação a rim, vai depender da compatibilidade entre doador e receptor, o mais compatível, independente do tempo de espera, é o beneficiado. Isso diminui a chance de rejeição", explica a especialista.

Enquanto que em relação ao fígado, é o grau de gravidade que prioriza. "Quanto mais grave estiver o paciente, mais chance de receber o órgão. Se dois pacientes apresentam o mesmo índice de gravidade, é selecionado aquele que está mais tempo na lista de espe-

"Quem quer se tornar um doador, a atitude mais importante é informar esse desejo a seus familiares uma vez que, após sua morte, eles decidirão sobre a doação. Um dos membros da família pode manifestar o desejo de doar os órgãos e tecidos ao médico"

ra", disse Gyanna.

Ela lembra ainda que antes do transplante, os órgãos doados passam por vários exames e, se for detectado algum problema, a exemplo de doença infecciosa, ou outras irregularidades, como córnea mucha, rasgada ou sem transparência, o órgão ou tecido é descartado para preservar a integridade do paciente.

Além de salvar pessoas, prolongando em muito a expectativa de vida, a doação pode melhorar a qualidade de vida de quem precisa de um transplante, permitindo que esses pacientes possam retomar as atividades normais.

"Aquele pessoa que recebe uma córnea vai voltar

a enxergar. Quem deixar de fazer diálise vai poder voltar a trabalhar, viajar, em vez de ficar quatro horas por dia preso a uma máquina. Aquele que precisa de um coração, de um pulmão, e hoje não consegue subir uma escada, tomar banho, amarrar o sapato, voltará a respirar e sobreviver com o novo órgão. Isso diminui o sofrimento que muitas pessoas têm e as ajuda a superar limitações", afirma Gyanna.

No Brasil já houve a doação presumida, quando era reconhecido o desejo de doar manifesto em documento de identidade. "Isso foi abolido, porque as pessoas tinham medo de chegarem ao hospital e terem a morte antecipada por ser um possível doador potencial. Então em vez de aumentar o número de doadores, estava diminuindo. Hoje vale, apenas, a doação consentida, feita pela família", conta.

"Quem quer se tornar um doador, a atitude mais importante é informar esse desejo a seus familiares uma vez que, após sua morte, eles decidirão sobre a doação. Um dos membros da família pode manifestar o desejo de doar os órgãos e tecidos ao médico que atendeu o paciente ou à comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos do hospital", recomenda.

Estado oferece três hospitais credenciados para transplantes

Hoje, 290 pacientes esperam por córneas, 312 estão na fila para receber um rim e dois aguardam um fígado

Adrizia Silva
Especial para A União

Atualmente, no Estado são realizados transplantes de rim, fígado e córnea. De acordo com Coordenadora de Transplantes Gyanna Lys, “a Paraíba dispõe de três serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) autorizados pelo Ministério da Saúde (MS): o Hospital Nossa Senhora das Neves e o Memorial São Francisco, na capital, e o Hospital Antônio Targino, em Campina Grande, que já realiza transplantes normalmente. Esses órgãos são ligados à Secretaria de Saúde do Estado”, informa.

“Hoje nós temos 290 pacientes esperando por córneas, 312 pacientes inscritos na lista de rim e dois pacientes esperando por fígado. À medida que os pacientes saem da lista, outros vão entrando. Então a gente precisa ter um número grande de doações para que essa lista tenha uma queda significativa”, explica a médica.

Apesar do transplante de outros órgãos e tecidos não ser realizado no Estado, a médica alerta que as pessoas podem doar da mesma forma. “Nós não realizamos mais transplante de coração aqui, mas por uma questão logística, dá para chegar em Recife. Vem alguém buscar, então, dentro de quatro horas se capta e se leva para lá. Para outro estado complica mais um pouco, porque temos esse tempo após a captação para o implante no receptor”, enfatiza.

Essa é uma decisão que pode ser definida por cada um antes de passar por alguma doença debilitante, mas acaba tendo de ser tomada pelos familiares. E, em meio ao sofrimento da perda, permitir à equipe médica que

retire partes do corpo pode ser difícil. Por isso, é importante que quem pretende ser doador na morte informe seu desejo aos familiares.

A doação e alocação de órgãos é um processo trabalhoso e delicado que depende da confiança da população no sistema e do comprometimento dos profissionais de saúde no diagnóstico de morte encefálica. O Brasil é o segundo país do mundo em número de transplantes e, para consolidar essa conquista, é crucial a atuação do Ministério da Saúde, dos governos estaduais, das entidades e profissionais de saúde em todo o processo de doação e transplantes.

A lista de espera é gerenciada pela Central de Transplante de cada Estado. Nem o doador nem a família podem escolher para quem vão os órgãos. Em caso de morte de um doador potencial, é possível também entrar em contato direto com a CT, que tomará as providências necessárias, através do telefone (083) 3244-6192.

A Central de Transplantes disponibiliza meio de transporte, cirurgiões e equipe multidisciplinar, para viabilizar a retirada dos órgãos e emite uma lista de potenciais receptores para cada órgão. A partir daí, comunica aos hospitais e às equipes de transplantes responsáveis pelos pacientes.

A lista de espera é gerenciada pela Central de Transplante. Nem o doador nem a família podem escolher para quem vão os órgãos.

O que significa “morte encefálica”?

Para ficar definido que uma pessoa está com morte encefálica, um médico conduz os exames que dão o diagnóstico. “Entre outras coisas, os testes incluem um exame clínico para mostrar que seu ente querido não tem mais reflexos cerebrais e não pode mais respirar por si próprio. Os testes são duas vezes realizados, com intervalo de diversas horas, para assegurar um resultado exato”, explica Gyanna.

Ela ainda completa que, adicionalmente, outro teste pode incluir o exame do fluxo sanguíneo (angiograma cerebral) ou um eletroencefalograma. “Estes testes são feitos para confirmar ausência do fluxo sanguíneo ou da atividade cerebral. Você pode pedir ao médico para que lhe explique ou lhe mostre como a morte

encefálica do seu ente querido foi declarada”, avisa a diretora.

O coração ainda bate?

É possível que a pessoa com morte cerebral apresente atividades ou reflexos espinhais, como um movimento ou uma contração muscular. “Reflexos espinhais são

causados por impulsos elétricos que permanecem na coluna vertebral. Estes reflexos são possíveis, mesmo que o cérebro esteja morto”, disse Gyanna, explicando ainda que, enquanto o coração tem oxigênio, ele pode continuar a bater. “O ventilador providencia oxigênio para manter o coração batendo por várias horas. Sem este socorro artificial, o coração deixaria de bater”.

A partir da declaração da morte encefálica, um profissional da saúde fala com o familiar sobre certas decisões que precisam ser tomadas nesse momento. “Dentre essas decisões, uma seria a de remover o ventilador e a outra seria a doação dos órgãos e/ou tecidos”, afirma. Na central, existem equipes para conversar com a família do potencial doador em busca do consentimento para a doação.



Gyanna Montenegro, coordenadora da Central de Transplantes da Paraíba

Principais Indicações de transplante; o que e quando é possível

- **CORÇÃO:** portadores de cardiomiopatia grave de diferentes etiologias (Doença de Chagas, isquêmica, reumática, idiopática, miocardites);
- **PULMÃO:** portadores de doenças pulmonares crônicas por fibrose ou enfisema;
- **FÍGADO:** portadores de cirrose hepática por hepatite, álcool ou outras causas;
- **RIM:** portadores de insuficiência renal crônica por nefrite, hipertensão, diabetes e outras doenças renais;
- **PÂNCREAS:** diabéticos que tomam insulina (diabetes tipo1) em geral, quando estão com doença renal associada;
- **CÓRNEAS:** portadores de cerato-

cone, ceratopatia bolhosa, infecção ou trauma de córnea;

■ **MEDULA ÓSSEA:** portadores de leucemia, linfoma e aplasia de medula;

■ **OSSO:** pacientes com perda óssea por certos tumores ósseos ou trauma

■ **PELE:** pacientes com grandes queimaduras.

Ainda de acordo com a ABTO, de cada 8 potenciais doadores de órgãos, apenas um é notificado. Mesmo assim, o Brasil é o segundo país do mundo em número de transplantes realizados por ano, sendo mais de 90% pelo sistema público de saúde.

1. O programa nacional de trans-

plantes tem organização exemplar. cada estado tem uma central de notificação, captação e distribuição de órgãos que coordena a captação e a alocação dos órgãos, baseada na fila única, estadual ou regional.

2. Para realizar transplante é necessário credenciamento de equipe no Ministério da Saúde. A maioria destas equipes é liderada por médico com especialização no exterior, obtido graças ao investimento público na formação de profissionais em terapia de alta complexidade.

3. Hoje mais de 80% dos transplantes são realizados com sucesso, reintegrando o paciente à sociedade produtiva.

Fala povo

O que os pessoenses acham da doação de órgãos?

O Jornal A União esteve no Hospital de Trauma Senador Humberto Lucena, em João Pessoa, para saber até que ponto a população entende sobre doação de órgãos. Alguns consideram o tema ainda pouco falado e acreditam que é necessário mais divulgação. Boa parte diz ainda não ter falado sobre o desejo de ser um doador, porém todos concordam que é importante doar.



“Eu acho a doação de órgãos de uma importância extrema. A fila de espera para receber um órgão realmente é muito grande, e é muito importante que as pessoas tenham consciência disso e doem, né? Salvar uma vida é maravilhoso. Eu soube aqui no hospital, através de panfleto que distribuíram, que para ser doador deve-se comunicar à família. Vou fazer isso e estimular outras pessoas também”

João Carneiro
Motorista e radialista



“Acho superimportante ter campanha para divulgação desse tema. Têm tantas pessoas esperando há anos, o que é uma grande aflição para a família. Só que no país que a gente vive, eu realmente tenho receio, porque você pode até entrar no hospital com um problema de saúde relativamente simples e acabar marcado para morrer. Pode até ser exagero, mas nesse país desconfio de tudo. Agora, que é importante doar, é!”

Gláucia Azevedo
Agente de viagem



“Acredito que precisa de mais esclarecimento para a população, pois é um assunto importantíssimo que pode salvar vidas. E o número de quem precisa é enorme, superior ao de quem gostaria de doar. É uma questão de esclarecimento, uma campanha seria importantíssima. Eu já conversei com a minha família, pois acredito que tudo começa em casa, na verdade. Então campanhas para reforçar isso são bem-vindas”

Ana Azevedo
Funcionária pública



“Se a população tiver a consciência que a doação de órgãos irá salvar muitas vidas, certamente passará a doar mais. Eu acho que precisa de mais esclarecimento, deixar a população mais segura e isso pode ser feito com campanhas. No meu caso eu quero sim, ser um doador, e vou aproveitar para comunicar a minha família, porque apesar da minha vontade, acho que nunca tive a oportunidade de falar sobre isso em casa. Vou aproveitar”

Rui Alves
Mecânico



“Depois que eu recebi esse panfleto aqui no hospital, falando sobre doação de órgãos, fiquei mais consciente. Realmente é muito importante falar sobre isso em casa, falar da vontade de ser doador, quando não estiver mais aqui nesse mundo. Não vejo problema nisso, pelo contrário, salvar a vida de alguém é um gesto bonito e qualquer um aqui, ou alguém da família, pode vir precisar algum dia, né verdade?”

Alex dos Ramos
Eletricista



“O bom era que toda família se conscientizasse disso, da importância de fazer doação. Por mim, pode doar todos os meus órgãos, quando eu morrer não vou mais precisar deles, mas poderá servir para outras pessoas. Mas acho que precisa de mais divulgação da mídia sobre esse tema. Acho que precisa esclarecer para as pessoas que só tiram os órgãos de quem já morreu e não matar a pessoas para tirar os órgãos delas”

Marcio de Figueiredo
Motorista

Mercado imobiliária de CG mostra sinais de recuperação

Setor da construção civil reage e experimenta “pequeno aquecimento” com mais vendas na cidade

Chico José
chicodocrato@gmail.com

Conhecida no final da década de 1970 e meados dos anos 1980, como a “cidade dos três prédios” – na verdade quatro, porque existia outro ainda não totalmente concluído – a Campina Grande de 2017, é no interior do Nordeste, a que vivencia o mais vertiginoso processo de verticalização urbana. Ultrapassada a crise que se abateu sobre o setor imobiliário, o mercado já reage e experimenta “um pequeno aquecimento”, fato que já pode ser atestado por novíssimos empreendimentos de grande e médio porte.

Quem garante isso é o empresário João Batista Sales, atual presidente do Sindicato da Construção Civil (Sinduscon) de Campina Grande. Sales reconhece que o ano de 2016 foi difícil para o setor que representa. Além das dificuldades de acesso a financiamentos para construir; o ano passado também foi marcado pela mesma dificuldade de crédito para as pessoas que pretendiam adquirir casas ou apartamentos.

O ano de 2017, na avaliação do presidente do Sinduscon Campina Grande está sendo marcado por pequeno aquecimento do mercado imobiliário, que reage à cri-

se e passa pelo que ele chama de ajuste financeiro. As empresas do setor de construção civil, de acordo com João Batista Sales, buscaram como forma de enfrentar a crise, “um produto mais adaptado ao novo cliente”.

O que ele classifica como “novo cliente” é aquela pessoa (ou família) que reúne condições financeiras para adquirir apartamentos nas faixas de R\$ 100 a R\$ 200 mil. Sales diz que isso está sendo possível porque houve uma melhora no acesso ao crédito imobiliário. A oferta de crédito pode ser constatada nas instituições financeiras públicas e privadas.

Empreendimentos

Partindo do princípio de que, construção civil é investimento de médio prazo, o dirigente do Sinduscon assegura que, a retração verificada em 2016 já está virando a página e já se observa uma retomada na procura. Essa retomada pode ser comprovada pelo surgimento de 10 novos condomínios residenciais e comerciais de médio e pequeno porte; e de um número bastante acentuado de imóveis de pequeno porte.

Para o empresário João Batista Sales o chamado “boom” imobiliário de Campina Grande foi registrado entre os anos de 2006



Foto: Ortilo Antônio

Novos empreendimentos são um sinal dessas mudanças. As ofertas de crédito podem ser constatadas nas instituições financeiras públicas e privadas

e 2015. Foram nove anos de grandes investimentos imobiliários, dada a intensa procura por moradias em condomínios, motivada, tanto pelo conforto, quanto pela sensação de segurança nessa modalidade residencial. O ano de 2016 foi marcado por retração, atestada por um

volume de oferta não correspondente à procura.

Entretanto, o empresário garante que o ano de 2017 está sendo o da recuperação. Isso pode ser constatado não apenas na conclusão e ocupação de novos condomínios de alto e médio padrão; e na retomada de alguns empreen-

dimentos, cuja construção se arrastava lentamente de outros que tiveram obras interrompidas por dificuldade de recursos.

O ano de 2017, conforme atesta o presidente do Sinduscon de Campina Grande sinaliza para um aquecimento do setor. Com a

disponibilidade de crédito, toda a cadeia produtiva da construção civil já está sendo favorecida. O aquecimento contempla construtoras, lojas de material de construção e aquece, igualmente o mercado de trabalho, com oferta de vagas aos profissionais da área.

Valor do metro quadrado em João Pessoa é o menor do Nordeste

Anézia Nunes
Especial para A União

Não importa a época, investir em imóveis sempre é mais seguro. Na Paraíba, no período de 2009 até o meio do ano de 2014, o corretor de imóveis vivenciou um momento de mercado totalmente atípico, altamente evoluído. João Pessoa por ser uma cidade extremamente atrativa chega a ter cerca de 65 bairros, uma grande parte localizada na Zona Sul da cidade, com um potencial muito forte no mercado imobiliário.

De acordo com Indicadores da Construção Civil da Caixa Econômica Federal, o custo médio do metro quadrado no Brasil para imóveis populares de padrão normal, dados de julho deste ano, é de R\$ 1.052,75, enquanto o custo médio do metro quadrado na Paraíba é R\$ 1.025,68, mais barato 2,57%. O custo de projeto por metro quadrado, na Paraíba, de um prédio residencial, com pilotis, 18 pavimentos, sala, 4 quartos, circulação, 2 banheiros, lavabo, copa-cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada, é de R\$ 812,41. Já o projeto de casa popular, 1 pavimento, varanda, sala, 2 quartos, circulação, banheiro e cozinha, é de R\$ 1.055,57 o m².

São considerados bairros intermediários na Grande João Pessoa: Jaguaribe, Expedicionários e Tambaúzinho. Os bairros que são considerados um pouco maior são Miramar, Bairro dos Estados, Jardim Luna, descendo até o Altiplano Cabo Branco.

O valor do metro quadrado em João Pessoa é considerado o mais



Foto: Cláudio Goes

Bairro do Jardim Luna está entre os mais procurados para construção de imóveis de alto padrão

barato do Nordeste. Dependendo do bairro, do padrão, do tamanho e de outros acessórios, a variação do custo do metro quadrado vai de R\$ 1 mil até R\$ 10 mil e R\$ 12 mil, neste caso para imóveis de alto padrão. No bairro de Manaíra o preço médio do metro quadrado é de R\$ 4,5 mil, dependendo do padrão da construção, e o comprador pode até encontrar no próprio bairro de Manaíra um metro quadrado custando de R\$ 5 mil a R\$ 6 mil.

No Altiplano Cabo Branco, o metro quadrado pode ser encontrado na faixa de R\$ 1,5 mil a R\$ 2 mil, mas também, dependendo da localização no bairro, o preço pode ficar entre R\$ 8 mil e R\$ 9 mil. Então, o preço do m² vai muito do local do empreendimento, do padrão construtivo, dos acessórios que o garante. Hoje tem o empreendimento de auto padrão que são os verdadeiros resorts, também chamados de condomínio clube de 10,

20, e 30 itens de lazer que também se tornam empreendimentos um pouco mais caros por esses motivos.

“Antigamente, o construtor, de 2009 até o meio do ano de 2014, limpava o terreno, fazia o lançamento e vendia tudo na planta e o mercado nunca foi dessa forma, mas houve vários incentivos como incentivos de tirar o IPI da maioria das indústrias que abastece a construção civil, incentivos também de quem fosse comprar e que teria os juros subsidiados. Então foi um momento áureo da construção civil e do mercado imobiliário”, relata o presidente do CRECI-PB, Rômulo de Lima.

De julho de 2014, até dezembro de 2016, foi um período que começou com dificuldade no campo da política, o que afetou diretamente a economia. Em janeiro de 2017, começou a dar sinais que a população despertava e se conscientizava sobre a necessidade de

dissociar, separar esse quadro político da credibilidade dos imóveis.

Os juros baixaram, os bancos tinham muito dinheiro para o financiamento, o programa Minha Casa, Minha Vida continuou a dar subsídio a juros mais acessíveis, os bancos como a Caixa Econômica Federal praticando juros mais acessíveis, como a carta de crédito do FGTS e a linha pró-cofista que trabalha com os juros bem mais baixos de todos, que é exatamente para quem tem carteira assinada de no mínimo de três anos de contribuição do FGTS. Além disso, sistema brasileiro de poupança e empréstimos (SBPE) passou a financiar imóveis de até R\$ 3 milhões, apesar de ter juros um pouco mais elevados.

Rômulo esclarece que as condições de financiamento atuais para a compra de imóveis são bem mais favoráveis do que as do passado, porque o comprador já sabe o quanto vai pagar da primeira à última prestação. “Aquele medo do passado inflacionado, que quando você terminava de pagar já estava devendo muito mais do que a casa valeria, hoje não acontece. O risco desse resíduo voltar é muito pequeno e, por mais dificuldade que o país enfrente, não temos mais essa desorganização para voltar à inflação galo-

pante”, frisa.

Preço do m² permanece estável e construtoras flexibilizam venda com diversos incentivos

Esse é o momento certo de se comprar um imóvel e aproveitar as oportunidades que estão sendo oferecidas. Os empresários da construção civil têm feito seu papel, os estoques de imóveis prontos estão fazendo os preços diferenciados e com mais flexibilização.

Onde se investir

Os bairros hoje mais procurados para os imóveis de alto padrão são: Bairros dos Estados, Jardim Luna, Cabo Branco, Tambaú, Manaíra, Altiplano Cabo Branco e uma parte do Bessa. Esses são os bairros que têm uma procura maior de imóveis com padrão de qualidade maior e de preços mais elevados.

Geração de empregos – A construção civil teve momentos que ela quis demitir, devido ao empresário terminar a obra e não lançar mais empreendimentos, fazendo com que aquelas pessoas que estavam naquela obra saíssem. A partir deste ano, os empresários, vendo a reação do mercado e da população e a confiabilidade, se encorajaram a lançar novos empreendimentos e voltaram a contratar para esses novos lançamentos.

Foto: Ortilo Antônio



Acidente que envolveu um trem e um ônibus em Santa Rita foi investigada pelo setor de Engenharia Forense

Engenharia Forense é a nova arma na elucidação de crimes

Modalidade da perícia científica é utilizada pelo IPC para investigar a causa, por exemplo, de grandes acidentes

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com



A precisão e o resultado do trabalho pericial no ramo especial da criminalística que envolvem recursos e conhecimentos próprios da Engenharia é uma realidade na Paraíba. Nas modali-

dades construção civil, minas, mecânica, eletricidade, eletrônica, entre outros foi instituída a Perícia de Engenharia Forense. No Instituto de Polícia Científica trabalham seis peritos, sendo cinco engenheiros (mecânico, civil e electricista) e um biólogo.

Também identificada por Engenharia Legal, a Perícia Forense é a aplicação

dos princípios e metodologias das mais diversas áreas das engenharias para responder questionamentos oriundos de situações delituosas ou de conflitos que, normalmente envolvem crimes, acidentes, falhas, desastres ambientais, catástrofes e outras ocorrências.

O setor de Engenharia Forense do IPC paraibano foi fundado em junho de

2015. Segundo o engenheiro Robson Felix Mamedes, nesses dois anos de existência já foram realizadas dezenas de perícias de acidentes de trânsito com vítima, de acidentes de trabalho com vítima fatal, em locais de crimes ambientais, perícias de incêndios, explosões etc.

Robson Mamedes enumera várias perícias "exitosas"

de acidentes fatais envolvendo elevadores como o caso da garota Sophia em Patos; explosão da caldeira em Sousa que vitimou quatro pessoas; acidente envolvendo o trem e o ônibus em Santa Rita; acidente de trabalho fatal por engolfamento do operário no silo no moinho em Cabedelo, incêndio que vitimou o casal de idosos na Bessa.

E mais recentemente na Operação Gabarito com a perícia de todos os equipamentos e pontos eletrônicos. O trabalho pericial foi realizado pelo perito criminal engenheiro electricista atestando a eficiência e a forma de funcionamento dos dispositivos. "Sem a perícia a defesa poderia alegar um crime impossível" ressalta Robson.

Fotos: Secom-PB



Quatro veículos foram incendiados em João Pessoa. Perícia concluiu que o fato foi provocado de forma intencional

Levantamento é feito no local do fato

Os peritos criminais trabalham de forma eficiente realizando exames científicos e vistorias técnicas, elaborando laudos, com equipe própria de profissionais especialistas nos diversos campos da Engenharia Mecânica, Civil e Elétrica.

No âmbito das engenharias, existem diversos casos de acidentes que necessitam de uma análise especializada para se chegar ao entendimento conclusivo das causas diretas e indiretas do ocorrido. "Utilizamos técnicas e procedimentos da Engenharia Forense na investigação

científica dessas causas", cita o perito engenheiro.

Desde a implantação da Lei de Compatibilização que consiste na integração dos órgãos de segurança em todas as regiões do Estado, o Instituto de Polícia Científica também passou a integrar as Reisp - Regiões Integradas de Segurança Pública, sediadas nas cidades de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

Mais equipamentos

A superintendente do Instituto de Polícia Científica da Paraíba, Gabriela Nóbrega, informou que,

através da Secretaria da Segurança e Defesa Social, o órgão está providenciando EPIs Equipamento de Proteção Individual para todos os setores do IPC.

Além do scanner utilizado em locais de crime, os engenheiros possuem maletas com kits de local de crimes, conjunto de luz fluorescente, entre outros. "Estamos aguardando a indicação por parte do setor de locais, como oficina mecânica e laboratório, para a realização de perícia para que a SEDS possa firmar convênio", adiantou Gabriela Nóbrega.

Instituto de Polícia Científica da Paraíba - IPC - já está à altura de centros modernos

■ Acidente de trabalho no Moinho Dias Branco, em Cabedelo ocorrido no dia 23 de fevereiro do ano passado. A equipe pericial realizou exame em local de acidente de trabalho com vítima fatal em espaço confinado, em decorrência do engolfamento de um operário no interior de um dos silos de recebimento de trigo do moinho, culminando com uma morte no local. Os peritos criminais do setor de Engenharia Forense do IPC concluíram a perícia, constando que ocorreu em virtude da ausência de medidas de segurança, o ambiente apresentava situações de riscos perfeitamente previsíveis, sem que houvesse uma efetiva fiscalização das ações e condições que culminaram com a morte do trabalhador. O laudo está

na 7ª Delegacia de Polícia de Cabedelo.

■ Incêndio criminoso de quatro veículos, fato ocorrido no dia 28 de abril deste ano na Rua Iraci Almeida da Costa, 83, no Bairro José Américo, em João Pessoa foi feito pelo perito Robson Mamedes. A conclusão dele é que o foco inicial do incêndio foi no veículo Fiesta e de forma intencional. Foram coletadas amostras de DNA dos suspeitos no local para realização de vínculo genético. A partir daí a autoridade policial envia esses dados para obtenção de amostras de referência para um estudo comparativo.

■ Crime ambiental na Avenida Beira Rio. A perícia foi realizada

no dia 22 de fevereiro deste ano no trecho das margens do Rio Jaguaribe, compreendido entre a Rua Paulino Pinto e a Avenida Ministro José Américo de Almeida (Beira Rio), bairro Cabo Branco. Os peritos do Setor de Engenharia Forense do Instituto de Polícia Científica realizam perícia criminal em virtude de suposta atuação da Prefeitura Municipal de João Pessoa, cuja ação resultou em cortes de árvores, vegetação rasteira e aquática. Para tanto, coube aos peritos criminais examinar se houve dano ambiental, sua extensão e suas implicações, na referida área de preservação permanente, onde a movimentação de solo casou a supressão de vegetação às margens do Rio Jaguaribe. Laudo pericial constatou que a área havia sido alvo



A perícia criminal esteve no acidente ocorrido no Moinho Dias Branco, em Cabedelo

de danos ambientais, em virtude da supressão de vegetação pertencente à mata ciliar, área de preservação permanente e ainda que, causando a destruição de habitats da fauna, impedimento da regeneração e do cresci-

mento da vegetação nativa, a diminuição das águas naturais, a erosão do solo, assoreamento do leito fluvial, dentre outros danos. O laudo foi encaminhado à Delegacia de Meio Ambiente da capital.



Foto: Edison Matos

Chico Limeira lança disco de estreia regado a samba

Álbum tem letras e melodias que retratam memórias da cidade e mostram o amor do artista pelo futebol

Rodolfo Amorim
Especial para A União

Na cadência do samba, o disco de estreia do cantor paraibano Chico Limeira afirma, ainda mais, a veia musical que pulsa na vida do artista. Lançado há pouco mais de um mês, o trabalho, que tem um título homônimo, é composto por nove canções e pode ser ouvido nas plataformas digitais. Após cinco anos de espera, e numa junção de composições que existem desde 2005, o “Chico Limeira” foi gravado e mixado no Estúdio Mutuca entre 2012 e 2016. No trabalho podem ser observadas as influências de Noel Rosa, João Nogueira, Cartola e Dona Ivone Lara, nomes que permeiam a carreira do jo-

vem músico. Da primeira faixa à última, o timbre linear de Chico Limeira se evidencia em cada nota e o disco surge, no entanto, como um golaço.

Uma curiosidade do disco é que a música de abertura, intitulada de “Boy”, foi a última a ser composta por Chico e a que fecha o CD, “Samba Sem Bem”, foi a primeira. A escolha das canções foi feita diante de muitas composições que ele somou nos últimos anos, mas a proposta é, também, apresentar letras e melodias que destacam o cenário paraibano, especificamente lugares e memórias de João Pessoa. Bem ambientado, ao ouvir as faixas, é possível reconhecer lugares conhecidos, como o Bar do Baiano, um lugar que o músico costuma frequentar, encontrar amigos e ouvir uma música, além de Cruz das Armas, bairro da capital e outros lugares.

Chico Limeira é “de poesia aberta”. O Processo de composição do músico se dá de uma forma orgânica e com certa naturalidade, o membro da família Limeira não busca tanto a inspiração, como muitos músicos e poetas acreditam ser a causa de bons escritos. “Eu corro atrás da canção, até procuro certa disciplina para compor, mas as situações do cotidiano, assim como o futebol, estão bem presentes no que escrevo”, afirmou.

“Se eu não fosse músico, eu seria jogador de futebol”, confessou Chico Limeira, ao lembrar da sua relação com o esporte. Torcedor do Belo, o Botafogo da Paraíba, o cantor e compositor consegue resumir esse espírito esportivo na música “Melhores momentos de um jogo zero a zero”, quinta faixa do disco. Nela, Chico narra o empate em um jogo que para ele foi frustrante, pois não é bom sair de uma competição que termina sem gols. O relato foi feito sobre uma partida que ocorreu no Estádio da Graça, no bairro Cruz das Armas.

Segundo o músico, ouvir samba combina mesmo com futebol. “Um encontro com os amigos, um churrasco no fim de semana e um jogo é sempre motivo de samba”, contou. Esse universo esportivo pode ser notado desde a capa do disco, em que ele foi fotografado por Rafael Passos em alguns campos da cidade. O ensaio foi feito também sob a ideia do Jonathas Falcão (Seu pereira) e vai ilustrar o disco físico, que segundo o cantor, até o fim do ano estará disponível para a venda e disseminação do bom samba. Contudo, os 28 minutos de “Chico Limeira” nos trazem para a modernidade desse gênero centenário, um disco ambientado nos encontros despreziosos e amigáveis, regados a um som poético.

Reconhecido na cena cultural da Paraíba, Chico Limeira é autor de belas composições e quando não está gravando, fazendo show ou ensaiando, se diverte jogando futebol ou até mesmo numa animada roda de samba no “Quintal Mágico”, onde mora

Foto: Rafael Passos

+ Uma vida musical

Com o violão que ganhou aos nove anos ainda guardado, o músico começou a experimentação de suas primeiras letras e a ter contato mesmo com o palco quando, em 1999, uniu-se a alguns amigos e fundou o “Sala de Reboco”, grupo que permitiu os primeiros passos. Mas não há como desassociar, também, o Chico do conjunto “A Troça Harmônica”, que surgiu em meados de 2013, no intuito de levar ao palco uma síntese do trabalho individual de cada membro, Chico Limeira, Regina Limeira, Lucas Dourado e Gustavo Limeira, mas com uma instrumentalização que permite uma característica mais poética. “Rapaz Solucionado”, que está presente no disco do grupo, permaneceu neste novo trabalho. Nascido em João Pessoa, em 1986, Chico Limeira canta e compõe desde a adolescência. Aos 12 anos de

idade entrou no departamento de música da UFPB (curso de extensão) para estudar percussão e teoria.

A família como referência

Sabe-se que a família Limeira tem uma vertente artística evidente no Estado, filhos, netos, primos, sobrinhos e tios bebem da fonte musical na sua essência. “Sim, a minha família sempre teve essa vertente artística, especialmente musical, muito pulsante”, destacou Chico. Ele também se lembrou do avô, Pedro Santos, que foi maestro da Orquestra Sinfônica da Paraíba e criador de trilhas sonoras de filmes do Cinema Novo (“Aruanda”, “Romeiros da Guia”, “Menino de Engenho”). A avó, Dôra Limeira, é historiadora e contista, o que permanece no cerne familiar como grande referência.

Artigo **Estevam Dedalus**
Sociólogo

Ética e racionalidade

É difícil pensar a modernidade sem o aumento da capacidade de cálculo racional. Essa não é uma característica exclusiva dessa época. Podemos imaginar que nossos antepassados que viviam de caça e coleta fossem obrigados a planejar investidas contra as presas. Deviam ter uma capacidade mental aguçada para medir a força e a velocidade do arremesso das lanças, de modo a acertar o animal que tentasse se esgueirar em fuga. As necessidades de construir ou encontrar abrigos seguros é algo que também dependia desse tipo de racionalidade.

Penso que umas das principais diferenças entre nós e tais antepassados é que o cálculo adquiriu a forma de planejamento a médio e longo prazo. A forma como a sociedade em que vivemos está organizada permite que façamos planejamentos para um futuro mais distante. Milhões de pessoas, por exemplo, pagam planos de previdência como forma de ter segurança na velhice ou proteção financeira em caso de um acidente que as deixem impossibilitadas de trabalhar. Fazem metas para uma carreira profissional de sucesso, com etapas que se sucedem no tempo.

Algum leitor pode argumentar que os antigos egípcios embalsamavam os mortos para prepará-los para a ressurreição, e que isso, sim, é um verdadeiro planejamento de longo prazo. Lembro, porém, que o filósofo Bertrand Russell dizia que para compreendermos essa diferença precisamos levar em consideração também o tipo de conhecimento predominante em cada caso. Ele vê no embalsamento uma motivação supersticiosa, assim como no puritanismo que apregoava o adiamento do prazer para outra vida. Ambos foram importantes para inculcar certos hábitos mentais, mas operam de modo diferente do pensamento técnico-científico.



O pensamento técnico-científico à que me refiro é aquele mais preocupado com as evidências e a empiria, sobretudo com a racionalidade instrumental. Ele leva em consideração o cálculo entre meios e fins, para com isso tentar garantir o objetivo almejado da maneira mais eficiente possível. É um raciocínio típico dos engenheiros. Para chegar até a lua os cientistas e projetistas da NASA estudaram as várias possibilidades possíveis, até encontrar os meios que julgaram mais adequados e eficientes para a realização da viagem. A superstição ou crença religiosa não foi um elemento importante para as decisões tomadas.

A grande crítica que filósofos e sociólogos tradicionalmente fazem a esse tipo de racionalidade, que privilegia apenas os meios e os fins, é sua despreocupação com questões éticas. O termo “solução final” empregado pelos nazistas, como se sabe, não se referia à morte. A palavra final tem relação direta como as possibilidades levantadas para “solucionar o problema judaico”. Uma das opções pensadas pelos nazistas foi mandar os judeus para a ilha de Madagáscar situada na costa sudeste da África, aproximadamente 8000km da Alemanha.

Essa ideia seria logo descartada por ser considerada pouco racional. Dependia de uma logística complicada e de recursos financeiros elevadíssimos. Outra saída teria sido a de enviar os judeus para algum país do leste europeu, hipótese que esbarrou em problemas semelhantes. “A solução final”, ou seja, a de enviá-los para campos de concentração e trabalhos forçados, construídos dentro do território alemão, e depois assassiná-los em câmaras de gás foi tratada naquela ocasião pelos nazistas como a mais racional.

Crônica **Kubitschek Pinheiro**
kubipinheiro@yahoo.com.br

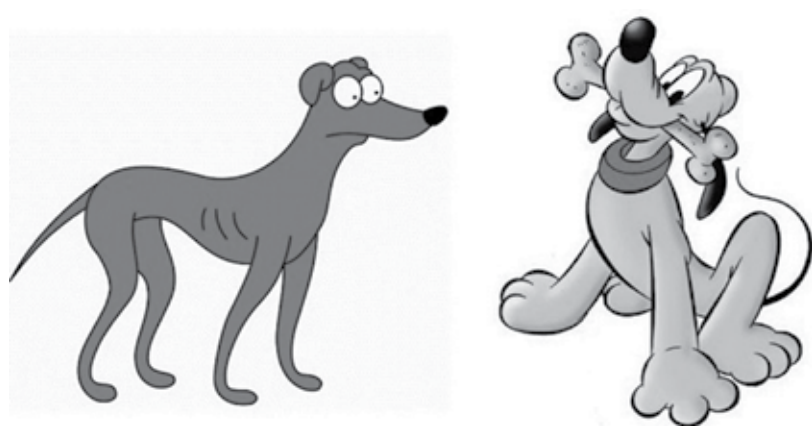
A vida como ela era

Minha mãe ficava semanas sem falar com meu pai. Rolava uma confusão banal e o tempo fechava. Eu não era Erasmo, era criança e entendia tudo. Nunca vi nem um dos dois sentados a beira do caminho. Vidas que andam juntas seguem aos trancos e barracos. Quando ela queria uma coisa - grana para fazer a feira - ou ele - avisar de uma novidade mandavam os recados por mim, o caçula. Ou pelos gêmeos, Osmar e Pretinho.

Na hora do almoço, ela dizia: “vai dizer ao teu pai que o almoço está na mesa”, e eu não sei por que ele sabia a hora exata e ficava esperando o comunicado na calçada. Eu amava meu pai. Minha mãe era bonita e era “opiniosa”. O certo é que meu pai não era careta, nem covarde, mas fumava num cachimbo seco a temporada que ficava sem falar com minha mãe e eu sempre fui tão pouco grande para entender como duas pessoas juntas ficam mudas. Nem um bom dia querido? Nada. O tempo passa. Passou.

Na hora do jantar, (às 17h30). Sim, era essa hora que jantávamos no sertão. Era um horror, porque às 19h o estômago roncava. Na hora de dormir comia-se uma colher de doce de leite. Bom, naquela hora, lá ia eu: pai, mãe mandou dizer que o jantar está na mesa. Quando não era jerimum com leite, rolava um risoto de arroz doce. Argh!

Meu pai saía chamando os filhos para “amarrar o cachorro” que nunca vi mais bonito. Ora, se mandasse soltar o cão, até que fazia sentido porque a visita daria no pé... Falando em cão, minha mãe jamais admitiria um cachorro criado dentro de casa. Nossa



casa ficava numa esquina, não tinha jardim (talvez por isso, fico horas olhando o jardim de Dona Francis, a mulher amada). As imagens de meu pai e minha mãe estão em mim.

Pulando de casa, lembrei agora do vira-lata Josinaldo, que era o maior “corta jaca” da paróquia. Tantas vezes fiz bilhetes amorosos ou com desenhos eróticos e colocava na boca do cão que ia até Francis e fazia a entrega. Isso não tem preço. Já o cão Bolinha é estabonado. Mas não vamos falar de cães, porque um dia vamos rir dessa vida cachorra...

Às vezes penso noutra viagem, quando era alegre e jovem. E será necessário um veleiro? Não basta sonhar. Queria ter escrito aqui um texto belo sobre Luiz Melodia que cantava assim: “o mar meu veleiro azul no ar sonhos meus, quero você pra mim, sou seu bem amado, sou seu guerreiro adorado, passa a vida, passa o ar, mas eu quero é encontrar, passa a vida, passa o ar mas eu quero é encontrar”. Luz, Melodia, luz!

Esse amor, essa lembrança de pai e mãe é uma viagem por um mar que nunca virou Sertão, onde a

única força motriz é o vento quente. (Quem sabe o mesmo sopro, o mesmo azul, que nos fez capazes de perceber que somos elos de uma infinita corrente de energia?)

Hoje quando acontece uma briga com minha mulher, não tem como fechar a cara. Não temos mais o cachorro para levar os bilhetes e a paz é tudo na vida de um casal.

Continuando o assunto para manter a discussão caseira, andei lendo na web o que se anda escrevendo sobre o assunto e não cheguei a lugar nenhum. A vida como ela era, como é ou deve ser, pouco importa.

Eu lembro de muitas alegrias, digo “profecias” de meu pai dizendo que tudo passa e passa mesmo. Minha mãe dizia que se toda moça soubesse o que era o tal do casamento, nunca casaria. Não sei dos dois quem estava certo, mas o certo é que “a gente vai levando mesmo com toda a fama, com toda a brahma, com toda a cama, com toda a lama, a gente vai levando”. Até.

Kapetadas

- 1 - Existo? Penso logo.
- 2 - Parece sacanagem a pessoa falar em Vitória da Conquista.
- 3 - Vocês não acham meio estranho que o maior sucesso do Roupas Nova, seja Sapato Velho?
- 4 - Por favor não tentem explicar o amor.
- 5- Som na caixa: “Pensar é voltar-se pra dentro”, Domenico Lancellotti.

Camila Maria Foltran Lopes

Advogada

Fotos: Divulgação



Criminalização do funk?

Ecoa na sociedade, com destaque especial nas redes sociais, o debate sobre a ideia legislativa conhecida como “criminalização do funk”.

A proposta faz uma ligação direta entre o funk e a ocorrência de diversos crimes e contravenções, especialmente de cunho sexual, e ainda algumas práticas ditas moralmente recriminadas. Em sua defesa a ideia legislativa, classifica o Funk como uma “falsa cultura”.

Segundo o conhecido site de pesquisa Wikipedia cultura é “todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade”, assim totalmente descabida a afirmação contida na ideia legislativa, pois a própria ideia concorda com sua prática corriqueira na sociedade, e, como sabemos, com maior destaque nas classes menos favorecidas.

Certo é, que as diversas práticas criminosas descritas na ideia legislativa possuem sua respectiva tipificação e sanção penal, o que, por conseguinte, nos leva a crer que o objetivo do projeto é a criminalização do Funk em si (música) e não de eventual conduta lesiva efetiva, o que importa dizer que o que se propõe é a censura.

O Funk é um estilo musical de origem norte-americana, nascido na década de 60 e que, há aproximadamente 30 anos, fincou sua raiz em solo nacional com contornos próprios. Há cerca de 30 anos sofre perseguições e colaciona adeptos e desafetos. Isso é o funk.

A par de todo esse caloroso embate, certo é que o Funk é um gênero musical e não uma prática criminosa. Sua batida é hipnotizante e suas letras (todas elas, leves ou pesadas) espelham a realidade de muitos de seus ouvintes.

Há mais de três séculos a sociedade luta pela liberdade e esta ganha um contorno a cada geração. Pagamos um preço ao conquistarmos a liberdade, esse preço é respeitar a liberdade do outro. O estilo de vida, as posturas íntimas e o gosto musical e até mesmo a ausência deles está na esfera de liberdade de cada um, e como tal deve ser respeitado. A censura não tem limites e o que hoje não agrada amanhã pode prender e depois quiçá matar. Hoje é a música que você ouve; amanhã, a roupa que você veste; depois, o cabelo que você penteia.

No caso do funk temos que muito mais, a música imita a vida, do que a vida imita a música. As letras dos funks, tidos pesados, são inspiradas na realidade vivida diuturnamente por integrantes de comunidades esquecidas pelas políticas públicas.

A própria discussão sobre essa ideia legislativa é fantástica, pois traz à vitrine social duas importantes discussões. A primeira é sobre o efetivo exercício do Poder por seu legítimo detentor, o povo. Ao apresentar a ideia legislativa o proponente leva a discussão um assunto que lhe é afeto tornando-se um sujeito ativo na sociedade em que vive e não apenas um cidadão submisso e passivo às propostas de seus representantes. Independente das razões e ideologias, certo é que se fez visível o pleno exercício da democracia em um Estado de Direto.

A segunda diz respeito ao tratamento que devemos dar não ao que os outros falam, através de música, textos, imagens ou qualquer tipo de comunicação, mas sim ao tratamento que damos ao receber a informação.

É saudável e evolutivo educarmos nossos ouvidos para que filtrem e interpretem o que se ouve.. Ninguém é obrigado a concordar com o outro, ou a manter os mesmos hábitos e gostos. A diversidade gera reflexão e evolução, nos permitindo a pensar.

A correlação indiscriminada entre o funk e as práticas tidas como moralmente recriminadas ou até mesmo com práticas criminosas são preconceituosas e descabidas, assim como a criminalização do Funk (letras, canções, melodias) é medida inócua ao que de fato se deve punir, e medida suicida ao Estado de Direito.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

No cinema, agosto é tempo de festejar o grande dragão

Houve certa vez um dragão... Quase sempre raivoso e lançando fogo pelas narinas. Um notório dragão cheio de maldades. De quando em vez, sua aguda flama queimava como poucas, deixando curiosas cicatrizes expostas. Um dragão, digamos, muito influente no seu meio, a rigor, fazendo "escola" aos muitos outros de sua estirpe. Não tão raivosos como ele, enquanto vida teve e soube dizer o que pensava, expelindo chispas por tudo que era lado.

Pessoalmente, sempre em escritos muitos via-lhe uma espécie de "lúcida loucura", quando discutia as questões do nosso regime estatal dominante, em tempos idos. Que se saiba, jamais afrouxou o timbre de suas palavras, por isso, teve que se exilar por longo tempo em terras de Sintra, Portugal. Só voltando ao Brasil para colocar um "happy end" não muito feliz à sua existência, naquele agosto de 1981.

Mas, as estórias desse conhecido "dragão" viraram História. E não terá sido por menos, ao compreendermos ter sido Glauber de Andrade Rocha (ou, simplesmente, Glauber Rocha) um dos nomes mais emblemáticos do nosso "métier" cinematográfico e de uma época.

Nesta semana de agosto, desavisadamente, ganho do professor/cinéfilo José Nilton da Silva – amigo



Foto: Divulgação

Glauber Rocha é autor de "Deus e o diabo na terra do sol", que impressionou críticos europeus

e participe daqueles tempos conhecidos como "os anos de chumbo" – exemplar de um livro do escritor-compositor Nelson Mota, intitulado "A Primavera do Dragão". Amplo relato ilustrado sobre a juventude do cineasta baiano Glauber Rocha.

Ative-me à deliciosa leitura, nada menos de trezentas e tantas páginas, "revisitando", enlevado, uma cidade de Salvador fascinante, em viagem que fizera em companhia de minha consorte Eliane Cavalcanti, naqueles tempos nossos e conturbados finais dos anos 70. Revi o barroco Pelourinho, Igreja do Bonfim, Elevador Lacerda, praias de Itapuã, parando na Ilha de Itamaracá. Que passeio aquele!...

Na leitura detalhista de Mota, em que ele trata Glauber Rocha como "um protagonista explosivo,

vivendo como filmava, em transe contagiante", apenas fiquei intrigado com a expressão "Primavera", usada pelo autor: Será que dragão tem mesmo uma primavera? Pelo que me conste, os momentos realmente "primaveris" de Glauber, ao longo de sua infância, também de juventude, sempre foram considerados, por ele próprio, raros e até muito difíceis. A não ser que "primavera", nesse caso, esteja longe mesmo de ser a estação da beleza e das flores, poeticamente falando. Auroras essas, que Glauber dissera ter vivido, apenas, junto à Helena Ignez. E desde quando um dragão de maldades, sempre contra os "santos guerreiros", passaria por tão significativas buganvílias? – Mais "coisas de cinema", em: alexsantos.com.br.



APC: Inscrições para a Cadeira 29

De acordo com o Edital publicado em 20 de fevereiro de 2017, aprovado na reunião de Diretoria da Academia Paraibana de Cinema, no dia 16 do mesmo mês e ano, e publicado nesta coluna e pelo site da APC, continuam abertas as inscrições, até 30 de novembro deste ano, à vaga da Cadeira 29, cujo patrono é João Ramiro Melo e que vinha sendo ocupada pelo cineasta Manfredo Caldas, falecido em novembro de 2016.

CONVITE – O historiador paraibano José Octávio de Arruda Melo, criador do Grupo José Honório Rodrigues, convidando os membros da Academia Paraibana de Cinema a participarem do lançamento de mais um livro seu, de título "Na Saga do Altiinho do Amor ou as Peripécias do Macaco Altino". O evento acontecerá no dia 7 de setembro próximo, no complexo esportivo do Auto Esporte. A Academia de Cinema agradece.

Em cartaz

ANNABELLE 2 - A CRIAÇÃO DO MAL - (EUA 2017) Gênero: Terror. Duração: 113 minutos. Classificação 14 anos. Direção: David F. Sandberg. Com Anthony LaPaglia, Miranda Otto, Stephanie Sigman. Sinopse: Anos após a trágica morte de sua filha, um habilidoso artesão de bonecas e sua esposa decidem, por caridade, acolher em sua casa uma freira e dezenas de meninas desalojadas de um orfanato. Atormentado pelas lembranças traumáticas, o casal ainda precisa lidar com um amedrontador demônio do passado: Annabelle, criação do artesão. CinEspaço1: 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). CinEspaço2: 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). CinEspaço3: 14h, 19h (DUB) e 16h30, 21h30 (LEG). Manaira5/2D: 13h20, 15h45, 18h15, 20h50 (LEG). Manaira6: 14h, 16h30, 19h, 21h30 (DUB). Manaira9: 12h, 14h30, 19h30 (DUB) e 17h, 22h (LEG). Mangabeira1: 12h, 14h30, 17h, 19h30, 22h (DUB). Mangabeira5: 13h15, 15h45, 18h15, 20h45 (DUB). Tambiá1: 20h40 (DUB). Tambiá6: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50 (DUB).

O FILME DA MINHA VIDA - (BRA 2015). Gênero: Drama. Duração: 112 minutos. Classificação: 14. Com: Seltón melo, Vicent Cassel, Johnny Massaro. Sinopse: O jovem Tony (Johnny Massaro) decide retornar a Remanso, Serra Gaúcha, sua cidade natal. Ao chegar, ele descobre que Nicolas (Vincent Cassel),

seu pai, voltou para França alegando sentir falta dos amigos e do país de origem. Tony acaba tornando-se professor, e vê-se em meio aos conflitos e in experiências juvenis. CinEspaço1: 15h, 17h10, 19h30, 21h40 (NAC). Manaira8/2D: 17h45, 20h30 (NAC).

VALERIAN E A CIDADE DOS MIL PLANETAS - (FRA2017) Gênero: Ação, Aventura, Ficção científica. Duração: 129 minutos. Classificação: 12 anos. Direção: Luc Besson. Com Dane DeHaan, Cara Delevingne, Clive Owen Sinopse: Século XXVIII. Valerian (Dane DeHaan) é um agente viajante do tempo e do espaço que luta ao lado da parceira Laureline (Cara Delevingne), por quem é apaixonado, em defesa da Terra e seus planetas aliados, continuamente atacados por bandidos intergalácticos. Quando chegam no planeta Alpha, eles precisarão acabar com uma operação comandada por grandes forças que deseja destruir os sonhos e as vidas dos dezessete milhões de habitantes do planeta. CinEspaço2: 16h50 (LEG). Manaira4: 13h50, 19h40 (DUB) e 16h40, 22h30 (LEG). Mangabeira3: 18h30, 21h30 (DUB). Tambiá3: 15h50, 18h15, 20h30 (DUB). Tambiá5: 17h50 (DUB).

PLANETA DOS MACACOS: A GUERRA - (EUA 2017) Gênero: Ação, Aventura, Ficção Científica. Duração: 140 minutos. Classificação 12 anos. Di-

reção Matt Reeves. Com GAndy Serkis, Woody Harrelson, Steve Zahn. Sinopse: Humanos e macacos cruzam os caminhos novamente. César e seu grupo são forçados a entrar em uma guerra contra um exército de soldados liderados por um impiedoso coronel. Depois que vários macacos perdem suas vidas no conflito, César luta contra seus instintos e parte em busca de vingança. Dessa jornada, o futuro do planeta poderá estar em jogo. CinEspaço2: 21h20 (LEG). Manaira7: 16h (DUB) e 13h, 19h10, 22h10 (LEG). Manaira10: 14h15, 17h30, 20h40 (LEG). Mangabeira4: 13h, 16h, 19h, 22h15 (DUB). Tambiá4: 14h50, 17h30, 20h10 (DUB). Tambiá5: 15h, 20h30 (DUB).

CORPO ELÉTRICO - (BRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 94 minutos. Classificação 16 anos. Direção: Marcelo Caetano. Com Kelner Macêdo, Lucas Andrade e Welket Bungué. Sinopse: Elias (Kelner Macêdo) é o jovem criador de uma fábrica de confecção roupas no centro de São Paulo. Ele mantém pouco contato com a família na Paraíba, e passa seus dias entre o trabalho e os encontros com outros homens. Enquanto reflete sobre as possibilidades de futuro, começa a ficar cada vez mais próximo dos colegas da fábrica, e vê os amigos seguirem caminhos diferentes dos seus. CinEspaço: 14h40, 17h, 19h, 21h (NAC).

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Lugares oníricos

Ontem tomei umas e outras no Bar Lúcio Lins, lá na Ponta do Cabo Branco.

Sentado a uma mesa lateral, que dá de frente para as águas azuladas do Atlântico, saboreava o gimpari gelado, embriagando-me, de leve e lentamente, com o desmornar das ondas no papel branco da praia, ao mesmo tempo em que escutava, vindo da dor das espumas que se desmanchavam, o eco sentido dos que, um dia, naufragaram nos abismos profundos do mar.

O Bar Lúcio Lins é como um trampolim que nos joga nas entranhas dos búzios perdidos e nos devolve aos astrolábios encantados da existência interior. Bar com nome de poeta, abriga a travessia dos insensatos e se deixa inscrever pelos sargaços do poema, descortinando as geografias da vida, não importa a rima, não importam as soluções.

Poucas mesas, pequena radiola de ficha, um velho garçom, garrafas refletidas num espelho, som do silêncio ambiente e a oferta vigorosa da paisagem que se entrega, pacífica e nua, às retinas fatigadas de seus solitários hábitos.

Este bar que visito em sonhos tem a mesma frequência lírica da Praça Gonzaga Rodrigues, com suas palmeiras aureoladas. Nem conto os domingos à tarde em que me retive num de seus bancos para espiar o amolecer das horas se transmutando no fulgor do crepúsculo.

Uma, duas, três, quatro, e mais, e muito mais, a materializar os nutrientes da beleza, passam por mim na saia justa e no decote generoso, evocando o que existe de melhor no mundo. Paula, Esmeralda, Ana Amélia, Eduarda, Josefina, Luciana, Laura e Lucrecia, imaginando seus nomes esculpidos na tela da imaginação e na ternura dolorida daquilo que não foi, mas poderia ter sido.

Praça Gonzaga Rodrigues, perfeito sítio para as andanças dos enamorados. A copa sombria das árvores, o verde da grama, a cumplicidade do guarda, o sorvete, a pipoca, o chocolate, o perfume, tudo se irmana no momento erógeno das mãos entrelaçadas e quentes de promessas...

Quando não vou à Praça Gonzaga Rodrigues e nem bebo no Bar Lúcio Lins, é porque me deixo levar pelo sossego da Alameda Vanildo Brito, que tem a noite, a noite angulosa e seus sortilégios, como vizinha do lado esquerdo, e, do lado direito, a aurora solar, com a luz de seus céus paridos no agreste.

Nesta alameda há um coreto; neste coreto, uma orquestra, uma orquestra que põe em pauta a sinfonia das pedras, o rumor dos astros despedaçados, a agonia dos argonautas que se renova, a cada instante, para cultivar a memória do poeta das runas, dos santos glifos e do Pai Sumé.

(Em tempo: A Letra Lúdica de hoje é para o professor Milton Marques Júnior, que me deu o mote.)

★ Destaque

Espetáculo circense acontece hoje no Teatro Santa Roza

Comédia, música, poesia e bastante palhaçada, Jodson Brito ator e considerado um dos melhores palhaços do Brasil, traz a João Pessoa, hoje às 16h30 no Teatro Santa Rosa, o espetáculo Visual Comedy Show, que promete fazer todo mundo rir. Trazeno a realidade de uma forma cômica, Brito resgata a tradição do circo utilizando movimentos corporais e expressões faciais com poucas falas. O artista estará produzindo cenas e passagens de sua trajetória. O palhaço atuou em diversos circos do cenário mundial e alguns países latinos, foi protagonista do circo francês Le Cirque durante três anos, trabalhou também no circo Moscou Spetacular e o Maximus. A diversão estará garantida, com cenas clássicas de palhaçaria que convida o público a embarcar em um universo incrível. Os ingressos custam R\$ 15 meia e R\$ 30 inteira.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Conversas em torno da poesia no projeto Agosto das Letras

Debate com o homenageado Sérgio de Castro Pinto e o poeta Lau Siqueira será mediado por Jamarri Nogueira



Fotos: Edson Matos

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Um bate-papo com Sérgio de Castro Pinto será a principal atração do último dia do Agosto das Letras, evento que começou na última quinta-feira e será encerrado hoje, reunindo atores, autores, poetas, músicos e o público em geral em torno da Literatura. O bate-papo será mediado pelo poeta e secretário de Cultura, Lau Siqueira, e pelo jornalista Jamarri Nogueira e começa às 18 horas no Palco Nômade do Espaço Cultural. O último dia do evento terá outras atrações, como Salomão Sousa, Mike Deodato e André Moraes (confira programação no box).

Sérgio de Castro Pinto vem sendo alvo de homenagens por todo este ano na Paraíba. E não é para menos. Para muitos, é considerado o nosso maior poeta vivo e como se não bastasse está comemorando em 2017, 70 anos de vida e 50 anos de poesia. Uma estrada que começou lá atrás. Segundo nos conta, a primeira inclinação para as letras veio ainda na escola primária "São Judas Tadeu", de Dona Edazima e de Dona Maria José. O primeiro livro, "Gestos lúcidos", foi lançado em 1967, no hall do Teatro Santa Roza. Quem o apresentou foi o poeta Vanildo Brito. E o primeiro a dar uma nota sobre ele foi o então jornalista e já cineasta Wladimir Carvalho, que à época era repórter do Correio da Paraíba. Sérgio de Castro Pinto foi um dos integrantes do Sanhaú, grupo que reuniu poetas como Marcos Tavares, Anco Márcio, Marco dos Anjos e Marcos Vinícius.



Sérgio de Castro Pinto está celebrando 70 anos de vida e 50 de poesia

Sobre Sérgio e sua poesia, assim se pronuncia a escritora Ana Adelaide Peixoto: "Gosto muito de poesia curta, afiada, precisa. E isso Sérgio domina com suas memórias, seus Zoos imaginários e seus arredores de casa." O poeta Antônio Mariano assim comenta sobre Sérgio: "Sérgio de Castro Pinto é um nome querido entre seus conterrâneos. Tem uma poética reco-

nhecida desde a sua estreia em 1967, aos 20 anos, com Gestos Lúcidos. Aqui e além, um poeta reverenciado porque se dá ao respeito do ofício pelas exigências e rigores próprios no trato da linguagem."

O próprio homenageado do Agosto das Letras assim define sua relação com a poesia: "A poesia me é uma amante de 50 anos cujo relacionamento às vezes é conturbado,

pois, arredia, caprichosa, amuada, quase sempre ela se entrega ao mutismo, ao silêncio mais sepulcral durante meses e meses. Em todo o caso, nesse relacionamento o poeta é um gigolô sustentado pela poesia, uma vez que ela o faz suportar os momentos de crise, o fardo da existência, os desequilíbrios emocionais. Apesar dos pesares, valeram a pena, sim".

Programação do último dia do Agosto das Letras

9h às 11h: Programação dos estandes

9h às 12h: Oficina "Histórias em quadrinhos e história política" com Márcio Rodrigues (MG/MA) (Gibiteca Henfil)

11h às 12h: Eu posso criar um jogo de tabuleiro com Geraldo Melo (Professor de arte e design no IESP, organiza evento como Espaço dos Jogos e SPA dos jogos e desenvolve jogos com a Estallo) e Felipe "Calangão" Headley (designer, produtor gráfico e desenvolve jogos junto com a Estallo) (lounge Sérgio de Castro Pinto)

13h30 às 14h30: Roda com o grupo Abadá Capoeira

15h às 17h: Construindo quadrinhos com diversidade com Camila Cerdeira (CE), Germana Viana (PE/SP), Beto Potyguara (RN) (Gibiteca Henfil)

15h às 16h: A poesia paraibana entre a formação docente e o cenário brasileiro com Expedito Ferraz Jr. e Salomão Sousa, com mediação de Danilo Peixoto (lounge Sérgio de Castro Pinto)

16h às 17h: Palhaço Xulé (Diocélio Barbosa) (palco Nômade)

16h às 18h: Sessão de autógrafos com Mike Deodato Jr. (as senhas serão distribuídas à tarde por Paloma Diniz no Beco Autoral) (Gibiteca Henfil)

17h às 18h: Show "Cantus Popularis" de Paulo Ró (palco Nômade)

18h às 19h: Bate-papo com Sérgio de Castro Pinto Mediação: Lau Siqueira e Jamarri Nogueira (palco Nômade)

19h às 20h: Lançamento do livro "Economias da dança" de Joyce Barbosa (lounge Sérgio de Castro Pinto)

18h às 20h: Censura e liberdade nas HQs com Juscelino Neco (PB/RN), Shiko (PB), Sirlanney (CE), Márcio Rodrigues (MG/MA) (Gibiteca Henfil)

20h: Music From Paraíba - Espetáculo musical "Uma rosa na face" de André Moraes (Sala de Concerto)

Poema inédito

O poeta septuagenário

Por Sérgio de Castro Pinto

o poeta
arrasta
os pés

e tropeça
nos versos
de pés
quebrados.

o poeta
não mais
se inspira.

o poeta
só inspira
Cuidados.

Diversidade

Feirinha de Domingo encerra projeto literário, na Funesc

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Artesanato, variedades, brechó, gastronomia, food bikes e expositores distribuídos pelo local é o que vai oferecer ao público, no período das 14h às 19h de hoje, o projeto Feirinha de Domingo no Espaço Cultural José Lins do Rego, situado em João Pessoa, que, neste mês, ocorre de forma integrada com o 3º Encontro Regional Sobre Histórias em Quadrinhos, o Quadrinhos Intuados e a 3ª edição do Agosto das Letras - Festival de Leituras da Paraíba, que o Governo do Estado realiza em homenagem ao poeta Sérgio de Castro Pinto, pelo transcurso dos seus 70 anos de vida e cinco décadas de literatura.

Uma iniciativa da Funesc (Fundação Espaço Cultural da Paraíba), a Feirinha é realizada em parceria com

o Programa de Artesanato da Paraíba (PAP), com o objetivo de estimular a economia criativa. Para isso, o evento conta com adesões de artesãos paraibanos e de outros estados da região, a exemplo do Rio Grande do Norte e Pernambuco, que já participaram de várias edições anteriores, além da Sociedade Vegana Brasileira em João Pessoa. O projeto foi lançado em agosto de 2015, com a proposta - que vem sendo mantida - de se repetir mensalmente, sempre com novas atrações a cada retorno.

Quanto ao Agosto das Letras, o projeto foi aberto na última quinta-feira (17) e se encerra neste domingo. A programação consiste em muitas atividades, a exemplo de oficinas, palestras, feiras, lançamentos de livros, shows de música, espetáculos de dança e teatro,

mesas-redondas, contação de histórias para crianças, além de presenças de escritores e editoras, as quais atuam em variados segmentos literários, tudo com o intuito de estimular a integração com o público.

SERVIÇO

■ **Evento:** Feirinha de Domingo no Agosto das Letras

■ **Data:** Hoje

■ **Hora:** Das 14h às 19h

■ **Espaço Criativo:** artesanato, variedades, brechó, gastronomia

■ **Local:** Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa

■ **Endereço:** Rua Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho

■ **Realização:** Governo do Estado e Funesc



Foto: Divulgação

Evento sempre atrai um grande número de participantes com atrações culturais e venda de produtos diversos



Mãe de gêmeos poderá ter licença-maternidade ampliada

Proposta de Emenda à Constituição foi aprovada pela CCJ da Câmara Federal e prevê ampliar benefício

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou esta semana a admissibilidade da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 196/16, do deputado Efraim Filho (DEM-PB), que amplia a licença-maternidade para gestante ou mãe adotiva de mais de uma criança.

Pelo texto, a atual licença de 120 dias será acrescida de 30 dias a partir do nascimento ou adoção do segundo filho. A medida beneficia, por exemplo, as mães de gêmeos, trigêmeos e múltiplos.

A relatora, deputada Soraya Santos (PMDB-RJ), foi favorável à matéria. Segundo ela, o objetivo é “garantir de maneira efetiva as condições necessárias ao desenvolvimento físico, intelectual e emocional das crianças, com melhorias na qualidade do relacionamento entre as mães e seus filhos”.

O deputado Marcos Rogério (DEM-RO) também

defendeu o texto. Em sua avaliação, a proposta não onera a iniciativa privada, representando um encargo apenas para o poder público.

“O Estado é mais eficiente quando cuida melhor da primeira infância, do contrário tem de conter os resultados dessa omissão”, disse o parlamentar ressaltando a importância da presença dos pais na formação da criança.

Tramitação

A proposta será analisada por uma comissão especial. Depois, seguirá para o plenário, onde precisará ser votada em dois turnos.

Pelo texto, a atual licença de 120 dias será acrescida de 30 dias a partir do nascimento ou adoção do segundo filho



Foto: Divulgação

A proposta é do deputado federal Efraim Filho (DEM-PB) e amplia a licença-maternidade para gestante ou mãe adotiva de mais de uma criança

Encontro de Líderes

O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, participou na última quinta-feira de uma importante reunião, intitulada Encontro de Líderes: Brasil e China – oportunidades para a Paraíba. O evento ocorreu no Palácio da Redenção, com as presenças do Governador do Estado, Ricardo Coutinho e diversas autoridades. Na ocasião os presentes tiveram a oportunidade de ouvir uma palestra do presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), Charles Tang, que é membro do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, em São Paulo, e do World Policy Institute, em New York.



Deputado Ricardo Barbosa, Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, Secretário de Estado Fábio Maia, Secretário de Estado Lucidilo Pires, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (CCIBC), Charles Tang e Governador Ricardo Coutinho durante a abertura do evento no Palácio da Redenção

Durante o evento, Francisco Gadelha concedeu entrevistas e discorreu sobre a necessidade dessas parcerias internacionais. Ele falou, também, sobre o último encontro que teve na China, onde ouviu de muitos empresários chineses sobre suas intenções de investir no Brasil. “Queremos também trocar informações tecnológicas, participar do desenvolvimento chinês”, afirmou Gadelha. O Presidente da FIEP ainda informou que o setor produtivo está confiante com a possibilidade dessas e outras parcerias. “O Brasil no momento é a bola da vez, e muitos virão pra cá de todas as partes do mundo”, arrematou Francisco Gadelha.

Três Pontos

1 Os dados mais recentes sobre a economia brasileira parecem indicar que a recuperação está mais disseminada entre os setores, e não apenas concentrada no agronegócio. Essa é a avaliação do economista e diretor do Banco Central Alexandre Schwartzman, da consultoria Schwartzman e Associados. Ele chama a atenção para o fato de o Índice de Atividade do Banco Central (IAC-Br), que fechou o segundo trimestre com expansão de 0,25%, ter reavivado pelo segundo bimestre consecutivo. Para Schwartzman, o processo de recuperação deve continuar no segundo semestre e permitir crescimento “razoável” para o país em 2018, de 2,5%. (Doiine)

2 Os preços ao consumidor mostraram maior pressão e o Índice Geral de Preços-Mercado (IGPM) registrou variação positiva de 0,03 por cento na segunda prévia de agosto; na primeira alta para uma segunda leitura do mês após quatro quedas, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta sexta-feira. Na segunda prévia de julho, o IGPM havia recuado 0,71 por cento. O resultado mostrou que o índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso de 30 por cento no índice geral, acobertou a alta a 0,36 por cento na segunda prévia de agosto, após 0,04 por cento no mesmo período do mês anterior. (Reuters)

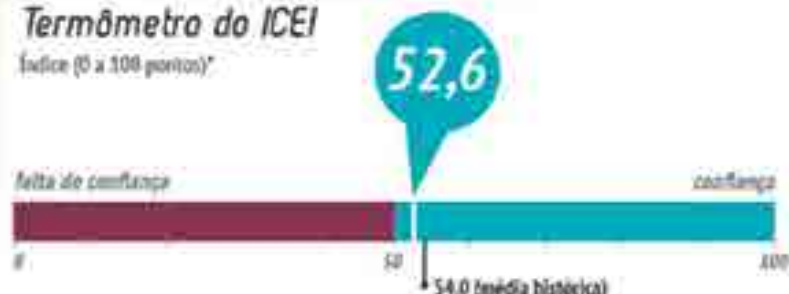
3 O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Nódulo, disse (dia 16 de agosto), em Brasília, que o governo espera que a reforma da Previdência seja aprovada até a primeira quinzena de outubro na Câmara dos Deputados, para depois ser encaminhada ao Senado. Segundo ele, o presidente Michel Temer está orientando o ministro da Secretaria de Governo, Antônio Imbassahy, para construir uma base forte para as reformas a serem analisadas pelo Congresso Nacional. Pedilha participou de reunião no Palácio do Planalto que reconheceu o setor supermercadista como atividade econômica da economia. (EBC Agência Brasil)

Direto da CNI

Depois da queda registrada em julho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) aumentou 2 pontos e alcançou 52,6 pontos em agosto. Com isso, o indicador fica acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa a confiança da falta de confiança, informa a pesquisa divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nessa sexta-feira (18). “Mesmo com o aumento de agosto, o ICEI permanece inferior à sua média histórica, de 54 pontos, mantendo-se em nível aquém do necessário para estimular o investimento industrial”, avalia a CNI. Os indicadores da pesquisa variam de zero a cem pontos. Quando estão acima dos 50 pontos mostram que os empresários estão confiantes.

Termômetro do ICEI

Índice (0 a 100 pontos)



De acordo com o levantamento, o otimismo é maior nas grandes indústrias, em que o ICEI alcançou 54,5 pontos em agosto e ficou acima da média histórica nacional. Nas médias industriais, o ICEI foi de 51,4 pontos e, nas pequenas, de 50 pontos. A recuperação da confiança neste mês é resultado da melhora das avaliações dos empresários sobre as condições atuais e as expectativas futuras sobre o desempenho das empresas e da economia. O índice de expectativas para os próximos seis meses passou de 53,8 pontos em julho para 55,8 pontos em agosto. O índice de condições atuais subiu de 44,2 pontos em julho para 46,5 pontos em agosto. (www.portaldaindustria.com.br)

Investimento e Desenvolvimento

Acontece amanhã, às 17h, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, o Roadshow “Investimento e Desenvolvimento do Nordeste”, onde se debaterá sobre o Nordeste e suas vastas possibilidades de crescimento econômico. Espera-se a presença dos representantes das Federações das Indústrias dos nove Estados do Nordeste, autoridades, representantes da Confederação Nacional da Indústria – CNI e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), do Superintendente da Sudene, Marcelo Neves, e dos industriais dos estados nordestinos.



O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, salientou sobre a importância dos industriais conterrâneos neste evento, para que se possa promover um debate mais amplo sobre a promoção do desenvolvimento da Paraíba no contexto regional. “Esperamos contar com a participação do empresariado para que eles fortaleçam nosso pleito e nos ajudem a tratar dos assuntos pertinentes à região. O objetivo é mobilizar todos em torno das propostas defendidas para que sejamos tratados como uma região “desigual” que precisa ser atendida com base nas suas peculiaridades. Nós pretendemos juntar as nossas forças porque nós desejamos uma região forte”, disse Francisco Gadelha.

Ministro da Integração explicará reinício de obras do Velho Chico

Helder Barbalho participará de audiência pública na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado

Da Agência Senado

A Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) promove audiência pública na quarta-feira (23), às 9h, com a presença do ministro da Integração Nacional, Helder Barbalho, para falar sobre as obras de Transposição do Rio São

Francisco. A realização da audiência atende a requerimento da senadora Fátima Bezerra (PT-RN), presidente do colegiado.

O ministro vai apresentar as ações do Ministério da Integração para a retomada das obras do Eixo Norte e do ramal do Apodi, que fazem parte do projeto de in-

tegração das bacias do Rio São Francisco. A conclusão do Eixo Norte é considerada essencial no projeto de integração, já que assim as águas do Rio São Francisco poderão chegar ao Estado do Rio Grande do Norte.

O ministro Helder Barbalho também deve falar sobre o programa de revi-

talização do Rio São Francisco e demais obras complementares.

A audiência será no Plenário 19 da Ala Senador Alexandre Costa e terá caráter interativo. Críticas, sugestões e perguntas poderão ser enviadas por meio do portal e-Cidadania ou pelo telefone do Senado (0800 612211).

Foto: Roque de Sá/Agência Senado



O ministro Helder Barbalho apresentará as ações para a retomada das obras do Eixo Norte e do ramal do Apodi, que integram o projeto de integração das bacias do São Francisco

José de Oliveira Costa

opinioa.auniao@gmail.com

Lula e a punição sem provas

A história é a mãe de todas as verdades. Temos de acreditar nisso para tolerar, sem enlouquecer, as “ verdades inventadas” pelos homens para se locupletarem de alguma maneira do dinheiro ou mesmo da fama com a qual pode usurpar ou se acostar ao poder. O país vive uma conjuntura completamente enfeitada pelo poder, venha de que origem vier, com ou sem falsidade. Nessa trama o que mais enoja é quando os agentes das instituições de Estado utilizam a sua representatividade para operar os seus caprichos pessoais em nome da lei.

Sabe-se que o poder político é controvérsio por natureza, mas é submetido ao forte ambiente e processo dialético que torna possível expurgar muito do individualismo engendrado pelos caprichos de cada um. Já no Judiciário, o individualismo, os caprichos pessoais e até mesmo a vaidade intelectual não estão submetidos a esse controle da ampla discussão inclusive com participação do povo. Disso pode se originar o inusitado e o imprevisível. Foi o que aconteceu em relação à condenação de Lula. A mídia vestiu em Moro a roupagem de herói. A partir daí a vaidade não o permitiria despir-se dessa fantasia. Não haveria de abrir mão desse troféu que daria a ele a total consagração junto às elites e à classe média, sempre recheada de analfabetos políticos. Não era de se esperar, portanto, que ele se rendesse aos grotões do Nordeste e às periferias das cidades.

Durante muito tempo tudo que se referia a Lula vazava imediatamente para a mídia, com prioridade para a Rede Globo. Era a armação do cenário preparando a população para receber sem reação o que viria. Quem não se lembra da espetacularização capitaneada pelo procurador Deltan Dallagnol através da Rede Globo, explicando a decisão pela qual o presidente Lula se tornava réu.

As razões apresentadas eram tão destituídas de materialidade que não precisava ser versado em direito para sentir o vazio dos argumentos. Ele mesmo assumia que os argumentos tratavam apenas de sustentar as convicções que deram origem às denúncias. A propósito, o procurador assume em um dos seus livros que “ provar é argumentar” e “ julgar é ato de fé “. Diante disso, pode se esperar tudo. Foi por esse caminho e por esses fundamentos que o Dr. Moro condenou o ex-presidente que marcou a história do Brasil e deu ao país reputação no cenário internacional. Fico a pensar, o que não pode ocorrer de injustiça com um cidadão comum, se um juiz qualquer inventa de convencer a si mesmo que alguém do povo tenha praticado um crime.

O pior é que a condenação de Lula é sustentada tão somente por delações de corruptos confessos. Enquanto isso, pasmen, a “ ditadura parlamentar” isenta Temer de culpa. Lamentavelmente, nosso país está perdendo o juízo.

O fato mais doloroso é que a lava-jato parece ter se deixado levar pelos excessos punitivos, passando por cima da presunção de inocência, em alguns casos, até com requintes de crueldade.

José de Oliveira Costa é mestre em Economia e professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba.

Sessão solene do Congresso celebra 190 anos do curso de Direito no país

Da Agência Senado

Os 190 anos da criação dos dois primeiros cursos de Direito do Brasil serão lembrados em sessão solene do Congresso Nacional nesta segunda-feira (21). A Faculdade de Direito de Olinda e a Faculdade de São Paulo foram as pioneiras a oferecerem o curso em 1827. A cerimônia será realizada no Plenário do

Senado Federal às 17h.

A fundação de faculdades de Direito no Brasil foi motivada pelas discussões em torno da Assembleia Constituinte de 1823, convocada para a elaboração da primeira Constituição brasileira. Na época, a necessidade de oferecer um curso de formação jurídica ganhou destaque. Anos depois, em 1827, a ideia seria concretizada com inauguração de

duas instituições de ensino de Direito, uma em São Paulo e outra em Olinda.

A Faculdade de Direito de Olinda foi transferida em 1854 para a capital, Recife, e passou a ser parte da Universidade Federal de Pernambuco. Já a Faculdade de São Paulo compõe hoje a Universidade de São Paulo (USP).

Atualmente, o Brasil é o país com o maior número de faculdades de Direito em

todo o mundo. São cerca de 1.245 cursos jurídicos de nível superior registrados, de acordo com o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior do Ministério da Educação.

O pedido de realização da solenidade foi feito pelo senador Hélio José (PMDB-DF) e pelo deputado Miro Teixeira (Rede-RJ), formado em Direito pela Universidade Candido Mendes do Rio de Janeiro.

Fiscalização do trabalho escravo e infantil será tema de audiência pública

Da Agência Senado

As dificuldades no combate ao trabalho escravo e infantil serão tema de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) nesta segunda-feira (21). Cortes orçamentários podem afetar as ações de fiscalização e atendimento de denúncias. O Ministério do Trabalho foi um dos mais afetados.

De acordo com o senador Paulo Paim (PT-RS), autor do pedido de audiência, o corte de verbas “vai precarizar ainda mais as condições de trabalho, sucatear órgãos de

investigação e, por fim, inviabilizar o combate ao trabalho escravo e infantil”.

O senador defende que a atuação em campo dos fiscais depende de auxílios de alimentação, serviço adequado de telefonia e combustível. No dia 26 de julho, o Ministério do Trabalho anunciou que, apesar dos cortes divulgados, as operações da pasta para o combate ao trabalho escravo e ao trabalho infantil terão os recursos garantidos e serão mantidas sem cortes nos próximos meses.

Convidados

Para participar do de-

bate foram convidados Carlos Fernando da Silva, presidente do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho; Adilson Carvalho, coordenador da Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo; Augusta Machado Tamasauskas, membro da Comissão Nacional de Direitos Humanos da Polícia Rodoviária Federal; e Néilton Português de Assunção, presidente da Associação dos Conselheiros Tutelares do Distrito Federal.

Também deve comparecer à audiência Luiza Cristina Frischeisen, subprocu-

radora-geral da República e coordenadora da 2ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal. Representantes do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Ministério dos Direitos Humanos e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) também estão entre os convidados.

A audiência, que será interativa, está marcada para 9h, na sala 13 da Ala Nilo Coelho, no Anexo 2 do Senado. Os interessados podem enviar comentários ou perguntas pelo Portal e-Cidadania ou pelo telefone do Aló Senado (0800 61 2211).

Detectado há 40 anos, onda misteriosa intriga astrônomos

Sinal espacial durou 72 segundos e marcou seu pico de intensidade 30 vezes mais forte que os sons emitidos pelo Universo

Da BBC Brasil

Era cerca de meia-noite de 15 de agosto de 1977 quando um telescópio conhecido como "The Big Ear" (A grande orelha) captou um sinal espacial misterioso.

Foi uma onda que durou 72 segundos e que marcou seu pico de intensidade 30 vezes mais forte que os sons normalmente emitidos pelo Universo.

Na manhã seguinte, o astrônomo Jerry Ehman detectou esse sinal ao revisar os relatórios emitidos pelo computador do telescópio, operado pela Universidade de Ohio, nos Estados Unidos.

Tratava-se de uma onda eletromagnética ou de rádio representada pelo código 6EQUJ5.

O computador do telescópio usava os números de 0 a 9 para representar as ondas de frequência baixas e as letras de A a Z para as mais altas, to-

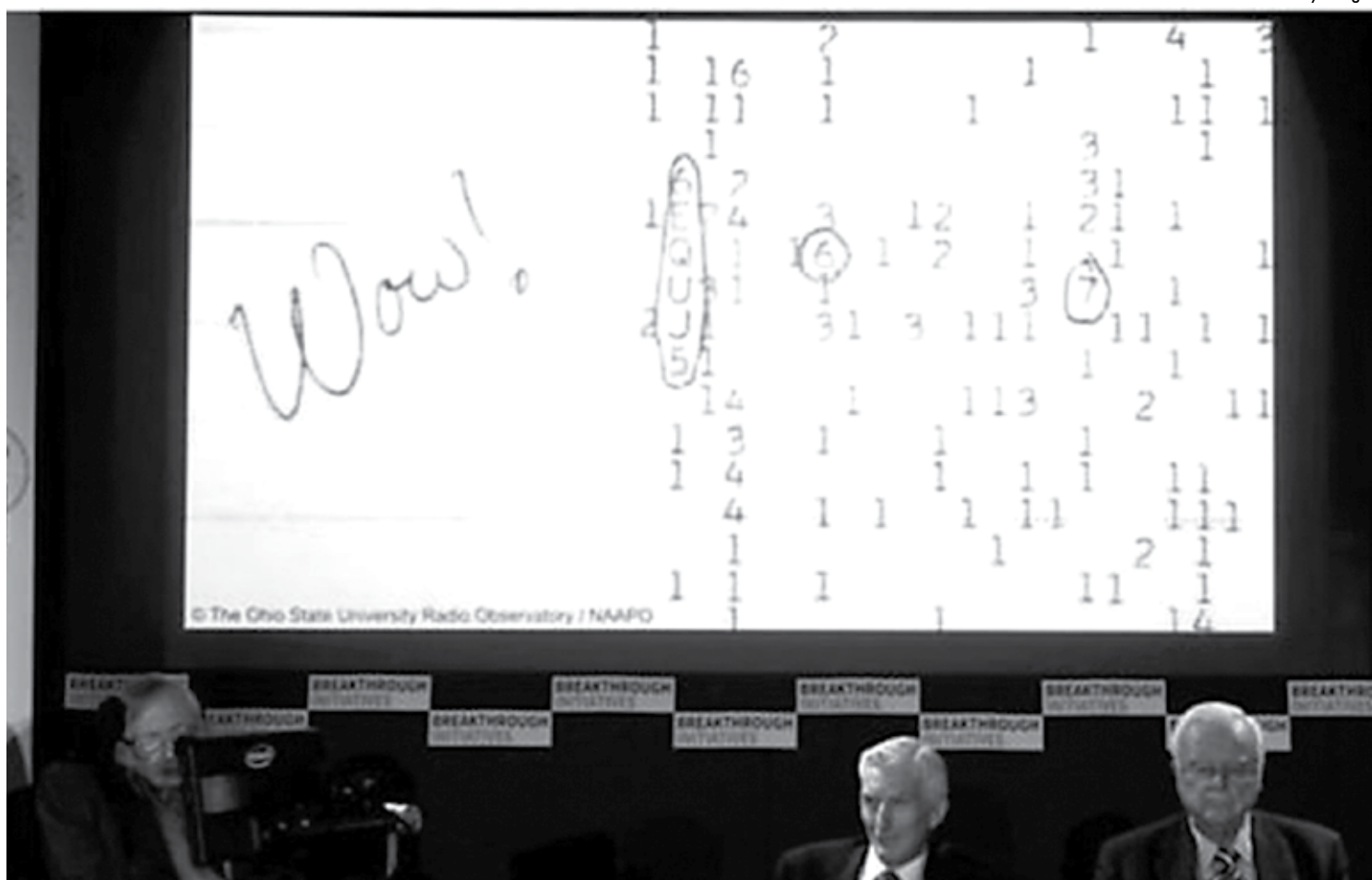
das medidas em megahertz.

Isso significa dizer, basicamente, que a presença da letra U no código significava que o sinal havia alcançado uma das frequências mais altas na escala de medida de ondas eletromagnéticas.

Diante da surpresa, Ehman escreveu "Uau!" (Wow!, em inglês) com caneta vermelha ao lado da combinação de seis números e letras.

Desde então, a onda ficou conhecida pelos astrônomos como o sinal "Uau!".

O sinal captado pelo telescópio se tratava de uma onda eletromagnética ou de rádio representada pelo código 6EQUJ5



Os cientistas não conseguiram até o momento determinar de onde veio o sinal "Uau", que foi captado pelo telescópio conhecido como "The Big Ear"

+

Foto: Seth Shostak



Cientista Seth Shostak passou horas no telescópio Allen, na Califórnia, tentando localizar o sinal, mas não encontrou nada

Sinal emitido por extraterrestre

"Nunca havia visto um sinal tão forte antes", disse o astrônomo Ehman depois da sua descoberta, segundo a NPR, emissora pública de rádio dos Estados Unidos. "'U' significa um sinal cerca de 30 vezes mais forte do que o ruído ordinário do espaço profundo."

Só que, desde a descoberta de Ehman, nenhum outro cientista conseguiu detectar o sinal "Uau" outra vez, nem determinar de onde ele veio.

Ehman descartou a possibilidade de o sinal ter vindo de um satélite, de uma operação militar ou de uma aeronave terrestre, de acordo com a NPR.

Seth Shostak passou horas no telescópio Allen, na Califórnia, tentando localizar o sinal "Uau", mas não encontrou nada

Apenas o que se sabe é que a onda veio de algum lugar próximo à constelação Sagitário.

Seth Shostak, astrônomo do Instituto de Busca de Inteligência Extraterrestre (Seti, na sigla em inglês), disse à BBC que "a maneira como o sinal apareceu e desapareceu (em 1977), a forma como aumentou sua intensidade e logo sumiu faz com que até pareça ser um sinal extraterrestre".

Robert Dixon, que foi diretor do Observatório de Rádio da Universidade de Ohio quando o "Uau" apareceu, também continua intrigado pelo caso.

"Ele se apagou imediatamente quando (o telescópio) voltou a observar nessa direção, indicando que tinha uma origem inteligente, não de um fenômeno natural", disse em artigo publicado no site do Seti.

"É emocionante pensar isso, mas não é necessariamente uma verdade comprovada", complementa Shostak.

Emissão enviada por um cometa

Em outro texto publicado no site do Seti em junho, Shostak menciona uma investigação realizada por Antonio Paris e Evan Davie em que sustenta que o sinal "Uau" poderia ter vindo de uma "emissão de rádio que veio do hidrogênio que fluía fora de um cometa próximo".

Paris e Davie argumentam, segundo o cientista do Seti, que havia dois cometas apontando na direção da antena da Universidade de Ohio, o que explicaria o sinal misterioso.

Shostak não acredita que o sinal tenha vindo de um cometa

Mas Shostak é cético quanto a essa hipótese. "Nunca ouvi falar de alguém que houvesse medido sinais de hidrogênio provenientes de um cometa (tão fortes como o sinal de Ehman)", argumenta.

E o "Uau" não é o único sinal

estranho e misterioso que foi detectado por astrônomos na Terra.

"Nos anos 1970 e 1980, houve muitas ondas que foram recebidas somente uma vez e nunca mais voltaram a ser captadas", conta Shostak.

O especialista explica que, nessa época, era muito difícil identificar os sinais, mas atualmente "os radares se tornaram mais sofisticados e não há mais sinais 'Uau'".

"Agora é mais fácil rastrear tudo", afirma. Ele diz que, de todas as ondas misteriosas registradas, a "Uau" é a mais conhecida "provavelmente porque tem um nome bonito".

E, no artigo que publicou em junho, ele lembra que, se a onda foi de fato enviada por alienígenas, quem sabe "algum dia poderemos recebê-la outra vez".



Apesar da possibilidade ter sido discutida, Shostak não acredita que o sinal "Uau" tenha vindo de um cometa

EUA e Japão fortalecem ações de defesa contra ameaça da Coreia

Governo japonês pretende expandir sua participação na aliança com os americanos e aumentar sua capacidade de defesa

Foto: Reprodução/Internet

Da Reuters

Washington (Reuters) - Os Estados Unidos e o Japão intensificarão sua cooperação de defesa para lidar com a ameaça da Coreia do Norte, num momento de alta tensão, disseram autoridades dos dois aliados.

“À luz da situação séria que enfrentamos, estamos acelerando a implantação da diretriz de 2015 para a cooperação de defesa EUA-Japão e continuando a realinhar forças dos EUA no Japão e em Guam”, informou o secretário de Defesa norte-americano, Jim Mattis, em uma coletiva de imprensa.

Nas últimas semanas, as tensões cresceram no leste da Ásia. A Coreia do Norte disse estar estudando planos para disparar mísseis rumo a Guam, território norte-americano no Oceano Pacífico, embora nesta semana a mídia norte-coreana tenha dito que o líder Kim Jong Un adiou a decisão enquanto espera pelo próximo movimento dos EUA.

Mattis, o secretário de

Estado dos EUA, Rex Tillerson, e seus homólogos japoneses debateram a Coreia do Norte durante uma reunião realizada em Washington na última quinta-feira.

O Japão pretende expandir sua participação na aliança com os EUA “e aumentar suas capacidades de defesa”, enquanto os EUA “continuam comprometidos com o envio de suas capacidades mais avançadas ao Japão”, disse o Departamento de Estado em um comunicado.

“Por esta ameaça da Coreia do Norte, nesta reunião, concordamos em aumentar a pressão e fortalecer a capacidade da aliança”, declarou o ministro japonês da Defesa, Itsunori Onodera, após as reuniões.

O ministro das Relações Exteriores japonês, Taro Kono, disse que seu país fortalecerá a postura defensiva em reação à ameaça norte-coreana e disponibilizará 500 milhões de dólares para ajudar a reforçar a segurança marítima no leste asiático, onde a China vem fazendo grandes



O secretário de Defesa dos Estados Unidos, Jim Mattis, disse que vai intensificar a cooperação de defesa com o Japão para se contrapor à Coreia do Norte

reivindicações marítimas.

Os EUA e a Coreia do Sul irão adiante com seus exercícios militares conjuntos na semana que vem, afirmou a maior autoridade militar norte-americana nessa quinta-feira, resistindo à pressão de Pyongyang e de sua aliada

China para deterem as manobras contenciosas.

Os exercícios com milhares de soldados norte-americanos e sul-coreanos devem começar na segunda-feira. A Coreia do Norte vê tais manobras como preparativos para invadi-la.

Os exercícios adquiriram uma importância maior neste ano devido à escalada das tensões, resultante do progresso acelerado no desenvolvimento norte-coreano de armas nucleares e mísseis capazes de atingir o território continental dos EUA.

Na semana passada o presidente dos EUA, Donald Trump, alertou a Coreia do Norte que esta enfrentaria “fogo e fúria” se ameaçasse sua nação, levando o regime norte-coreano a dizer que está cogitando lançar mísseis perto de Guam.

VIAJE PARA

CRATO E JUAZEIRO DO NORTE

NO NOVO GALAXY,
O DOUBLE DECKER
DA GUANABARA



12 poltronas Leito | 48 poltronas Executivo | Sistema de entretenimento Wi-Fi | Monitor individual nas poltronas Leito | Tomada USB

Compre sua passagem pelo aplicativo Expresso Guanabara. É rápido e seguro.

[/expressoguanabara](#)
[@ExpressoGuanabara](#)
[/ExpressoGuanabara](#)

GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

SAC: 0800-728.1992 | www.expressoguanabara.com.br

Customização faz a diferença e ajuda empreendedores a obterem lucros e a tocar o negócio de forma sustentável. Nesse ramo, a criatividade é um item importante. [Página 19](#)



Foto: Ornilo Antônio

Como economizar na compra de alimentos diante da crise

Frutas, legumes e verduras custam menos nas feiras livres, enquanto cereais saem mais barato nos supermercados

Anézia Nunes
Especial para A União

Nos últimos meses, o preço de frutas e dos legumes subiu muito rápido e não é só o consumidor final que sofre com a perda do poder aquisitivo, produtores e até vendedores tem registrado prejuízos. As frutas, por exemplo, foram um dos itens da cesta básica que mais afetaram o bolso do consumidor, segundo levantamento divulgado pelo Ideme.

Para a aquisição de 7,5 dúzias de frutas, em julho de 2016, o consumidor gastava R\$ 35,25, enquanto que em janeiro de 2017, esse gasto aumentou para R\$ 38,70. Já em julho de 2017, subiu para R\$ 42,53. Já para adquirir a cesta básica, em João Pessoa, em julho de 2016, o consumidor tinha que desembolsar R\$ 373,51. Um ano depois, em julho deste ano, o consumidor teve que gastar 375,14, resultando num aumento de 0,52%, um reflexo bem menor do que ocorre quando se analisa alguns itens isolados da cesta básica.

A comerciante de frutas do Mercado Central, Diana da Silva, atribui o aumento do preço dos produtos que comercializa ao frete, já que a maioria das frutas vem de outros estados. "Temos que juntar até três comerciantes para cobrir as despesas com o frete das frutas que vêm de Petrolina, atualmente em R\$ 5 mil. Quando os produtos são de Mato Grosso, Sergipe e Ceará, aí é que o frete fica caro, pois são precisos dois motoristas para revezar na estrada. Por exemplo, o abacate é de Minas Gerais e, com isso, também pagamos o pedágio rodoviário. Tem estrada que passamos duas vezes, e o pedágio é duplo por



Foto: Marcos Russo

Frutas foram um dos itens da cesta básica que mais afetaram o bolso dos consumidores, segundo pesquisa do Ideme

metragem do caminhão. Tudo isso se reflete no preço final do produto que chega nas mãos do consumidor. O aumento obrigatório no preço prejudica não só o consumidor, mas a nós, comerciantes, também, porque desestimula o consumo e a venda tem queda", lamenta.

Em tempo de crise, economizar nas compras é um desafio para os consumidores. E a recomendação geral, segundo o economista Nelson Rosas, é, em primeiro lugar, o consumidor procurar locais onde os produtos são mais baratos. "Dependendo do tipo de produto, você vai procurar em locais diferentes, geralmente, nas feiras,

você encontra frutas, legumes e verduras mais baratas e mais fresquinhas. Tem de se deslocar e procurar nas feiras, pois tem feira barata que outra, isso é uma questão de procura", orienta. Nelson Rosas explica que para outros tipos de produtos, a feira não é o melhor lugar. Ele cita, como exemplo, o feijão, o arroz, ou seja, os cereais de modo geral, além de material de limpeza. "Esse tipo de material é melhor procurar em grandes redes de supermercado e nos atacados, que comercializam produtos mais baratos. Depois disso, você tem que ter paciência para procurar em um lugar e outro, e verificar onde os produtos

estão mais baratos", aconselha. Ele acrescenta que o consumidor também pode optar por marcas menos conhecidas e, portanto, mais baratas de certos produtos. "Mudar o tipo de alimentação também é uma saída. Há produtos que são de luxo e que nem sempre são os melhores, pois, mesmo sendo de luxo, fazem mal a saúde, como, por exemplo, os biscoitos recheados, que são caros e fazem um grande mal para a saúde. Produtos enlatados são caros e também fazem um mal enorme à saúde. Portanto, essas são as grandes recomendações e os conselhos", conclui.

Continua na página 18

Fala Povo

/// Ressalta que é o fornecedor que aumenta o preço das frutas e que o comerciante não tem como comprar caro, nem barato, já vem caro para comprar e caro para vender. "A acerola teve um aumento grande, a banana e o melão também. O que ainda está barato é o mamão e melancia. Uma caixa de pinha está de R\$ 120 a caixa. Antes comprávamos a R\$ 30. A pinha que vendemos é de fora, não é daqui e, além disso, amadurece rápido correndo o risco de perda da mercadoria", argumenta. ///

Simone
Comerciante

/// Afirma que a verdura que tem tido o aumento no preço é a cebola e a dica para economizar é pesquisando os preços e qualidade da mercadoria. "Como está chovendo muito, a mercadoria sobe de preço. A chuva ajuda muito, mas depois que parar de chover, as verduras voltarão ao normal, mas quando está chovendo muito, elas se estragam devido à grande quantidade de chuva, e o preço aumenta", explica. ///

Reginaldo
Comerciante

/// Explica que a saída para as vendas está sendo a sacolinha que custa 2 reais uma sacola, e três por cinco. "O freguês vem e pergunta quanto custa e eu digo que é 5 reais o kg. Quando vendo a 5 reais o kg, eu vou ganhar 3 reais, mas quando vendo três sacolinhas, só ganho 2 reais, mesmo assim sai mais vantajoso, porque vendo mais e ganho na quantidade, mesmo que eu perca 3 reais de lucro. Às vezes o pessoal chega e diz: moça, mas eu só tenho 1,50. Aí eu vendo e dou aquele velho jeito brasileiro. Essa é a vantagem da feira livre onde o consumidor pode pechinchar", ressalta. ///

Mariel Auxiliadora
Comerciante

/// Diz que não vê diminuição em valores de mercadoria, apenas aumento de preço, principalmente, quando sobe o preço da gasolina, pois sobe tudo. "Eu como o que tenho condições e o que me dá vontade de comer. Acho que a única coisa que aproveitamos da vida é a alimentação", exemplifica a dona de casa. ///

Rosilene
Consumidora

/// O casal mora do Rio Grande do Sul, mas sempre passa a temporada de inverno em João Pessoa. Jorge explica algumas diferenças de valores de uma região para outra. "As frutas típicas daqui são mais em conta, já as frutas que vão daqui para nossa região são vendidas por um preço absurdo e vice-versa. Uma bandeja de caju na nossa região é de 15 a 20 reais, o morango aqui já é mais caro, lá conseguimos comprar a bandeja a R\$ 1,99. Como moramos aqui e lá, já temos basicamente uma noção", associa. Já Rosa esclarece que na feira livre na região gaúcha onde passa o verão os produtos são mais em conta, porque são produzidos na própria região, enquanto aqui a mercadoria vem de fora e o frete encarece. ///

Jorge e Rosa
Consumidores

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Mais um porto seguro para a poesia

Ao iniciar esta cronicartigo (neologismo de Otávio Sitônio, citado na edição de 5ª feira passada por Martinho Moreira Franco), tive de ser tão versátil quanto Leo Barbosa (foto à dir.), autor do livro "Versos versáteis", editado pela Ideia, que prefaciou.

Tive que oscilar, com razão firme, entre o que escreve-se de poesia no Brasil depois das pós-avanguardas e as conversas de escritores à beira dos rios Sena e Tâmisia no final do século 19. Ou vice-versa, pois em Leo Barbosa a perfeita des(ordem) dos poemas importa mais que as definições impostas pela cronologia. Alguns dos seus poemas podem ter sido escritos nos últimos anos 20 (século passado); outros, quando a crítica descobrir que já está no ano 2025. A partir desta verificação, permitam-me os leitores do jornal discorrer em prosa o que são os versos desse autor que entrega à literatura brasileira mais um porto seguro para a poesia.

Claro que não tenho a intenção de sintetizar nem ampliar o conteúdo de "Versos versáteis", pois não estou em transe crítico nem sou teórico de futebol, apesar de não estar convencido de que a seleção comandada por Tite

ganhará a Copa do Mundo do próximo ano. Os dribles aqui não são de Gabriel Jesus nem do poeta paraibano.

Uma obra de arte - que está diante de seus olhos, caro (a) leitor (a) - não deve ser avaliada pelos fins no lugar dos meios. Nunca gostei do suposto pragmatismo de que o fim justifica os meios, até porque a arte literária é superior à da política. É preciso filosofar, sim, para compreender algo que foi definido na longínqua primeira década do século 19 por Samuel Coleridge, em sua "Biografia literária". Ele foi o primeiro a fazer crítica de literatura baseado na filosofia, apontando a poesia como ambiguidade resultante de uma tensão interna entre impulsos opostos. Coleridge escreveu: "Os críticos estão aptos para esquecer que as regras não são senão meio para um fim; consequentemente, onde os fins são diferentes, as regras também o devem ser".

Os fins dos "Versos versáteis" de Leo Barbosa são diferentes, como proposto no título do livro. Tanto que são fins sem fim. Basta perceber as entrelinhas do final do poema que encerra a primeira série ("Ver-

ros versáteis"): "Uma vez quis ser / Um ser versátil e belo / Espero voltar o querer".

Como reforço do que filósofo sobre a literatura de Leo Barbosa, além de Coleridge, cito Mário Quintana: "Um poema não é também quando paras no fim, porque um verdadeiro poema continua sempre".

Neste sentido, "Ressonâncias da alma dançarina" termina quase como um micromanifesto, um desnudar-se desafiador do poeta paraibano: "Em mim se avizinha a terra de quem enterra / - a espera tudo isso comove e locomove / E sendo assim, ponho a face versátil".

O homem que estuda, pesquisa, lê, observa o mundo e as pessoas que nele habitam, quando cria não é somente artista, poeta, professor ou pensador. Ele é tudo isto ao mesmo tempo: pai, mãe e filho de si mesmo, pois o Cosmos é íntegro. É aí que Leo Barbosa não deixa sua versatilidade na teoria, ao ter na prática um amplo entendimento da nossa natureza, mesmo dela duvidando, como traduz nestes versos: "Uma parte de mim / É permanente / Essa outra parte / Muda - de repente! / Traduz-

ir-se / Uma parte / Pela outra / É uma arte / Sempre em questão" ("Traduzir-se"). A dúvida e a versatilidade de Leo Barbosa são sábias. Com sua arte, questiona-se para nos questionar.

O autor domina (como poucos poetas jovens no Brasil) o entrelaçamento de seus quereres, saberes, dúvidas e certezas. Ou "gritos e sussurros". Isto porque vejo o cinema de Ingmar Bergman em algumas de suas imagens. O entrelaçamento não é cronológico. É conceitual. Assim, versos separados no tempo da feitura e no espaço do livro impresso deixam o melhor impacto de sua obra: a ambiguidade. Volto a Coleridge: resultado de uma tensão interna entre impulsos opostos.



Foto: Divulgação

Compras em supermercado e feira-livre exigem planejamento

Disciplina, lista de produtos, prioridade, oportunidade e evitar “impulsos” ajudam a enxugar o orçamento doméstico

Anézia Nunes
Especial para A União

A fim de economizar em suas compras de supermercado, primeiro, estipule um valor máximo para gastar na sua compra. Lembre-se de que é você quem prioriza as necessidades na sua vida, não as “promoções” de um estabelecimento comercial. Ao atingir o limite que você fixou, pare de comprar. Elabore uma lista prévia do que você realmente precisa e, mais importante, siga-a com disciplina. Planejamento evita desperdícios, como comprar produtos repetido, por impulso ou em quantidade maior do que o necessário. Seja organizado já na lista de compras, agrupando produtos que ficam próximos, por exemplo: produtos de limpeza, higiene pessoal, enlatados etc.

Feira-livre

Quando você for a feira-livre, o melhor horário para comprar com economia é chegar na feira quase na hora de acabar. Essa hora, conhecida como xepa, é quando os feirantes fazem de tudo para vender seus produtos, e aí, o consumidor é quem ganha. Só fique atento à qualidade dos produtos frescos: pesquise bastante até encontrar frutas, verduras e legumes bonitos e baratos. Para facilitar na hora da barganha com os feirantes, leve sempre dinheiro trocado em notas de 2, 5 e 10 – nunca de 50 e 100. Assim, se você for chorar por algum desconto, é mais fácil conseguir um bom preço já tendo a quantia certa em mãos. Escolha sempre produtos de época. Ao lavar, veja algumas dicas para obter economia no orçamento doméstico:



Confira dicas para economizar nas compras de supermercado

- Evite levar as crianças, pois elas influenciam na compra dos pais, principalmente nos produtos que têm publicidade focada no público infantil;
- Não vá com pressa ao supermercado: tempo e disposição são essenciais para que você possa comparar os preços corretamente;
- Consumir produtos de marcas próprias de supermercados também é uma boa opção. Eles costumam ser mais baratos;
- Leve uma calculadora. Ela é muito útil para saber o preço unitário dos produtos, a exemplo de pacotes fechados de papel higiênico. (Lembre-se de que nem sempre o maior é o mais econômico);
- Evite comprar tudo no mesmo lugar, sobretudo em dias de promoção, pois os supermercados podem compensar os descontos aumentando o preço de outros produtos que não estão em oferta;
- Fique muito atento no momento em que for efetuar o pagamento com o registro de preço dos produtos - é comum a presença de preço diferente do que está indicado na prateleira;
- Anote os preços dos produtos de sua preferência por um período ou guarde o cupom fiscal por um tempo, para ter referência da variação do preço;
- Evite o desperdício. Pondere se há mesmo a necessidade de comprar uma grande quantidade de determinado produto apenas porque está em promoção. Frequentemente, alguns produtos entram em oferta pois estão perto da data de vencimento;
- Não vá com fome ao supermercado, pois as chances de você colocar no carrinho alimentos de consumo rápido e muitas vezes desnecessários é grande.

Informações para obter economia nas feiras livres

Aproveite para comprar na xepa - O melhor horário para comprar com economia é chegar na feira quase na hora de acabar. Só fique atento à qualidade dos produtos frescos: pesquise bastante até encontrar frutas, verduras e legumes bonitos e baratos.

Leve o dinheiro trocado para a feira - Para facilitar na hora da barganha com os feirantes, leve sempre dinheiro trocado em notas de 2, 5 e 10 reais. Assim, se você for chorar por algum desconto, é mais fácil conseguir um bom preço já tendo a quantia certa em mãos.

Escolha sempre produtos de época - Antes de chegar na feira e ver o que está mais barato, já vá com uma listinha na mão, contendo as principais frutas, verduras, legumes e pescados da estação, que são sempre mais baratos e mais frescos.

Compre o que você vai utilizar na semana - Evite comprar mais comida do que sua família consegue consumir durante a semana, pois você pode correr o risco de não conseguir usar tudo o que comprou antes de estragar.

Dê preferência para os produtos a granel - Muitas vezes os feirantes embalam legumes e frutas em bandejinhas, “escondendo” os mais feios embaixo e deixando os bonitinhos por cima. Sempre escolha com cuidado o que você vai levar, verificando se o produto está em boas condições de consumo.

Peixe fresco é mais barato que congelado - Nos supermercados, às vezes o peixe congelado parece mais barato pelo preço da embalagem, mas na hora que você descongela, acaba rendendo menos e você paga pelas camadas de água e gelo, que fazem diferença na balança. Isso não acontece com o pescado fresco comprado na feira.

Elejé

Dalmo Olliveira

Charlottesville reacende tolice supremacista

Para quem acompanha o cenário dos conflitos raciais nos EUA, o episódio da semana passada em Charlottesville, no estado da Virgínia, não causa mais espanto. Apenas percebemos que a sociedade estadunidense não consegue superar seus traumas coletivos e por isso o racismo perdura.

As teses e ações da direita supremacista americana sempre estiveram na base do segmento racista e xenófobo. Os neofascistas reforçam organizações retrógradas e perigosas como a velha KKK. Numa espécie de autodefesa coletiva, grupos anti-supremacia partem para o contra-ataque com embates físicos e o pavio tá aceso.

A novidade é que desta vez o Presidente da República, Donald Trump, possui um discurso marcado por preconceitos. O trumpismo, que reforça o nacionalismo, cresceu sobre as bases das supremacias, num país em que é comum fazer atos públicos (comícios) com rifles em punho. Todo tipo de intolerância deve ser refutado na sociedade mundial contemporânea, sejam os extremismos religiosos dos grupos paramilitares pró-islâmicos, seja a xenofobia europeia ou estadunidense.

No mundo atual não há mais espaço para esse tipo de comportamento, numa sociedade cada vez mais integrada, num mundo cada dia mais globalizado, onde as culturas se integram e se misturam. O desafio dos governos democráticos e progressistas seria, numa contemporaneidade comple-

xa como a que vivemos, promover aquilo que o filósofo francês Dominique Wolton chama de “coabitação”.

O recrudescimento da selvageria racista, para Wolton, significa também o fracasso dos processos de comunicação na sociedade humana. Para salvar a humanidade da barbárie supremacista antes teremos que salvar a própria comunicação. Fazermos nos entender, nos compreender, garantir os diálogos, assegurar as diferenças numa perspectiva de respeito às alteridades.

O que importa?

Efetivamente, as “vidas negras” têm sido mais atacadas que as demais de gradações diferentes. Importa uma possibilidade de fazer coabitar, num mesmo território, vidas de todas as etnias. O ataque à comunidade LGBT, o ódio religioso e tantas outras formas de intolerância mostram que a humanidade involui na perspectiva humanitária. A quem interessa, na verdade, o neotribalismo pós-moderno?

Multimistura

Tudo começou como uma espécie de brincadeira: amigos aficionados por rádio resolvem gravar um programa cuja a primeira regra era não há regras! Foi assim que surgiu a ideia do MULTIMISTURA, que chega à 100ª edição esse mês, cada vez mais irrequieto e liderando a audiência na Radio-Web Zumbi dos Palmares.

O radiofônico é gravado apenas uma vez por semana, no estúdio caseiro que montamos no sótão lá de casa, no bairro do ex-ditador Ernesto Geisel, na zona sul da capital paraibana. “Inicialmente queríamos apenas fazer uma espécie de reunião semanal gravada, botar o papo em dia, tomar umas, jogar conversas fora e criticar os políticos”, lembra.

Quem batizou o programa foi o videasta Marcos Veloso, inspirado no complemento vitamínico que a fitoterapeuta e raizzeira Neves Oliveira produz à base de folha de macaxeira, sementes e outros aditivos orgânicos, usado pela Pastoral da Criança para combater a desnutrição de crianças nos bolsões pobres do Nordeste brasileiro.

Com o passar do tempo o programa foi formando audiência cativa, principalmente dos amigos virtuais dos realizadores do MULTIMISTURA. Além de veicularmos diariamente na radioweb (<http://radiozum-bijp.blogspot.com.br>), colocamos os blocos gravados na plataforma RADIOTUBE, onde podem ser escutados a qualquer momento por quem recebe o link via Facebook.

Além de ser um exercício bacana de jornalismo comunitário, o programa acabou se transformando também numa espécie de terapia grupal onde rola muita risadagem e todos ficam bem à vontade pra falar aquilo que agente não falaria em outros círculos. A gente aproveita para brincar com nossos próprios preconceitos, medos, frustrações e fantasias. O programa tem a participação

também de João Rafael Júnior, Fabiana Veloso, Beto Palhano, Sergio Ricardo, Rudemberg Domingos e João Jales. Eventualmente, algum entrevistado aparece para dar outros pitacos.

O anárquico PMDB

O partido do saudoso Ulisses Guimarães voltou às manchetes nacionais semana passada devido a motivos que não estão, necessariamente, ligados ao assunto “corrupção”. Comandado agora pelo destemperado e aloprado senador Romero Jucá, o partido do vice-presidente Temer parecer ir se configurando como a principal vítima do golpe parlamentar e midiático aplicado na Presidenta Dilma Rousseff.

Numa decisão inédita, a Executiva Nacional do PMDB decidiu suspender os “direitos partidários” dos deputados federais que se posicionaram a favor do processo de investigação contra Temer no caso JBS. A punição atingiu o paraibano Veneziano Vital do Rêgo, que deve fugir da legenda tão logo a legislação eleitoral brasileira permita.

O outro factode peemedebista da semana foi a decisão da retirada do prefixo “partido” da sigla, que deverá voltar a ser chamado apenas de MDB (Movimento Democrático Brasileiro). A justificativa dos experts foi de que o termo “partido” está desgastado junto à população que é obrigada a votar. Como se apenas a semântica resolvesse o problema de imagem e credibilidade que assola o mundo partidário nacional.

Customização e scrapbook: as diferenças que dão lucros

Dedicação e amor ao trabalho levam profissionais a encontrarem o sucesso e a realização pessoal

Rachel Almeida
Especial para A União

No mundo da customização o antigo não é ultrapassado ou descartável, pelo contrário, é considerado um instrumento perfeito para uma renovação. Sejam roupas, cadernos, bolsas, livros, ou qualquer objeto que esteja guardado há um bom tempo sem uso. Nesse caso, a peça vira um produto atual e único no mercado ao passar pelas mãos criativas dos profissionais que se dedicam à prática. Para todos os gostos, o método de customizar, mesmo advindo de algumas décadas atrás, atualmente vem como uma opção muito promissora para pequenos empreendedores, diante da crise econômica do país.

Difundido na década de 60 pela explosão do movimento hippie, a customização está inserida em um universo pessoal na qual carrega em cada peça modificada a personalidade de quem as faz. Proveniente da expressão americana custom, que significa personalizado, o método pode ser realizado de várias maneiras, a exemplo de técnicas com aplicações de tecidos, bordados, cortes, spikes, tachas, pinturas, rendas, e qualquer utensílio que agrade o responsável pelo objeto transformado. No Brasil, a prática teve início na década de 90 e, desde então, se tornou uma sensação, principalmente entre as mulheres.

Mãos criativas

A paixão pela costura foi facilmente identificada ao observar os olhos sorridentes de Thaís Mayara da Silva, enquanto manipulava uma peça de roupa. Seu contato com as linhas da máquina de costura foi precoce, aos cinco anos, e a experiência cresceu ao longo do tempo junto com a maturidade de perceber que o amor deveria se tornar profissão. Transformar uma peça que não tem vida em algo novo foi o que mais chamou a atenção e o que a estimula até hoje. Ela adora praticar a customização. O primeiro contato não veio de dentro de casa, mas através de uma vizinha, que ao perceber que Thaís andava muito sozinha a chamou, sem nenhuma pretensão, para cuidar da loja de costura que havia na casa dela. “Eu ficava na casa da minha vizinha, quando meu irmão não podia ficar comigo”, esclareceu. Sempre muito curiosa, Thaís esperava que a vizinha dormisse para explorar aquele universo que era totalmente desconhecido. Olhava, mexia, pegava as peças e tentava costurar, até que um dia foi pega de surpresa pela vizinha, que acordou exatamente no momento em que Thaís estava colocando a linha na máquina. Logo depois,

a vizinha de Thaís passou a ensiná-la todos os dias, primeiro a costurar reto e depois começou a dar peças para ela montar, e, com o passar do tempo, a montagem de uma peça passou a ser natural em sua vida. “Como eu aprendi muito cedo, acabei desenvolvendo muito cedo, mas eu adoro muito costurar”, comentou entusiasmada. Aos 25 anos, Thaís trabalha na loja Restaura Jeans, no bairro de Manaíra em João Pessoa, onde conseguiu juntar o que tanto gosta com a necessidade de ter um trabalho para fugir nas dificuldades da crise. A costureira comentou que o contato com a costura, desde cedo, ajudou muito no mercado de trabalho. Sobre os clientes, Thaís disse que a relação é de cumplicidade e de interação, além disso, um dos pontos importantes que a jovem enfatizou foi estar atenta às novas tendências da moda. “Quando o cliente vem, alguns já têm a ideia formada, do que quer, só que ao chegar aqui se transforma, porque sempre pesquiso novas coisas no instagram, em sites”, complementou Thaís.

A magia do Scrap

A onda dos Scraps veio ao Brasil por intermédio dos Estados Unidos, e a palavra significa sucata. Existem vários tipos de scraps, mais os mais comuns na capital, são os scrapbook e scrapdecor, segundo a proprietária do Atelier Tiffany Paper e representante da Toke e Crie, Jane Fernandes Lira Cavalcanti. Ela explicou que o scrapbook se caracteriza pela personalização de um livro de fotos, um caderno, agenda, ou qualquer material que possa ser colocado dentro de um livro, em que são utilizados técnicas de colagem. Em todos os tipos de scrap o material utilizado é o mesmo. E, no caso do scrapdecor, é específico em caixinhas. “O material do scrap não pode ser uma cartolina, por exemplo, pois precisa ser algo que tenha durabilidade, então todo material utilizado é Acid Free (logotipo que certifica que os papéis têm um pH de 7, neutro, ou ligeiramente superior), para que não manche ou descole futuramente. Eu sempre uso o material da Unidunitê”, explicou Jane Cavalcanti.

“Quando o cliente vem, alguns já têm a ideia formada, do que quer, só que ao chegar aqui se transforma, porque sempre pesquiso novas coisas no instagram, em sites”



Fotos: Ortilo Antônio

As empreendedoras Alessandra, Thaís e Jane têm algo em comum: utilizam a criatividade para obter bom desempenho nos seus negócios

+ “Juntei a minha arte na pintura com o papel”

Desde pequena Jane Cavalcanti tinha uma tendência a ter habilidades manuais, e o primeiro contato com a colagem veio através de sua mãe, que além de ser costureira e pintora, fazia álbuns personalizados de família, com anotações nas bordas das fotos, o que chamava muito a atenção da proprietária. “O scrap é isso mesmo, guardar recordações e momentos”, comentou. Além da mãe, Jane Cavalcanti também teve a influência do irmão, que é arquiteto e sempre fazia customizações e personalizações, com isso, o interesse em seguir o mesmo caminho passadas de gerações aumentou. A proprietária conheceu pela pri-

meira vez o scrapbook quando passou a frequentar eventos relacionados a artesanato, antes disso ela só tinha experiência com pinturas em madeira, mas ao conhecer o scrap a transição da madeira para o papel se iniciou. “Quando conheci o scrap eu me apaixonei porque eu pude juntar a minha arte na pintura com o papel”, relatou.

Todo o processo da caminhada de Jane Cavalcanti foi muito rápido, pouco tempo depois de começar a fazer as caixinhas uma loja precisava de um professor para ensinar os lojistas e a contratou, fazendo com que o trabalho dela fosse mais conhecido pelas pessoas, através dos alunos. Hoje, aos

47 anos, com o próprio atelier, em que trabalha nas horas vagas, e sob encomenda, Jane Cavalcanti também é representante de uma grande distribuidora de material.

A inovação fez toda diferença em seu trabalho, pois além de explorar os vários ângulos do scrap, os são: o festa, home, decor, e o book, porque assim, ela trabalha sozinha, para fazer com excelência e não repete trabalhos. “Eu não repito trabalhos, se você me pede uma coisa eu faço de um jeito, se sua amiga quiser também já é algo totalmente diferente. Acredito que isso faz muita diferença no mercado”, acrescentou.



“Otimista por natureza, sempre achei que problemas, os mais difíceis, terminam por serem resolvidos”

ZÉLIA GATTAI

Coluna do meio

por Dandara Costa



“Tudo aquilo que você construir em grande escala ou com muita paixão convida o caos”

FRANCIS FORD COPPOLA

scosta.dandara@gmail.com

DOMINGO MULTICULTURAL

HOJE acontece um programa super legal e diferente no Ateliê Multicultural, no Varadouro: o Pôr do Sol Multicultural. Além do lançamento do livro “Palavras Poéticas”, de Jeovânia P., e da performance de dança de Andrea Monteiro, vai ter show da banda Néctar do Groove e uma passarela poética. No local também haverá artesanatos e comidinhas à venda. A entrada custa apenas R\$ 10.



Foto: Divulgação

Zeca Baleiro volta a João Pessoa em agosto

Quinteto convida

O **QUINTETO** da Paraíba - um dos mais importantes e renomados grupos de música de câmara do Brasil - iniciou em outubro de 2016, o projeto “Quinteto Convida”, cujo intuito é receber cantores e instrumentistas para juntos subirem no palco, revisitando obras passadas ou prestando homenagens. Para 25 e 26 agosto deste ano, já foi confirmada a presença do cantor e compositor Zeca Baleiro. Além dele, os nomes de Duofel (6 de outubro) e Mônica Salmaso (15 e 16 de dezembro) também já foram confirmados. Cada show é gravado em áudio e vídeo pela TV UFPB e pelo Laboratório de Cinema do CCTA. Os convidados, durante a permanência em João Pessoa, participarão de encontros com os estudantes de música da UFPB para a troca de experiências.

Foto: Hadrien Raitani



A beleza e descontração da blogueira Martinha Barreto, em campanha da marca pernambucana Mariei

PARABÉNS

Augusto Gonçalves, Cristina Evelise Alexandre, Eliane Bezerra Dias, Elizenda Buarque de Gusmão, Fábio Sinval Ferreira, Levi Borges Lima, Michael Smith, Marcos Bezerra de Assunção, Maria da Penha Feitosa Bezerril, Mariete Batista de Carvalho, Nonato Bandeira, Petrónio Vitorio Serafim Filho, Tereza Neuman Nery Vaz e Valdelice Campele Pereira.

RESSOCIALIZAÇÃO

Bonecas de pano produzidas pelo projeto Castelo de Bonecas, desenvolvido na Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão em Mangabeira.



REDUTO DO SAMBA

Uma boa programação para esta segunda-feira (21) é ouvir samba na Vila do Porto, no Centro Histórico de João Pessoa. O projeto Reduto do Samba convida a todos que queiram movimentar aquela “segunda ingrata” para uma animada roda de samba. O projeto acontece todas as segundas, às 20h.

● Ainda não foi divulgada oficialmente o line-up do Lollapalooza Brasil de 2018, mas o jornalista José Norberto Flesch, do Destak, publicou em sua conta no Twitter que as cantoras Lana Del Rey e Zara Larsson vão estar entre as atrações do festival no ano que vem.

● A juíza Rita de Cássia Andrade, titular da Vara de Violência Doméstica e Família Contra a Mulher de João Pessoa, vai falar sobre “Justiça pela paz em casa” em uma palestra que será realizada na próxima quinta-feira, às 20h, no Iesp, para alunos dos cursos de Direito, Sociologia e Psicologia. O projeto é do Conselho Nacional de Justiça e TJPB.

● A Via Varejo foi condenada a pagar R\$ 40 mil a ex-funcionário por homofobia e assédio moral em Campina Grande. Em depoimento, a empresa afirmou que faz uso de palestras e treinamentos específicos para prevenir o assédio moral

Ui!

★ Malia Obama, a filha mais velha do ex-presidente Barack Obama foi flagrada dançando e rolando no chão no show de The Killers, no Lollapalooza em Chicago. O vídeo da jovem de 19 anos foi divulgado no site TMZ. Segundo a matéria, ela passou a maior parte do show com seus amigos no backstage.

Eclipse

ACONTECE nesta segunda-feira (21) o esperado eclipse solar que poderá ser visto em toda a Paraíba. A partir das 16h26, começarão a aparecer as primeiras sombras sobre o sol e, pouco antes do pôr do sol, 34% da estrela estará encoberta. A APA - Associação Paraibana de Astronomia e o NEPA - Núcleo de Ensino e Pesquisa em Astronomia do IFPB, vão promover uma observação pública no Hotel Globo a partir das 16h30.

Foto: Arquivo Pessoal



Sandra Pimentel antes de assistir à Les Misérables, esta semana em SP

Convite

Na próxima terça-feira (22) vai acontecer uma mesa redonda que discutirá “Juventude, Vulnerabilidade Social e Cobertura midiática”, no Cine Aruanda (CCTA), às 8h. Este debate faz parte da programação do Mês da Juventude 2017, cujo foco é a pluralidade das juventudes paraibanas. O objetivo do mês da Juventude é tratar sobre o protagonismo e participação juvenil, construção e avanço, trabalhando pela garantia dos direitos adquiridos e sua aplicabilidade.



Thiaguinho já tem passagem pela Seleção Brasileira e trocou a Itália, recentemente, pelo Sesc, do Rio de Janeiro

Paraibano em busca de um novo desafio no voleibol

Thiaguinho, com passagem pela Seleção Brasileira, e atuação no exterior, é a mais nova aposta do Sesc-RJ

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Ele cresceu na Rua Augusto dos Anjos, no Centro, onde andava de bicicleta e brincava de esconde-esconde com os primos. Hoje, Thiago Pontes Veloso, o Thiaguinho, é um dos jovens talentos da nova geração do voleibol brasileiro. Aos 14 anos saiu de João Pessoa com destino à São Paulo – antes já havia passado por Recife. Na capital paulista, tornou-se levantador da equipe do Sesi, onde colecionou vários títulos.

O talento reconhecido nacionalmente, levou o paraibano a vestir a camisa da Seleção Brasileira desde a categoria infante-juvenil. Em 2016, viveu a experiência de atuar na Itália, e agora, de volta ao Brasil, é o novo “maestro” do time do Sesc, do Rio de Janeiro. A equipe busca o título de campeão da competição máxima das quadras brasileiras: a Superliga.

“Tenho certeza de que será uma temporada de muito trabalho. O Sesc tem um grupo bem jovem, com muita vontade de trabalhar e conquistar os objetivos. Prometo muita dedicação, motivação e vontade de vencer. Estou muito feliz de fazer parte de um projeto que, apesar de novo, já é uma referência pelos profissionais envolvidos, pela seriedade e pelo investimento no esporte”, disse Thiaguinho, em entrevista ao jornal **A União**. Na

capital paraibana, Thiaguinho estudou no colégio Pinocchio Visão, onde começou a jogar vôlei aos oito anos, com as orientações do professor Cláudio Saci. Hoje, aos 24, completados no último dia 15, só tem boas lembranças. “Comecei a jogar vôlei, basquete, futsal e judô. Na mesma semana treinava todos esses esportes. Só no ano seguinte, decidi a me dedicar só ao vôlei”.

A influência veio do primogênito da família, Ylton. Mas foi no Recife que Thiaguinho e Michel, o irmão do meio, começaram a se destacar, e foram aprovados no teste do Centro Olímpico de São Paulo. A partir de então passaram

a morar na capital paulista. Meses depois, Michel retornou para João Pessoa. Quis se dedicar aos estudos. Thiaguinho continuou a carreira em São Paulo. “Sempre fiz tudo com muito amor e dedicação. Momentos difíceis acontecem, mas fazem parte da vida e nos levam a seguir em frente ainda mais fortes e motivados. Então não me arrependo de nada. Sou muito grato por tudo que vivi e conquistei”, ressaltou Thiaguinho durante a entrevista. “Ser campeão olímpico é o meu maior sonho. Lógico que vários campeonatos estão na lista, como a Superliga. Mas meu objetivo é poder jogar uma Olimpíada”, acrescentou.

O levantador paraibano tem tudo para chegar lá. Hoje é uma das apostas do treinador da equipe do Sesc. “Cheguei a trabalhar com o Giovane quando eu ainda era juvenil. Em um determinado momento, os dois levantadores do elenco adulto machucaram e joguei algumas partidas como titular. Desde aquela época ele sempre mostrou confiança e acreditou em mim. Espero retribuir tudo isso. Por ele ter sido jogador durante tantos anos, é uma inspiração para os atletas”. Apesar da distância, o filho caçula de Roberto e Micheline jamais esquece suas raízes. “João Pessoa é a minha cidade natal, onde está toda minha família, onde comecei a minha carreira”.

A influência do jogador veio do primogênito da família, Ylton. Mas foi no Recife que Thiaguinho e Michel, o irmão do meio, começaram a se destacar, e foram aprovados no teste do Centro Olímpico de São Paulo

+ Experiência internacional na Itália

A temporada de 2016 pra Thiaguinho foi toda fora do Brasil. Sua primeira experiência internacional em um novo clube. Um atacante prefere a bola mais alta, outro a mais rápida, perto da rede, longe. É isso que varia muito de cada jogador e o levantador tem que ter o feeling para saber a preferência de cada companheiro de equipe. Na Itália, onde jogou no Exprivia Molfetta, na temporada passada, Thiaguinho teve de aprender tudo isso rápido. Foram 29 jogos e 24 pontos marcados (cinco de ataque, 11 de saque e oito de bloqueio), conforme levantamentos de sua assessoria.

“Neste meu primeiro ano fora do Brasil vivi uma experiência muito boa para o meu crescimento pessoal e profissional. O campeonato italiano é um dos mais fortes do mundo e te obriga a estar em constante evolução. Esse foi o principal motivo da minha escolha. O fato de ser estrangeiro te coloca uma pressão de ter de mostrar o seu valor todo os dias. E isso é uma das coisas que trouxe de lá. Sempre

esperam muito de você, e diariamente tenho que “matar um leão” para poder render ao máximo”.

Molfetta é uma cidade da região da Puglia, província de Bari, com pouco mais de 60 mil habitantes. Em pouco tempo, Thiaguinho conheceu a fama de jogar na Itália. “A cidade é apaixonada pelo vôlei e as pessoas não só nos reconheciam nas ruas, como nos chamavam para jantar, tomar café. Criei muitos amigos que eram da torcida”.

Na bagagem, trouxe um enorme aprendizado. “Gostei muito do país. Comida, pessoas, torcida, e de aprender o italiano. É um país de fácil adaptação pra nós brasileiros”. Mas nem tudo é só alegria na vida de um atleta. “A distância da família é sempre um fator complicado. Apesar de estar acostumado a estar longe, sempre sinto falta”.

Um momento mais doloroso foi a lesão ligamentar no punho direito logo no início da temporada italiana que, no entanto, não o tirou das quadras. “Isso faz parte da vida de qualquer atleta”, afirma.

Jovem paulista pratica skate sem as pernas e encanta esportistas

Vinícios Sardi, de 21 anos, sonha em ser skatista profissional e conhecer o ídolo norte-americano Tony Hawk

iG

Para ser skatista é necessário equilíbrio e coordenação. É difícil se manter em pé no shape e remar, além de saber o momento certo de parar. Por esses motivos, não é qualquer pessoa que está pronta para praticar este esporte – a não ser aquelas que nascem para isso. Agora, você já imaginou andar de skate sem as pernas? Pois isso é o que Vinícios Sardi, paulistano de 21 anos, faz.

“Meu sonho é me tornar skatista profissional”, diz o jovem, em entrevista ao iG Esporte. Vinícios Sardi nasceu sem as pernas por conta de má-formação congênita e utiliza as próteses somente para se locomover, quando pega o skate, as deixa de lado e surpreende a todos com suas manobras, inclusive o norte-americano Tony Hawk, 12 vezes campeão mundial na modalidade vertical, além de três vezes campeão mundial no street e dez do “X Games”.

“Ele (Tony Hawk) postou dois vídeos meus no próprio Instagram dele, eu cheguei a conversar com ele pelas redes sociais também, mas não cheguei a conhecê-lo. Eu estou programando uma viagem pra Califórnia (onde mora o multicampeão) talvez ano que vem, e se tudo der certo eu quero conhecer ele”, afirma Sardi. “Inclusive, eu já tinha mandado uma mensagem pra ele falando que eu queria andar de skate com



Vinícios mostra toda a sua habilidade ao praticar a modalidade sem as pernas



Foto: Reprodução/Facebook

ele um dia. E ele respondeu que ‘sim, isso vai acontecer’, continua, claramente feliz ao relembrar a mensagem de Hawk.

Vinícios começou a competir no circuito este ano e ainda não ganhou nenhum título. Entretanto, ele acredita que sua breve história de superação já pode ajudar outras pessoas que têm alguma deficiência e se sentem incapazes até mesmo de sair de casa.

“Eu quero continuar passando uma imagem para as pessoas de que tudo é possí-

vel, continuar de alguma forma motivando pessoas e mudando vidas, porque eu acho que as vezes a pessoa está desmotivada e olha pra mim assim e de alguma forma eu posso dar uma inspiração pra ela. Então é isso que eu quero, sempre estar inspirando mais pessoas”, acrescenta Sardi.

Para iniciar no esporte, o paulistano encontrou muitas dificuldades. “Na verdade, quando eu comecei a andar de skate, eu sofria mais com a barreira psicológica, eu ainda

tinha um pouco de receio de sair em público sem as próteses em cima do skate, mas eu sempre recebi bastante apoio dos meus amigos pra andar e isso me ajudou bastante, então acho que enfrentei muitas barreiras psicológicas”.

Ele também falou do preconceito. “Sempre tem aquela pessoa que te olha diferente, que sente pena ou algo do tipo, mas eu nunca sofri preconceito não, não que eu me lembre. Foi sempre uma coisa ‘de boa’. Às vezes as pessoas me olham

assim e gostam também... mas preconceito eu nunca sofri.

O paratleta também falou de seu grande sonho. “Meu sonho é me tornar skatista profissional e estou nesse caminho. Quero chegar até onde der. Eu quero continuar passando uma imagem para as pessoas de que tudo é possível, continuar de alguma forma motivando pessoas e mudando vidas, porque eu acho que às vezes a pessoa está desmotivada e olha pra mim assim e de alguma forma eu posso dar uma inspiração

pra ela. É isso que eu quero... sempre estar inspirando mais pessoas, porque antes de eu andar de skate, eu não pensava em praticar esportes, eu me achava muito limitado, mas depois que eu dei um pontapé inicial na minha vida e falei ‘vou andar de skate’ eu passei por cima disso e vi que a gente pode se superar cada vez mais a cada dia e é muito mais uma questão de adaptação e barreira psicológica, que nós podemos fazer o que queremos, está tudo na nossa cabeça.

Domínio absoluto

Números mostram que Usain Bolt jamais será superado

ESPN

Esqueça os recordes mundiais por enquanto. Esqueça, se puder, todos os outros olímpicos, a excitação que ele trouxe para o esporte, a presença absoluta que, por 12 anos, injetou a tão esperada empolgação na pista de corrida. Quando você esmiuçar o domínio de Usain Bolt e examinar os detalhes do que ele fez e como ele fez, ficará clara a razão pela qual poderemos nunca mais ver um atleta

como Usain Bolt de novo.

Com 1,95m e 94kg, Bolt é de longe o maior homem que já deteve o recorde mundial nos 100 metros rasos. A enorme perna de Bolt permitiu que ele terminasse as corridas em menos passadas, e sua energia o ajudou a ter a mesma quantidade de passos de homens menores.

O concorrente mais próximo da lenda jamaicana em termos de longevidade, domínio e medalhas olímpicas é Carl Lewis, que era 7,6cm me-

nor e pesava 13,5kg a menos. Nenhum detentor de recorde fica a menos de 5cm da altura do Bolt; a maioria é menor, com cerca de 15cm a menos. Calvin Smith, que bateu o recorde em 1983, pesava cerca de 22kg a menos. Toda essa massa também ofereceu uma vantagem mental.

Margens das vitórias

É outro sinal do tamanho de sua dominância. Desde 1983, a margem de vitória média de Bolt em corridas de

campeonato foi 32% maior do que outros vencedores. Em outras palavras, Bolt criou uma distância entre os concorrentes de 100 metros rasos maior do que qualquer outra pessoa. Bolt finalmente foi vencido em sua última corrida de 100m rasos, mas isso não apaga sua magnitude. O seu recorde mundial de 9,58s nos 100 metros rasos está eternamente registrado. Nenhum atleta em atividade chega perto dos seus 19,19s que ele tem 200m rasos.



Foto: Getty Images

O norte-americano Justin Gatlin reverencia o jamaicano em Londres

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarceloaraujo@hotmail.com

Esse tal de BID

O início da Segunda Divisão do paraibano é constantemente marcado por jogos esdrúxulos com equipes entrando em campo com menos de onze jogadores ou com pouquíssimos atletas no banco de reservas, pondo a culpa na impossibilidade de regularizar os atletas a tempo.

Invariavelmente, surgem questionamentos acerca dos constantes problemas com o BID, a falta de regularização de jogadores e o começo atabalhado da Segunda Divisão ou mesmo como ocorreu em 2015 com o adiamento da primeira rodada. Quais seriam os motivos para a constância dos equívocos?

Primeiro, é importante separar as duas situações, posto que o adiamento de 2015 foi fruto de uma pane no sistema de registros da

CBF, sem qualquer culpa por parte dos clubes, impossibilitando a sua utilização e, portanto, a regularização dos atletas.

D’outra banda, na primeira rodada da segundona desse ano o Picuiense entrou em campo com nove jogadores, enquanto que o Spartax contava com treze jogadores regularizados, o que desaguou na derrota de ambas as equipes na estreia na competição e reclamação por parte de seus respectivos treinadores.

O técnico Cassius Manga do Spartax afinetou a própria diretoria após a derrota para o São Paulo Crystal, afirmando que trabalhou durante a pré-temporada com 28 atletas, porém apenas 13 estavam realmente à disposição, fazendo-se mister a improvisação e concluindo que não se pode fazer futebol

profissional com pensamento amador.

Os casos repetidos ao longo dos anos são fruto de falta de programação e planejamento das equipes, deixando para última hora o pagamento das taxas incidentes e registro dos atletas no Sistema conhecido como Gestão Web da CBF.

O Gestão Web da CBF é um sistema de gerenciamento de dados no qual os clubes tem um login e uma senha específica para realizar, digitalmente, o pagamento das taxas e anexar os documentos imperativos ao registro dos atletas nas suas respectivas equipes.

Pelo sistema podem ser encontrados o jogador e o clube ao qual está vinculado, dentre outras informações necessárias para a fiscalização e segurança de um dos aspectos mais

importantes do futebol profissional, o registro regular dos atletas.

Ao final do registro e verificação de sua validade, a CBF publica através do Boletim Informativo Diário o nome e as equipes dos atletas transferidos em definitivo ou por empréstimo, contando os dados informados com presunção de veracidade, salvo alguma impugnação por parte de outro clube.

Os clubes mais organizados tem uma pessoa específica no departamento de futebol para realizar o registro dos atletas através do Sistema da CBF. Contudo, é comum nos times menores o procedimento ser realizado pelo próprio presidente ou familiar, causando dificuldades como reiteradamente presente em nossa Segunda Divisão.

Vasco busca reação no retorno hoje contra Bahia na Fonte Nova

Equipes estão na parte de baixo da tabela e preocupados com a zona de rebaixamento, principalmente o time baiano

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O torcedor baiano e vascaíno promete lotar hoje o Estádio Fonte Nova, em São Salvador, para acompanhar o confronto entre Bahia e Vasco, às 16h, pela 21ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. Um jogo onde as equipes estão separadas apenas por dois pontos na pontuação geral e também em duas posições na tabela de classificação.

Os mandantes, no caso o Bahia, estão na 15ª posição com 23 pontos. Os visitantes, no caso o Vasco, ocupam a 13ª posição, com 25 pontos conquistados em 20 rodadas.

Na primeira fase, vitória vascaína por 2 a 1. Na rodada passada, o Vasco empatou com o Palmeiras em 1 a 1, em São Januário, resultado que teve sabor de derrota. Já o Bahia foi goleado pelo Atlético-PR por 4 a 1, estando a equipe disposta a se reabilitar da decepção sofrida e na tentativa de fazer as pazes com sua torcida, que garante presença certa na partida de hoje contra o Vasco.



Foto: Paulo Fernandes/Vasco.com.br

No primeiro turno, o Vasco levou a melhor jogando em São Januário e venceu o Bahia por 2 a 1. Hoje as duas equipes voltam a se enfrentar na Fonte Nova

Para este compromisso, o Bahia terá o desfalque do zagueiro Éder. Ele levou o terceiro cartão amarelo no último domingo, no segundo

tempo do jogo contra o Atlético-PR e vai ter que cumprir suspensão automática.

Por outro lado, o Bahia terá o retorno de Lucas Fon-

seca, que estava suspenso. Além dele, devem retornar ao time Armero, Allione, Vinicius e Maikon Leite, que na rodada passada foram

vetados pelo departamento médico.

No Vasco, buscar os pontos perdidos é a meta, que deverá começar hoje no con-

fronto contra o Bahia. A equipe vascaína mais uma vez não conseguiu vencer com o mando de campo, na rodada passada e deixou o Estádio Raulino de Oliveira, em Volta Redonda (RJ), amargando o empate por 1 a 1 com o Palmeiras. Antes disso, nos jogos em que foi anfitrião o Cruz-Maltino foi superado pelo Atlético-PR por 1 a 0 e pelo Cruzeiro por 3 a 0. Justamente por conta disso que os vascaínos querem recuperar os pontos perdidos como anfitrião no duelo de hoje.

Para o jogo, o lateral direito Gilberto, do Vasco, é só motivação. Em entrevista ao site do clube, ele disse que a competição está muito equilibrada. "O campeonato está muito equilibrado e o nosso objetivo sem dúvida é a vaga para a Taça Libertadores de 2018. Teremos um jogo difícil na Fonte Nova com o Bahia, que está atrás de nós na tabela, mas iremos em busca da vitória, o que nos colocará mais perto do G6", comentou o jogador, que vem ganhando cada vez mais seu espaço no clube devido as belas atuações.

■ Grêmio x Atlético-PR - 11h

Dez pontos na pontuação geral e quatro posições na classificação separam Grêmio e Atlético Paranaense, que se enfrentam às 11h de hoje, na Arena do Grêmio, em Porto Alegre. Números que podem representar muito para o público em geral, porém, não para os visitantes que estão na sexta posição na tabela e buscam o G4. Os gremistas são os vice-líderes do campeonato com 39 pontos, enquanto o Atlético-PR tem 29.

Uma partida onde os paranaenses, mesmo jogando fora dos seus domínios, querem da o troco, afinal, na partida de ida, no dia 20 de maio, em plena Arena Baixada, no Paraná, perderam por 2 a 0. Passadas todas essas rodadas, houve um avanço consideravelmente dos paranaenses, que lutam para permanecer no Grupo dos 6, assegurando assim uma vaga na Copa Libertadores de 2018.

O confronto de hoje é válido pela 21ª rodada e as duas equipes têm motivos de sobra para um bom jogo. O Atlético vem de goleada de 4 a 1 diante do Bahia, enquanto o Grêmio perdeu para o Botafogo por 1 a 0.



Foto: Geraldo Bubnoak/AGB/Folhapress

O Grêmio segue como vice-líder do Brasileiro, mas distante do Corinthians

■ Ponte Preta x Botafogo - 16h

A Ponte Preta terá força máxima diante do Botafogo, hoje, às 16h, pela 21ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro. As equipes se enfrentam no Estádio Moisés Lucarelli, em Campina e a "macacá" já ligou o sinal de alerta: vencer o adversário de qualquer jeito. Com 24 pontos e ocupando a 14ª posição na tabela de classificação, a Ponte Preta terá pela frente um Botafogo-RJ que está com 28 pontos e na oitava posição. Chegar mais perto do adversário é a meta da equipe paulista, que vem de empate sem gols com o Sport-PE na rodada anterior. Já o Botafogo venceu o Grêmio por 1 a 0. No último confronto, vitória dos cariocas por 2 a 0, no dia 20 de maio.

■ Avaí x São Paulo - 16h

Uma partida de seis pontos e a fuga desesperada da zona do rebaixamento. Avaí e São Paulo têm missão árdua, às 16h de hoje, na Ressacada, em Florianópolis, pela 21ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A. As equipes vivem situações incômodas na competição. O Avaí está no Z4, ocupando a 18ª posição na tabela de classificação com 21 pontos, em 20 jogos, enquanto o São Paulo, com 22 pontos somados, é o 16º colocado, buscando forças a cada rodada para não entrar na zona do rebaixamento. Um aperitivo que está apimentando este confronto é o fato das duas equipes terem vencidos na rodada passada. O Avaí foi até a Bahia e derrotou por 1 a 0 o Vitória. Já o São Paulo recebeu em casa o Cruzeiro e ganhou por 3 a 2. No último confronto, vitória do São Paulo (2 a 0).

■ Palmeiras x Chapecoense - 19h

Matematicamente, será um jogo fácil para o Verdão, mas a palavra mais usada pelo Palmeiras durante os dias que antecederam a partida diante da Chapecoense foi "cautela". Palmeiras e Chapecoense se enfrentam às 19h, no Allianz Parque, em São Paulo, pela 21ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, numa partida considerada de "opostos". O time paulista é o quarto colocado na tabela de classificação com 33 pontos, enquanto a Chape tem 22, estando na zona do rebaixamento na 17ª posição, com rendimento pífio de apenas 38% de aproveitamento. A Chapecoense não atuou pelo Brasileirão na semana passada, quando deveria ter enfrentado o Corinthians. Esse jogo foi remarcado pela CBF para o próximo dia 23. Já o Palmeiras, na rodada anterior, empatou com o Vasco da Gama em 1 a 1, no Rio de Janeiro. No último confronto entre Palmeiras x Chapecoense, ocorrido no dia 20 de maio do ano em curso, pela primeira fase do campeonato, vitória da Chapecoense, por 1 a 0. A torcida palmeirense promete prestigiar o jogo em grande número. Todos estão ansiosos em ver a equipe somar mais três pontos na competição e se aproximar cada vez mais do líder Timão.

Foto: Reprodução/Internet



No jogo disputado na Arena Condá, a Chapecoense levou a melhor

■ Coritiba x Santos - 19h

Décimo segundo colocado na tabela de classificação contra o terceiro colocado. Assim estão Coritiba e Santos, que se enfrentam às 19h de hoje, no Estádio Couto Pereira, pela 21ª rodada do Brasileirão da Série A da atual temporada. Uma partida onde pode levar a equipe paulista a se encostar cada vez mais do líder Corinthians. O Coritiba que perdeu na rodada anterior para o Atlético-GO por 1 a 0, busca a reabilitação diante de um time que está na briga direto pelo título nacional. Um jogo onde o torcedor já prometeu lotar o Couto Pereira. No último confronto, vitória do Santos por 1 a 0.

■ Cruzeiro x Sport - 16h

O "fira-teima" será hoje. O empate em 1 a 1 no jogo de ida, no dia 20 de maio, pela primeira fase do Campeonato Brasileiro da Série A, ainda não saiu da memória de Cruzeiro e Sport-PE, que voltam a se enfrentar hoje, pelo Brasileirão, desta feita na 21ª rodada. O jogo será às 16h, no Estádio Mineirão, em Belo Horizonte e promete um grande duelo. Os times estão bem na competição. O Cruzeiro é o nono colocado na tabela de classificação com 27 pontos, com uma equipe que ocupa a quinta posição, com 29 pontos. Dois pontos preciosos que separam ambos os clubes, dando sabor de um grande confronto. Na rodada passada, o Cruzeiro perdeu para o São Paulo por 3 a 2, enquanto o Sport-PE, dentro de casa, não conseguiu vencer a Ponte Preta, que acabou em 0x0.

Foto: Divulgação/Cruzeiro



Sport e Cruzeiro prometem um jogo equilibrado hoje no Mineirão

Bota-PB precisa vencer o Remo para seguir sonhando com o G4

Jogo decisivo entre as duas equipes acontece hoje em Belém, no Estádio Mangueirão, e terá arbitragem mineira

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo terá hoje mais uma "decisão", na Série C do Campeonato Brasileiro. O Belo enfrenta o Remo, em Belém do Pará, às 18 horas, no Estádio Mangueirão, pela 15ª rodada, precisando de uma nova vitória, para se aproximar do G4. Os dois clubes lutam, ponto a ponto, pela quinta colocação, que hoje pertence ao clube paraense, com um ponto a mais do que o campeão paraibano. O trio de arbitragem para esta partida será de Minas Gerais. O árbitro central será Wanderson Alves de Sousa, auxiliado por Sidmar dos Santos Meurer e Felipe Alan Costa de Oliveira.

No Belo, a semana foi de otimismo e alegria, após a vitória sobre o Moto Club, que acabou um jejum de 6 partidas seguidas, com derrota. Para esta partida contra o Remo, o técnico Ademir Fonseca quer a equipe com a mesma ousadia, partindo para cima do adversário, como fez no último domingo, mesmo jogando agora fora de casa.

O treinador terá 2 desfalques certos para esta partida, os dois zagueiros Plínio e Bruno Maia, ambos por terem levado o terceiro cartão amarelo. O candidato favorito para jogar na zaga, ao lado de André Santos, é Jonas, que deverá fazer finalmente a sua estreia com a camisa do Belo. Walber e Nildo correm por fora. Por outro lado, o volante Djavan, que esteve fora da equipe em dois jogos, por causa de uma catapora, já está recuperado, e pronto para voltar ao time. Se isso acontecer, ele deverá entrar no lugar de Sapé, que possivelmente será deslocado para a lateral direita, no lugar de Gustavo.

Sendo assim, a provável escalação do Belo para enfrentar o Remo será Michel Alves, Gustavo (Sapé), André

O Botafogo está na sexta posição do Grupo A com 17 pontos, um a menos que o adversário e pode terminar a rodada bem mais próximo do G4

Santos, Jonas e Fernandes; Djavan (Sapé), Magno, Cleyton e Roger Gaúcho, Dico e Rafael Oliveira.

No Remo, a derrota contra o CSA, em Maceió, no último final de semana, acendeu a luz amarela no clube, e a possibilidade de ficar fora do G4 passou a incomodar a todos. O técnico Léo Goiano pretende fazer algumas mudanças para enfrentar o Botafogo, tornando a equipe mais ofensiva, já que só a vitória interessa ao clube paraense.

Com 18 pontos na tabela, apenas 1 a mais do que o adversário, um novo tropeço em casa pode significar o fim do sonho de voltar a Série B do próximo ano. Pelos treinos da semana, deu para perceber que o atacante Pimentinha será escalado no ataque, do lado esquerdo, dando maior velocidade a equipe. Do mesmo lado, na lateral, ele deve colocar Jaquilha, no lugar de Gerson, que não foi bem contra o CSA.

Outra mudança praticamente confirmada será a estreia do zagueiro Martony. Ele deverá ser o substituto de Bruno Costa, que levou o terceiro cartão amarelo, e vai cumprir suspensão. Ilailson pode entrar no lugar de Jaime, na direita, e o meia Flamel também pode surgir no time titular. A verdade é que o técnico Léo Goiano não confirmou o time titular, e espera poder surpreender o Botafogo com o mistério.



Foto:TVTorcedor

No jogo de ida, o Botafogo venceu com dificuldade o Remo no Almeidão por 3 a 2, onde o volante Magno marcou um dos gols do time paraibano

Segunda Divisão

Na reabertura do Sílvio Porto, a Desportiva recebe o Spartax hoje

A novidade na terceira rodada do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão será a realização de jogos nas cidades de Cruz de Espírito Santo, Guarabira e Pombal, já que os Estádios das respectivas cidades foram liberados pelo Ministério Público, o que gera a expectativa de uma melhora no público nesses jogos, principalmente em Guarabira, o torcedor sempre marca grande presença no Sílvio Porto.

Assim, quatro jogos acontecem hoje, pela terceira rodada do Campeonato Paraibano da Segunda Divisão. Pelo grupo do Li-

toral jogam às 15h15, São Paulo Crystal e Miramar de Cabedelo, no Carneirão, na cidade de Cruz de Espírito Santo, enquanto no Sílvio Porto, às 16h, o confronto será entre Desportiva Guarabira e Spartax (João Pessoa). São Paulo Crystal e Desportiva Guarabira são os favoritos para conquistarem mais três pontos e continuarem na ponta da tabela já que seus adversários ainda não esboçaram reação na disputa, embora o Spartax tenha vencido o Miramar num dos jogos mais fracos do grupo.

No grupo do Agreste, Picuiense e Perilima, se

enfrentam às 15h15, no Estádio Amigão, em busca da reabilitação. As duas equipes estão sem vencer e buscam a reabilitação. A primeira colocação fica por conta do Sport Campina, que tem seis pontos, nas duas vitórias sobre os concorrentes e folga na rodada, só voltando a atuar no próximo dia 27 diante do Perilima, no Amigão.

Pelo grupo do Sertão, Nacional de Pombal e Femar (Teixeira) se encaram às 15h15, no Pereirão. Os dois ainda não ganharam a disputa, com a primeira colocação para o Nacional de Patos, com seis pontos.

A situação mais confortável é a do Nacional de Patos que venceu dois jogos e está matematicamente classificado para segunda fase.

Pelo regulamento da Segundona classificam para a segunda fase os três melhores do primeiro grupo (Litoral), os dois melhores do segundo grupo (Agreste) e os dois do terceiro grupo (Sertão), além de um terceiro melhor colocado pelo índice técnico entre os grupos do Agreste e Sertão. O último campeão (2016) foi o Internacional-PB, com o Serrano de Campina Grande em segundo.

Falando de esportes

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Eu acredito

Se história ganhasse jogo, a torcida do Botafogo já pode comemorar, por antecipação, um resultado positivo hoje diante do Remo, em Belém do Pará, pela 15ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série C. Isto, porque o Belo nunca perdeu para o clube paraense, na competição. Até o momento, houve 3 confrontos, com 2 vitórias do Belo e 1 empate. Porém, o torcedor mais esclarecido sabe que estatísticas fazem parte do passado, e que futebol é o momento, cada jogo é uma nova história, por isto, a partida de hoje é aguardada com muita expectativa por todos, porque é decisiva para as pretensões dos 2 clubes, de chegar ao G4.

A diferença que separa Remo e Botafogo é mínima. O clube paraense tem apenas 1 ponto a mais, e está justamente uma posição à frente do Belo. Não há favoritos, mas o fator casa e torcida pode fazer a diferença. Para que isto não aconteça, o campeão paraibano tem de entrar em campo, com a mesma disposição que jogou contra o Moto Club, e partir para

cima do adversário. Usando as palavras do próprio técnico Ademir Fonseca, 'se o Botafogo almeja retornar ao G4, tem de ter ousadia'.

Sei que será um jogo muito difícil, porque o Remo, após a derrota para o CSA, vem com tudo, e o técnico já anunciou mudanças, tornando a equipe muito mais ofensiva para este jogo. Porém, gostei do esquema de jogo do técnico Ademir Fonseca, ofensivo. Alguns jogadores inclusive se adaptaram melhor a nova forma de jogar da equipe, e mostraram um futebol que nunca apresentaram na era Itamar Schülle. Um exemplo disto é o meia Cleyton, que foi um dos melhores da partida contra o Moto Club, sem ter tanta obrigação com a marcação, jogando mais livre, como fazia no CSA.

Parabéns

A Federação Paraibana de Futebol e a Comissão Estadual de Arbitragem, juntamente com a Escola de Formação de Árbitros da Paraíba, foram muito felizes

quando puniram com o afastamento o quarteto de arbitragem do jogo Nacional de Patos e Nacional de Pombal, na abertura da Segundona. Não acredito em má fé dos envolvidos, mas infelizmente o erro foi muito grave, e depôs contra a arbitragem paraibana, nos expôs ao ridículo nacional, e pôs em dúvida a seriedade da competição. Que sirva de exemplo para que melhoraremos, cada vez, mais, o nível de arbitragem no futebol paraibano.

E por falar em Segundo Divisão, os favoritos no papel, estão confirmando dentro de campo. Nacional de Patos, São Paulo Crystal e Desportiva estão realmente dispostos a lutarem pelo título. E o Sport Campina provou que este ano, não veio apenas como um coadjuvante. O time investiu em alguns jogadores experientes, e promete correr por fora, dando muito trabalho aos favoritos.

Infelicidade

O técnico do Botafogo carioca, Jair Ventura, foi muito infeliz ao dizer que

a chegada de técnicos estrangeiros era danosa ao futebol brasileiro, se referindo a vinda do treinador Reinaldo Rueda para o Flamengo. Ora, se fosse assim, os times europeus só teriam técnicos do velho continente. Daqui a pouco, vai aparecer um técnico que seja contra também a vinda de jogadores de outros países para o nosso futebol. Quantos exportamos todos os anos?

O que tem que ser feito pelos clubes é buscar um melhor futebol, seja com treinadores e jogadores da terra, ou completando com os de fora. Futebol é um negócio como outro qualquer, e as empresas (clubes) têm de procurar os melhores profissionais, independentemente de onde são. Com apenas 2 treinos, sem falar a língua, e se quer conhecer os jogadores, Rueda conseguiu dar a resposta dentro de campo. O Flamengo foi muito superior ao Botafogo, na primeira partida das semifinais da Copa do Brasil. E olha que Jair Ventura já tem o time na mão, há 1 ano, e jogou com o time titular completo.

Cachoeiras na região do Brejo paraibano ainda são atrações

Belas cascatas completam obras esculpidas pela natureza na região de Areia, Bananeiras, Pilões e Pirpirituba

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Se você é daqueles que não curte a agitação dos centros urbanos, bem como praia lotada, nada melhor do que um banho de cachoeira para repor as energias em perfeito contato com a natureza. Na Paraíba é na região do Brejo que você pode desfrutar em diversos municípios de banhos em belíssimas cachoeiras situadas entre exuberantes vegetações, águas cristalinas e cascatas que proporcionam lazer e muita aventura.

Essas cachoeiras podem ser visitadas durante todo o ano, pois sempre têm água. Mas é no período invernos, com maior volume, que elas chamam mais a atenção de quem as visita. Nos meses de setembro a maio o volume d'água é menor, mas é possível se deliciar com um belo banho. O destaque aqui vai para três cachoeiras situadas entre os municípios de Areia, Pilões, Bananeiras e Pirpirituba, que são a do Rocandor, Ouricuri e a da Manga.

Nós podemos iniciar o percurso pelos caminhos das águas no município de Pilões. É lá que está a cachoeira do Ouricuri, uma das mais lindas da região do Brejo paraibano por ser rodeada de montanhas e oferecer várias alternativas de trilhas por belas paisagens dentro de uma floresta - resquício da exuberante Mata Atlântica.

O acesso não é fácil. Uma alternativa é seguir uma trilha ingrime, mas vale o esforço. Belas cascatas completam a obra esculpida pela natureza nesta região. A água do

Rio Araçagi corre por entre árvores e rochedos, formando um conjunto de corredeiras de beleza incontestável. A força das águas produz outro atrativo interessante nas fendas das rochas do leito do rio, onde se pode mergulhar em um local e sair em outro. A cachoeira fica a pouco mais de 5km do centro de Pilões (na PB 077) dos quais 4km são de estradas asfaltadas.

Bem próximo, seguindo pela PB-087, entre os municípios de Pilões e Areia, você vai encontrar a linda Cachoeira da Manga. Para chegar até ela é necessário entrar em uma estrada de terra e em seguida percorrer alguns quilômetros de trilha a pé. Várias quedas d'água formam piscinas naturais e relaxantes, propícias para o lazer. A trilha até a cachoeira proporciona descontração com a bela vegetação do Sítio Avarzeado, local onde também fica instalada a Floricultura de Pilões.

Nos meses de setembro a maio o volume d'água é menor, mas é possível se deliciar com um belo banho. O destaque aqui vai para três cachoeiras situadas entre os municípios de Areia, Pilões, Bananeiras e Pirpirituba, que são a do Rocandor, Ouricuri e a da Manga



Cachoeira do Roncador, entre três dos principais municípios do Brejo paraibano, ainda é uma dos lugares paradisíacos mais procurados pelos turistas

+ Rio Bananeiras e uma queda d'água de 45m

Mas é entre os municípios de Bananeiras, Pirpirituba e Borborema que se situa a Cachoeira do Roncador, uma das mais visitadas pelos amantes da natureza sendo ela a maior da Paraíba. O nome Roncador se deve ao barulho semelhante a um ronco, que a cachoeira junto com os ventos faz ao passar pelas pedras e um lençol d'água que desaba de uma altura de 45m, formando

mais de 10 pequenas quedas d'água entre as pedras do Rio Bananeiras. Durante o inverno quando aumenta seu volume e sua intensidade de água, se forma um belo conjunto de piscinas naturais proporcionando relaxantes banhos.

A região da Cachoeira do Roncador faz parte de uma área de preservação ambiental - a APA Roncador, criada pelo

Decreto Estadual nº 27.204 de junho de 2006. O acesso à cachoeira é feito através de uma trilha por entre bananeiras, local adequado para caminhadas ecológicas que devem ser feitas a pé até a base da cachoeira. A trilha é praticamente plana, sendo iniciada em um restaurante, onde ficam estacionados os carros, acerca de 6km do centro de Bananeiras.



Queda d'água, ou cachoeira de Ouricuri, no município de Pilões, chama a atenção pela calma do lago junto a um paredão de formação granítica



Cachoeira da Manga, outra alternativa para quem gosta de aventuras e belas fotos em ambientes naturais cercado de muito verde, no Brejo da Paraíba

CONFIRA OS CAMINHOS DAS ÁGUAS:

■ **Como chegar** - A principal via aos municípios do Brejo, partindo de João Pessoa se dá pela BR-230. A rodovia é duplicada e disponibiliza serviços com postos de gasolina, restaurantes, lanchonetes.

Distância partindo de João Pessoa

Pilões	106 km
Areia	118 km
Bananeiras	116 km



Trilha para Ouricuri

■ **Ouricuri** - A cachoeira fica a pouco mais de 5km do centro de Pilões (na PB 077) dos quais 4km são de estradas asfaltadas.

■ **Manga** - A cachoeira da Manga fica entre os municípios de Pilões e Areia e o seu acesso se dá pela PB-087. Para chegar até ela é necessário entrar em uma estrada de terra e em seguida percorrer alguns quilômetros de trilha a pé.

■ **Roncador** - Cachoeira do Rocador fica entre os municípios de Bananeiras, Pirpirituba e Borborema. A trilha é praticamente plana, sendo iniciada em um restaurante, onde ficam estacionados os carros, acerca de 6km do centro de Bananeiras.

Piadas

Aposentadoria de senador

Três amigos, recém-aposentados, se encontram depois de algum tempo e contam sobre suas novas atividades. Toninho, um ex-executivo diz: Bem... Eu montei uma recauchutadora de pneus. Não tem aquela estrutura e organização que havia quando eu trabalhava, mas vai indo muito bem. José, um ex-gerente de vendas de posto de combustíveis, comenta: Eu abri um posto de gasolina. Evidentemente também não tenho a estrutura e a organização do tempo que eu trabalhava, mas estou progredindo... Marcos, um ex-senador que não conseguiu ser reeleito confessa: Eu montei um negócio... Um negócio? - pergunta o Toninho. ÉÉÉÉ!!! Um negócio! E como está indo?? - quis saber José. - É óbvio que o meu negócio não é o Congresso Nacional, nem tem aquela estrutura para rolar propina..., mas não posso reclamar!!!!

O português e a manga madura

Dois portugueses andavam em uma rua, quando viram um pé de manga e começam a jogar pedras. Já cansado José fala para Manoel: Ora pois, Manoel, já tem um tempo que estamos cá jogando pedras e não derrubamos nenhuma manga. Vai procurar uma escada. Depois de um tempo Manoel chega com uma escada. Está aqui a escada, José! Agora suba para ver se tem alguma madura. Manoel subiu e lá de cima do pé de manga fala para José:- Essa aqui está madura. E o portuga que ficou segurando a escada prontamente diz: É mesmo, então desce pra gente poder jogar pedra.

Rapidinhas

- Mamãe, mamãe... Por que a noiva está vestida de branco? Porque é o momento mais feliz de sua vida. - Ah!!!... E por que o noivo está vestido de preto, então? Cala essa boca! Mamãe, mamãe... Por que o papai não tem cabelo? Porque ele trabalha muito, é cheio de preocupações e é muito inteligente, ah, e por que você tem tanto cabelo? Cala a boca!

Bicicleta usada

Joãozinho comprou uma bicicleta usada, bem acabadinha. No outro dia roubaram a bicicleta. Ele desesperado foi procurar e não conseguiu encontrar. Chorando muito sentou na calçada da igreja onde acontecia o velório de uma velhinha. O padre pensando que ele estava chorando por causa da velha falou: - Não chore filho, ela já estava muito velha. Joãozinho responde inconformado: Padre, mas a roda de traz estava boazinha e ela aguentava muito...

JOGO DOS 9 ERROS



1- Curativo, 2 - Chiffre, 3 - Fente da espada, 4 - Clava, 5 - Pedra Jogo, 6 - Língua, 7 - Moscas, 8 - Fita na cabeça, 9 - Cavanhaque.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Dia da Árvore

O Dia da ÁRVORE passou a ser comemorado no Brasil em 1965. Naquela época, a data era fixada na última semana de março, segundo um DECRETO do marechal Castelo Branco, então presidente da REPÚBLICA. Anos mais tarde, a HOMENAGEM foi transferida para 21 de SETEMBRO. Nessa ocasião, são organizados EVENTOS nos quais plantam-se MUDAS de diversas ESPÉCIES de árvores. Hoje, em todo o mundo, tem-se consciência de que a DERRUBADA indiscriminada de árvores é responsável pelo DESEQUILÍBRIO ecológico do PLANETA, afetando inúmeros BIOMAS. A árvore-símbolo do Brasil já foi o ipê-AMARELO, devido às suas CORES, iguais às da nossa BANDEIRA. Atualmente o pau-brasil ocupa este posto.

D S I S E R O C R X E
E M U D A S N I F Y R
S N S S E I C E P S E
E R B S H I X F I F G
Q E A D A B U R R E D
U E K E B G R W H V O
I X A T I G K N G R E
L W R M O R W T B M F
I V D M D N M N R M
B X O J A H E Y S E H
R D R X S T K K G H A
I P E R E Y Y A N J M
O R Z S Y D N J N N A
Z I J C P E S L K D R
G M V K M L N H F X E
I Z X O Z D A F C I L
N V H B Z M M N T K O
V T J J A Z C H E G F
V R L T J N F N G T S
K A R B X F D I M W A
W R T E T I B E C W E
X P Y L F I J E
E O U J J B R B
W T V B H D D A
K E Z D L B I S
E R S V H I T I
M C N M V Z C S
G E N Y M D H A
W D G R Y C N I
B S O T N E V E



Quem faz palavras cruzadas é mais divertido!

#façacoquetel

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Meio-campista brasileira que participou de seis Olimpíadas, um recorde no futebol (1996-2016)	Tática de técnicos de futebol	Facilmente sacudido	Produto da ovinocultura (pl.)	Amago; íntimo A minhoca, na pesca	Personagens do folclore amazônico
Relativo aos olhos (Med.)					Feito do ancinho Capaz; habilitado
Pulmão e coração (Anal.)				Mentira (gíria) Que se faz ouvir	
Monarcas			Interjeição usada para atugentar gatos		
Emitir, em inglês Natural; congênito				Sucesso de Carmen Miranda (MPB)	
Governo (abrev.)			A esmo (p. ext.) A vontade (gíria)		
Vida militar					Passa muito rápido (o tempo)
A matéria não obrigatória no currículo do curso universitário Município de SC					(?) bem: causar boa impressão
		190, em romanos Irritar; enfiar		Asas rotativas do helicóptero	
A parte solo das óperas				Psicologia (abrev.) Esse, em espanhol	
Papel de Rodrigo Santoro em "300" (Cin.)					Nora Esteves, bailarina brasileira
Pedra, em tupi Reduzir o impacto			Antigo sucesso de Djavan (MPB)		

BANCO 3/ese, 4/emil, 5/relax — xaxim, 6/sante — xermes, 8/agilável, 9/boto e lara — oflâmico.

Horóscopo

Áries

O Áriano é muito emotivo e impulsivo no amor. Não gosta de nada que o faça esperar, mas gosta de romantismo e do ato da conquista e pode levar muito tempo para criar o momento certo e especial. Não usa meias palavras e quando quer, segue lutando até conseguir. No amor, Áries mostra a sua generosidade e é capaz de ir até no fim do mundo para mostrar aquilo que sente, enfrentando tudo e todos. Mas é também um signo bastante inocente e muitas vezes o desejo e a paixão cega ele. Quando machucado, o ariano entra num profunda depressão e se sente enganado podendo mesmo ficar agressivo.

Câncer

O Câncer costuma fazer carreira em empresas de sociedades familiares e não gosta de competição. Quando se envolve demasiado, por norma, abandona rapidamente o emprego e, portanto, é preciso que encontre um trabalho passivo e onde possa ser elogiado. Como empregado, o canceriano é calmo, paciente e disciplinado. Cumprir seu dever de forma lenta mas eficaz. Como chefe, é demasiado brando com seus empregados e não tem capacidade de liderança. As profissões certas para o canceriano são de antiquário ou arqueólogo, hotelaria e restauração, historiador, marinheiro, poeta, religioso ou veterinário.

Libra

Todas as profissões relacionadas com as artes e as expressões plásticas se adequam ao signo Libra. Mas todas elas têm que ser executadas sem pressões ou competições pois o Libra é frágil na hora de se impor. Tem dificuldade em liderar projetos e pessoas pois é demasiado brando. As profissões mais comuns são Diplomata, artista, músico e advogado. Aqui, pode ter todo o sucesso. Libra é também um signo que busca constantemente a justiça e a sensibilidade e isso o ajuda a criar uma vida de harmonia, cercado-se sempre de pessoas que estão de acordo com seus sentimentos e valores.

Capricórnio

Os grandes responsáveis das empresas, os políticos e os mentores de grandes projetos sociais são, normalmente, do signo de Capricórnio. Este nativo procura sempre o topo nas atividades profissionais e gosta de ver o mundo bem cá de cima. Despreza as vaidades, mas gosta de se ver no meio delas. Como é um signo solitário, o Capricórnio terá sempre tendência para realizar trabalhos de forma independente, onde possa expor sua grandeza sem que outros tenham acesso a interferir. Socialmente pouco evoluído, as ciências sociais o ajudam a compreender a sociedade e os seus processos e estruturas.

Touro

O Touro é um signo sensual e muito pacífico. No amor, prefere as relações sentimentais às relações só de sexo. Gosta do desafio de ter uma compromisso estável que passa pelo tempo sem grandes altos e baixos, mas nunca esquecendo a sensualidade que tão bem caracteriza o Touro. Nas amizades, o touro é fiel e tem sempre uma palavra para dizer. Gosta de fazer com que seus amigos se sintam bem, mas não esconde a verdade de nenhum deles. Sua base é a confiança e a fidelidade, procurando sempre cuidar daqueles que mais ama. É uma pessoa forte, mas com emoções. Amante da beleza, do romantismo e do conforto, no fundo, amantes de tudo o que dá prazer.

Leão

Leão é um signo que se adapta bem a situações de liderança, desafio e risco. Procura, sempre, atividades que lhe tragam prestígio e nem tanto dinheiro no final do mês. Gosta de explorar e mostrar que consegue ser sempre melhor. É um excelente organizador, mas não é tão bom como executante. Como mestre que é, as atividades relacionadas com a educação são bem-vindas, mas só ensina aquilo que é capaz de praticar e a educação, para o Leão, é vista como uma forma de desenvolver as suas habilidades. Como é enérgico, necessita abraçar desafios com muita atividade. Leão não costuma deixar uma batalha pelo meio e luta até chegar ao fim.

Escorpião

O signo de Escorpião destaca-se, no campo profissional como sendo um pesquisador de excelência, indo em busca de mistérios, da finalidade e das origens. Sai-se bem em cirurgia porque gosta de ver corpos, mas também em sociologia e política porque gosta de fazer o mesmo mas no campo social. A psicologia é também bem vista por este signo porque permite entender o que existe dentro de cada um de nós. Pode também ter um papel ativo na administração estatal porque tem capacidade para gerir recursos de outros para o bem comum, nas finanças se destaca por conseguir esticar a riqueza dos outros.

Aquário

Aquário é o signo da tecnologia, estando sempre presente naquilo que é tecnologia, inovação e ciência. Gosta de partilhar tudo aquilo que descobre e de colocar as suas descobertas ao serviço de todas as pessoas. É também um signo vocacionado para a política, mas é demasiado revolucionário, apesar de democrata. Profissionalmente, é autoritário, dominador, mental e muito frio. Muitas vezes, para o aquariano, as soluções para os problemas são violentas. Destaca-se na moda, as artes literárias, na política e nos assuntos históricos.

Gêmeos

Para Gêmeos, ficar com a mesma paquera é perda de tempo. Gêmeos gosta de variar e de conhecer pessoas novas, pessoas que façam seu cérebro desenvolver e ganhar novos conhecimentos e informações. Este signo do zodiaco procura sempre pessoas que os façam viajar, seja de verdade, seja de forma imaginária. Gêmeos não é um signo fiel por natureza porque tem na sua essência a necessidade de procurar sempre algo novo. Gêmeos gosta da palavra e uma das suas características profissionais é a capacidade de convencer alguém pela conversa.

Virgem

Profissionalmente, Virgem se destaca por ser um trabalhador aplicado, fiel e que dá sempre o melhor de si nas atividades que lhe são atribuídas. É perito em usar as mãos e todos os trabalhos de manufatura lhe ficam bem. Além disso, é também engenhoso. Como tem percepção e grande capacidade de observação, o nativo de Virgem se dá bem em atividades de catalogação, em todos os setores que precisem de mostras de paciência e aplicação. Virgem consegue ordenar, organizar e colocar o seu conhecimento ao serviço de uma empresa. Teoricamente, é perfeito.

Sagitário

Para sagitário, o importante é explorar e conhecer. Pouco ou nada importa a rotina ou estabilidade nas relações. Quer o mundo livre e isso faz com que saia sempre da rotina e colecionador de aventuras, sem ficar com nenhum deles. Por vezes, dependendo da sua carta astrológica, pode ser mais estável mas isso é raro de acontecer. Paixões tórridas, vontade de viver grandes sonhos, sensualidade forte e fidelidade mental, muito mais do que sexual. É difícil seduzir um nativo de Sagitário, mas é sempre considerado muito atraente. Para ele, sexo é rápido, fugaz e não significa nada. Mas também tem vezes que é o oposto, em que queima.

Peixes

Peixes faz o que mais ninguém faz. Quer procurar conhecer o desconhecido, quer vender os legumes e frutas que ninguém sabe de onde vem, mas que são uma delícia. É a pessoa certa para trabalhar com magia, com artigos místicos, excelente poeta e cineasta que o ajudam a conseguir atingir outra dimensão. Podemos vê-lo também como músico, bailarino, médico, religioso ou escritor. Numa ordem espiritual, Peixes é quem toda a gente segue e que busca os mistérios ainda não revelados.

Os melhores passatempos todos os meses nas bancas. Aproveite!

coquetel.com.br

Solução

E	R	C	E	T	R	O	A
V	N	I	S	V	I	O	I
O	S	E	X	R	E	X	
S	A	F	A	V	I	R	A
O	L	E	C	O	X	C	
V	A	I	L	E	T	E	
V	N	R	E	S	W	C	
V	O	L	V	A	O	G	
I	L	O	T	A	N	I	
E	S	T	I	M	E		
O	V	S	I	S	E	R	
I	S	O	Y	G	R	O	
O	C	I	W	L	V	I	O
B	I						

OLÁ, LEITOR!

Descartes, Bento e o silêncio de Deus

Por nunca ter mergulhado em águas profundas, sinto-me frequentemente constrangido por não poder abordar neste espaço temas que, mesmo profundissimamente (como diria Augusto dos Anjos), me enchem as horas dos dias. Os dias todos dos meses e os meses todos da vida (como diria João Cabral). Exemplo: trago comigo as angústias de Descartes e de Spinoza, que tão intensamente investigaram a existência de Deus. Leio e releio o “Discurso do Método”, de René Descartes, e me apaixono tanto pela perseverança do seu pensamento (Penso, logo existo) que, às vezes, nem sei como alguém pode duvidar de suas conclusões. E, no entanto, são tantas as dúvidas até hoje.

Para este filósofo francês, que nasceu em 1596 e morreu em 1650, a única coisa que realmente pode ser considerada verdadeira é o pensamento, visto que todo pensamento por si só prova sua existência, ou seja, mesmo que uma pessoa duvide que o pensamento exista, essa sua dúvida já é um pensamento. Essa proposição de Descartes fez surgir sua célebre frase: “Penso, logo existo”, que apesar de pequena guarda grande dimensão filosófica.

Foi nessa linha de raciocínio que Descartes passou a examinar a ideia de perfeição. Um ser perfeito pode ser a sua própria causa, ao



René Descartes foi um filósofo, físico e matemático francês na Idade Moderna: esforço para provar a existência de Deus



Papa Emérito de 19 de abril de 2005 a 28 de fevereiro de 2013, Bento XVI: recolhido para ouvir o silêncio de Deus

contrário de um ser imperfeito. A ideia de perfeição posta na razão sugere a existência de um ser perfeito, pois seria contraditória a existência da perfeição sem um ser perfeito que a tenha criado. Assim, a existência de uma ideia de perfeição que existe em nossa mente, comprova a existência de um ser perfeito que a criou e a

colocou em nossa razão, ou seja, um ser que pode ser chamado de Deus.

Mas Descartes não demorou muito para ser contraditado. Foi durante esse mesmo século XVII que Spinoza surgiu para retomar as reflexões sobre as relações entre a existência humana e a ordem universal. Ambos partiram das mesmas noções matemáticas de

Galileu para pensar sobre a relação entre a existência humana e a matemática da natureza. Descartes afirmou que a razão humana tem um poder único em todo o universo: o poder de compreender e reproduzir os mesmos cálculos e os mesmos números como Deus ordenou. Spinoza, tendo lido a obra de Descartes, decidiu escrever uma

Ética na linguagem da geometria.

Apesar de tratarem dos mesmos temas – Deus, a razão humana e a ordem da natureza – Spinoza e Descartes chegaram a conclusões bastante diferentes a respeito da existência humana. Para Descartes, o ser humano se relaciona de tal modo

com um Deus Criador que sua alma racional pode continuar existindo mesmo que sua natureza corpórea desapareça. Já Spinoza chegou a uma conclusão oposta. Para ele, Deus e natureza são uma mesma e única realidade – o que significa que a existência humana está inteiramente ligada ao determinismo natural.

+ O silêncio de Deus

Como já disse, não sou de mergulhar em águas profundas e acho melhor parar por aqui. Em pleno século XXI, saber se Deus existe ou não continua sendo uma questão de fé e/ou de uma investigação científico-filosófica. No nosso dia a dia, respeitando-se todas as crenças, o que importa mesmo é saber se estamos, como civilização e aprimoramento humanístico, indo para trás ou para frente. Viagens ao espaço sideral, descobertas de novos planetas e o avanço da ciência, inclusive na área da medicina, sugerem que vamos bem, ou seja, que estamos seguindo na direção certa.

Mas quando um bote de refugiados africanos chega à costa da Espanha e os seus sobreviventes correm desvairados, terra a dentro, pensando que chegaram ao paraíso, surge inevitavelmente uma pergunta: onde estava Deus que permitiu tudo isso? Em emotiva visita ao campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, em 2006, o pontífice Bento XVI se questiona sobre o “triunfo do mal”. Uma chuva fina caía sobre Auschwitz até a cerimônia principal, quando o céu clareou e um arco-íris apareceu. O papa não resistiu e tristemente lamentou:

- Em um lugar como este, faltam palavras. No fim, pode haver apenas um silêncio no qual um coração clama por Deus. Por que, Deus, o Senhor permaneceu em silêncio? Como pôde tolerar tudo isso? Onde estava Deus naqueles dias? Por que ficou Ele em silêncio? Como pôde Ele permitir esse massacre sem fim, esse triunfo do mal?

Deus, como sabemos, não respondeu ao papa. Ou, se o fez, foi de modo tão particular que Bento XVI preferiu refugiar-se numa espécie de mosteiro, amargando o seu próprio silêncio. Com ou sem resposta divina, é certamente um homem abençoado.

Notas (comentadas da semana)



Senador Edison Lobão

1 - Lobo mau

Quando a imprensa pergunta a qualquer congressista por que ele é favorável à criação do fundo público para financiar campanhas políticas, a resposta já vem pronta e acabada: “É que a democracia tem seus custos E cabe à sociedade este financiamento”. Na semana passada, foi mais ou menos isto o que disse o senador Edison Lobão, presidente da Comissão de Constituição de Justiça, que ainda está em votação lá na Câmara Federal. Textualmente, o senador explicou o seguinte:

- A opinião pública não vai gostar, mas paciência. Democracia tem custos. Ou se paga por ela ou se parte para a tirania, para a supressão das liberdades.

Comentário: Como se vê, o senador Lobão tira a paciência de qualquer um. O verdadeiro custo da democracia é ter de conviver com ele e com os mais de cem parlamentares que respondem a processos no Supremo Tribunal Federal. E pior: é ter que doar a todos eles um fundo eleitoral de mais de R\$ 3,5 bilhões. Aliás, tendo sido arenista de primeira hora, no regime militar, desde quando supressão de liberdade incomoda o senador?

2 – O “P” em questão

A direção do PMDB quer mudar o nome da legenda para MDB (Movimento Democrático Brasileiro), abandonando a denominação de “partido” e retomando a sigla usada durante a ditadura militar. Com a alteração, o PMDB se soma a outras siglas que buscam mudar suas marcas antes das próximas eleições, como o DEM (que pode virar MUDE), o PTN (que se tornou Podemos) e o

PEN (que pode se transformar em Patriotas).

Comentário: Alguns políticos acham mesmo que nós somos um bando de idiotas. Quem estragou o PMDB não foi o “P”. O xis da questão é outro: é Xucá, Mixel, Elixu, Xenan e outros menos votados. O partido pode mudar de nome quantas vezes quiser, mas com essa turma aí continuará sendo um caso de polícia. Ou de xadrez.

3 – A cantiga de Chico

Há poucos dias, o cantor e compositor Chico Buarque lançou uma nova canção – Tua Cantiga – que, a princípio, agradou a todo mundo. A letra fala de um sujeito dominado por um novo amor. Lá pras tantas diz que “Quando teu coração suplicar/ Ou quando teu capricho exigir/ Largo mulher e filhos/ E de joelhos? Vou te seguir”. A canção, dias depois de lançada, gerou polêmica nas redes sociais, onde Chico tem sido acusado de ter um comportamento machista. Acham que esse negócio de dizer “largo mulher e filhos pra te seguir” é coisa tão antirromântica que parece um arroto em meio ao um beijo.

Comentário: Essas interpretações “politicamente corretas” são um saco. A canção de Chico é uma cantiga singela, mas é bonita. Não tem nada de errado com a letra. O erro está em quem não sabe ouvir.



Compositor Chico Buarque de Holanda

4 – Parlamentarismo de ocasião

Na quinta-feira passada, o PSDB veiculou em rede nacional de TV o seu programa político. E defendeu abertamente a adoção do parlamentarismo no Brasil. Diz que há hoje no Brasil um “presidencialismo de cooptação”. E explica o que vem a ser isso: “os poderes Executivo e Legislativo relacionaram-se por meio de inúmeras trocas de favores. Presidencialismo de cooptação é quando um presidente tem que governar negociando individualmente com políticos ou com partidos que só querem vantagens pessoais, que não pensam no país, uma hora apoiam, outra não, e, quando apoiam, cobram caro”, diz o locutor. Nesse instante, o bonequinho que está no vídeo, carregando vários pacotes, tem os olhos transformados em cifrão.

Comentário: Os parlamentaristas brasileiros só aparecem em tempo de crise. Submetido já a dois plebiscitos, esse sistema foi amplamente derrotado pela maioria do eleitorado nacional. É claro que alguma coisa tem de ser feita para substituir este tal “presidencialismo de cooptação”. Mas um governo parlamentarista no Brasil de hoje lembra aquela história da raposa tomando conta do galinheiro. Ou da Petrobras, se quiserem.



Fabio Maia - professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (parabaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

PITADA

Já escrevi antes sobre comida fitness, mas nunca entrei na seara do regime ou mais especificamente em sobre o que se deve comer para perder aqueles quilos que são inconvenientes nos nossos corpos.

Nunca fiz isto porque penso que temos profissionais adequados para passar uma dieta balanceada e que seja saudável. Também porque na minha visão a procura do peso ideal é mais uma questão de saúde do que de estética, indo, portanto, de encontro à regra geral dos que querem ser esbeltos acima de tudo por uma questão de beleza especificamente.

É comum encontrarmos pela net propagandas que vendem resultados rápidos na sua luta para perder peso e na busca de uma dieta perfeita. Alguns inclusive procuram justificar a eficácia com estatísticas burlescas do tipo é o que garantem os seus praticantes, espalhados por todo o mundo e que não param de aumentar, graças ao sucesso desta receita.

Vendem o óbvio ululante de que o efeito é acelerar o metabolismo e queimar a gordura, tem regras simples, pois basta não pode comer junk food, como doces, pizza e hambúrguer, não consumir refrigerante e bebida alcoólica e além disso, limitar o sal e o açúcar.

Por si só fazer isto já nos traz benefícios de uma alimentação saudável e provavelmente até a diminuição de alguns quilogramas. Insisto que na busca incessante do corpo perfeito devemos primeiramente procurar profissional especializado e antes de mais nada nos responder primeiro o porquê desta necessidade?

Bom apetite.

O maior Festival da Gastronomia Brasileira

Começou desde o dia 18 de agosto e se estenderá até o dia 27 o Maior Festival de Gastronomia Brasileira na Cidade de Tiradentes em Minas Gerais. O Festival Cultura e Gastronomia Tiradentes celebra 20 anos! Ao longo destes, vários foram os temas que proporcionaram ao público experiências inesquecíveis. Em 2017 está sendo celebrado Minas Gerais. Os saberes e sabores que vêm das cozinhas deste Estado registram a grandiosidade e a riqueza da comida mineira e se transformam em patrimônio do Estado. O evento possui possibilidades de degustar nos inúmeros restaurantes da cidade, além do espaço interativo e espaço cozinha ao vivo. Tem-se ainda a possibilidade de participar de eventos especiais como o tour gastronômico e comprar produtos nas feiras de produtos e produtores.

O Festival Cultura e Gastro-



nomia Tiradentes traz para você mais uma experiência diferente neste ano. Foi unido o conhecimento gastronômico e turístico, com a riqueza gastronômica da

região do Campo das Vertentes – onde se localiza Tiradentes, e possibilitado aos participantes visitas em campo a quatro produtores locais especiais durante o festival.

Uma oportunidade para se conhecer de onde vem, como se faz e principalmente as histórias de quem faz. Tudo isto e ainda uma programação artística e cultural.

RECEITA DA SEMANA

Você já viu um chinês gordo?

A terra do Mandarim e da Muralha é também conhecida por ser a mais populosa do mundo: sozinha, a China abriga 1,36 bilhão de pessoas, o que corresponde a quase um quinto da população total do planeta, espalhadas por quase 10 milhões de km². Essa imensidão se reflete na gastronomia do país. Estima-se que existam mais de cinco mil tipos de pratos na culinária chinesa, uma herança muito clara desses dois fatores: o crescimento da população e a conquista de territórios. Incorporando as diferentes culturas e gostos, nasce a diversidade que só se encontra nessa culinária. Por lá, o ato de comer é tão importante e sagrado que há até mesmo provérbios que exaltam esse momento do dia.

“Você já viu um chinês gordo? Estive na China recentemente e não vi. Isso acredito eu se deve ao fato da comida chinesa ser saudável por si só, sem a intenção de ser. “A mistura de ingredientes gera um prato final rico em carboidratos positivos que enriquecem o

- **Classificação:** Prato principal
- **Tempo de preparação:** 30 minutos
- **Dificuldade:** Médio
- **Porções:** 1 Pessoa



nosso HDL (colesterol bom)”. Apesar de apresentar muitas opções em uma só refeição, elas são degustadas em pequenas porções.

Os chineses acreditam também que os alimentos possuem energia própria e transmitem isso ao cozinheiro, que precisa de muita cautela ao manuseá-lo. Algumas técnicas usadas ao longo do processo ajudam a conservar mais valores nutricionais que as comidas carregam.

Uma delas é a utilização da panela wok. Por suportar altíssimas temperaturas (até 450°C), a cocção do alimento é extremamente rápida e garante alguns tipos de texturas e crocâncias que não seriam adquiridas de outras formas. Ao mesmo tempo, a técnica é extremamente minuciosa e exige prática – até pelo peso do objeto, evitando que os ingredientes queimem e percam suas vitaminas vitais.

CARNE COM BRÓCOLIS

Para esta receita do restaurante Taiyang Cozinha Chinesa vamos precisar de:

Ingredientes

- 200g Brócolis
- 200g Carne bovina em fatias
- 100g Pimentão vermelho em cubos
- 1 colher (sopa) Amido de milho
- 50g Champignon
- 20g Gengibre bem picado
- 150ml Água
- 1 pitada Ajinomoto
- Sal a gosto
- 250ml Shoyu

Utensílios

- Uma panela wok
- Papel Alumínio
- Um frigideira média

Preparo

- 1 - Tempere a carne a gosto, grelhe em uma frigideira e reserve
- 2 - Aqueça a água em uma panela wok
- 3 - Acrescente o Ajinomoto, o shoyu e o gengibre
- 4 - Experimente e corrija o sal, se necessário
- 5 - Deixe ferver por cinco minutos para o sabor dos ingredientes ser liberado
- 6 - Dissolva o amido de milho em um pouco de água e acrescente ao molho para engrossar
- 7 - Em seguida, coloque o brócolis, os cubos de pimentão e o champignon no molho e cozinhe por cerca 15 minutos
- 8 - Acrescente a carne e sirva.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi
renascente@outlook.com

Texas Hill Country nº 3

Uma história de amor pelo vinho que resultou na fundação de uma vinícola no Texas (A Fall Creek Vineyards) em 1980. Alguns apreciadores de vinhos talvez se admirem que bons vinhos e na verdade qualquer tipo de vinho possa surgir de terras que a ter os cowboys consideram um desafio. Esses mesmos amigos do vinho, incluindo os daqui da Paraíba, ficarão ainda mais admirados a saberem que o Texas foi um dos primeiros lugares dos Estados Unidos a produzir vinhos. Porém, os viticultores do Texas afirmam que as imagens estereotipadas de empoeiradas trilhas de gado cobertas de artemísia, não retratam a realidade atual da viticultura; podendo-se afirmar que certas partes do maior Estado americano se firmaram como algumas das mais sérias regiões plantadoras de uvas para vinho na América.

O Texas é o maior dos 48 estados contí-

guos; sem falar do Alaska e do Havaí. Em massa territorial é maior do que a França, embora a área total dos vinhedos desse Estado (com cerca de 3.200 acres) possa facilmente ser colocada dentro dos limites da pequena Denominação francesa de Sancerre. Existem apenas três grandes áreas de plantação de uvas; Texas Hill Country que nomina este Boletim, além High Plains e da ampla região de Trans-Pecos na parte alta e desértica a sudoeste que se limita com o México. Nessas regiões, as vinícolas não estão agrupadas perto uma das outras; estão espalhadas em centenas de quilômetros de diferentes microclimas e solos; com as vinícolas vizinhas muitas vezes distando uma hora de automóvel uma das outras.

Embora o Texas ainda esteja na infância em termos de plantação de uvas e produção de vinhos, várias uvas brancas se mostraram adap-

táveis e adequadas aos rigores do clima texano. O vinho Sauvignon-Blanc da marca LONE STAR, segundo as informações que dispomos pode ser cheio de personalidade. O Chenin-Blanc frutado, além de um Riesling macio e floral, também são bem-sucedidos. No entanto, em popularidade o vencedor seria o Chardonnay, como acontece na Califórnia. Por sinal, ainda não se sabe com segurança, qual o tinto de maior sucesso no Texas. Por enquanto o que galvaniza maior preferência e por conta disso se apresenta como o mais promissor seria o Cabernet-Sauvignon.

Há séculos se elaboram vinhos no Texas. Os historiadores teorizam que foram os frades franciscanos que talvez tenham plantados vinhedos por volta de 1.660, no atual extremo oeste do Texas. As uvas que plantaram eram da variedade Missión relacionada de perto às uvas País do Chile e Criolla da Argentina. As matri-

zes que deram origem a essas três variedades também foram levadas para o México mais de um século antes; pelos conquistadores espanhóis. Vários historiadores documentaram que os missionários e os conquistadores levavam o vinho a sério. No Livro DIONYSUS – A SOCIAL HISTORY OF THE WINE, Edward Hyams escreve: “Um dos problemas que os conquistadores enfrentaram nas suas conquistas e colonizações na América, foram propiciar suprimento de vinho para a missa. Isso não deve ser tomado como um problema de maior importância”. Quando os conquistadores penetraram mais fundo na América e a trilha das missões espanholas cresceu, a viticultura se espalhou do norte do México para o Texas e a Califórnia e dali para o sul até as Américas Central e do Sul; tornando-se uma verdadeira tradição...

Voltamos ao Texas no próximo artigo.